Carioca

CR$ 4,00

N.º 945

14-11-1953


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARISA PRADO

"ESTRELA" DO CINEMA BRASILEIRO



Torne-se hoje mais linda
...adotando a vitalizante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

Como evitar a formação de sardas, manchas, espinhas e mesmo outras erupções da pele que tanto enfeiam o rosto feminino? Isto é fácil para quem já conhece a vitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Com êsse simples, mas notável tratamento de beleza, os tecidos da pele ficam rejuvenescidos... e você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" excessivo, terá prazer em mostrá-la em todo o seu viço... em todo o seu frescor juvenil! Sua beleza não pode mais esperar... comece o quanto antes a tratar sua pele com o Leite de Colonia!



1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

INSISTA COM Leite de Colonia

— *preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*



Charles A. Ullmann Prop.

1.105

NÃO MATARÁS...

De BONA FIDE

Não conseguiu grande repercussão, pró ou contra, na opinião pública, êsse projeto de lei para instituir no Brasil a pena de morte.

Ninguém acredita nisso...

Repúgna pensar em que se mande matar, gesto mais repugnante do que matar pelas próprias mãos. Mesmo quando quem manda matar seja a Justiça. E a repugnância atinge até os juizes, como acontece com o ilustre desembargador Ari Franco, mentalidade ventilada, espírito moderno, mesmo que o não seja, não sei, discípulo do doce Jesus de Nazaré. E quantos que o são não se lembraram dos mandamentos divinos! Interpretou Ari Franco a inexistência do livre arbítrio absoluto.

Mas, o que mais assusta aos juizes como Ari Franco são, sem dúvida, os erros judiciários. E isso basta para que a pena de morte cause repugnância aos que não se julgam, pretensiosamente, infalíveis. Não há muito tempo, os jornais trataram de um caso de condenados à pena máxima de reclusão. Amargaram longo tempo a ignomínia do cárcere, o labéu de assassinos de um homem que estava vivo e, afinal, apareceu para inocentá-los. Se os tivessem levado à cadeira elétrica?

Poderíamos citar uma infinidade de exemplos. Sem nos demover razões sentimentais, encontramos outros motivos. Como remédio heróico para diminuir a cifra da criminalidade, os exemplos provam eloquentemente a ineficácia da medida. Os países que têm a fôrca, a guilhotina, a cadeira elétrica, não experimentaram os seus benefícios. Não serve, portanto, a "terapêutica"...

A justiça não existe como instrumento de vingança. E se há, na verdade, os casos irremediáveis, em que nunca se procede a reabilitação do criminoso, que vale vingar a vítima, combater os efeitos e esquecer as causas determinantes? Estas continuarão. E os fatos terão que repetir-se.

O problema não se resolve com a pena de morte. Seria descermos a lugares comuns repetir o que a propósito é sabido de sobra. A pena de morte, até como meio de prevenir pelo pavor das consequências do ato criminoso a sua repetição, também não procede. Um exemplo: Houve, na velha Rússia, um bando temível, que assaltava os trens e nunca eram identificados os seus componentes. Mais para o efeito de atemorizá-los, foi decretada a maneira mais bárbara de execução sumária, uma vez identificados. O resultado foi os assaltos continuarem, mas, então, passaram os assaltantes a matar as vítimas de seus roubos e todos os passageiros do comboio testemunhas de vista.

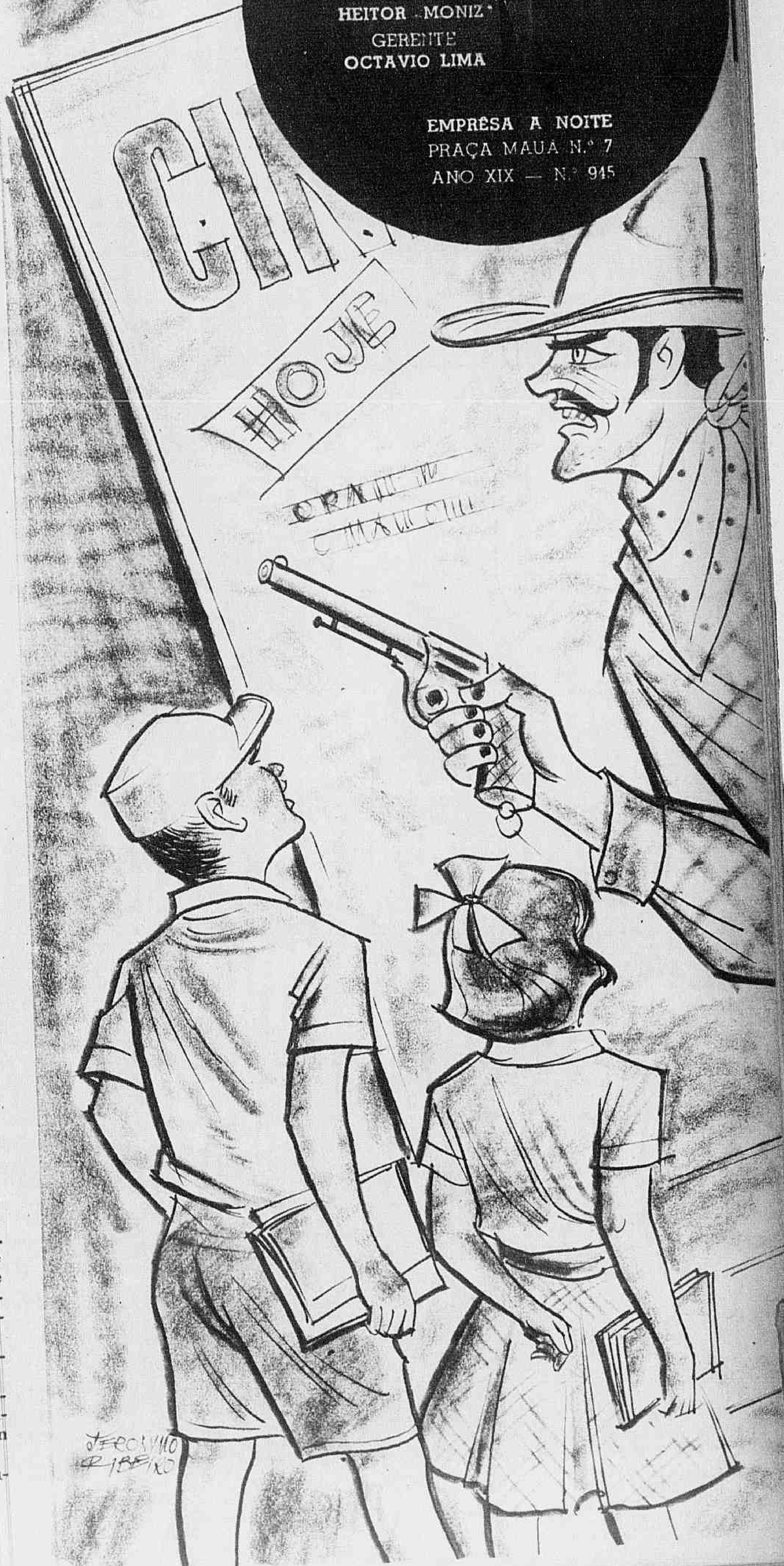
O homem é, de resto, escravo das suas paixões. Não acredito que a própria Justiça, onde é o homem que sentencia, escape das influências meramente humanas. E' impossível na culminância dos acontecimentos ser justo como um santo. E a história está cheia de casos do homem que reconhece o seu êrro quando juiz. Há os que se penitenciaram nobre e publicamente.

Nos debates houve opiniões, justificativas e alvitres inconcebíveis. Poupar-se com a pena de morte as despesas com o presidiário foi um dêles. O dinheiro reverteria em benefício da educação dos filhos dos criminosos.

Que meritório destino, mas, que infame legado!

E' sábio o conceito filosófico, e em que, parece-me, se firmou traduzindo-o em outras palavras Ari Franco, conceito que ensina ninguém poder julgar o seu semelhante.

E Ari Franco é um juiz. E juiz preclaro. Humano acima de tudo...





O repórter ouve uma gravação de sucesso de Olivinha, que supervisiona a cena



OLIVINHA, a do olhar sonhador



OLIVINHA CARVALHO É UMA BRASILEIRA-PORTUGUESA, COM CERTEZA...

Sua carreira, desde a infância, tem uma grande incentivadora — Rádio, cinema e teatro reclamam o talento da jovem artista — O sucesso de uma gravação.

De ADOLFO CRUZ

Especial para CARIOCA

Fotos de DILER

Escrever uma reportagem sôbre Olivinha Carvalho é das mais agradáveis e fáceis tarefas. Sobram os assuntos para um desenvolvimento rápido. Daí havermos recebido esta oportunidade com um franco sorriso de satisfação. O profissional não deseja gastar fosfato com procuras demoradas, objetivando falar a respeito de um artista. Por isso mesmo, não fizemos qualquer anotação, apelando apenas para a memória; recordando fatos já muito do conhecimento público. Todos sabem que Olivinha aos 4 anos de idade, orientada pela sua bondosa mãe,

a Sra. Zulmira Corvacho, começou cantando em festas, como tôda menina-prodígio, orgulhando os parentes e deixando vizinhos e amigos deslumbrados com sua vivacidade. Nos palcos foi também triunfando; iniciou sua carreira ao microfone pela Guanabara, no tempo em que a emissora pertencia aos irmãos Manes, na rua 1.o de Março; fez escala pela Clube, Mayrink Veiga e outras e terminou onde ainda está, entre os cartazes da Nacional.

Olivinha, ainda como atriz de cinema, merece ser apontada e ter reconhecidos os seus méritos. Embora sem "chances" de ótimas realizações, apesar do vasio de "Pif Paf". "Esta é fina" e outras peliculas nacionais, conseguiu se manter num nível superior, fazendo jus a referências boas da crítica, que, diga-se de passagem, é severa e tem lá suas razões, quando focaliza a nossa incipiente indústria cinematográfica. Sua flama está estampada em cada palavra de justo incentivo ao cinema brasileiro, na vontade incomensurável que alimenta de fazer algo edificante.

Ainda acêrca de Olivinha temos notícias que alegrarão seus fãs. Essa pequenina cidadã que enfeixa em suas mãos as cores verde e amarela e vermelha e verde, num entrelaçamento de bela poesia da velha Europa e da buliçosa América, fez seus planos para 1954, neles incluindo uma viagem até Lisboa. Antes

(**Conclui na pagina 60**)



Uma janela aberta para o sucesso...



Em busca do precioso liquido...



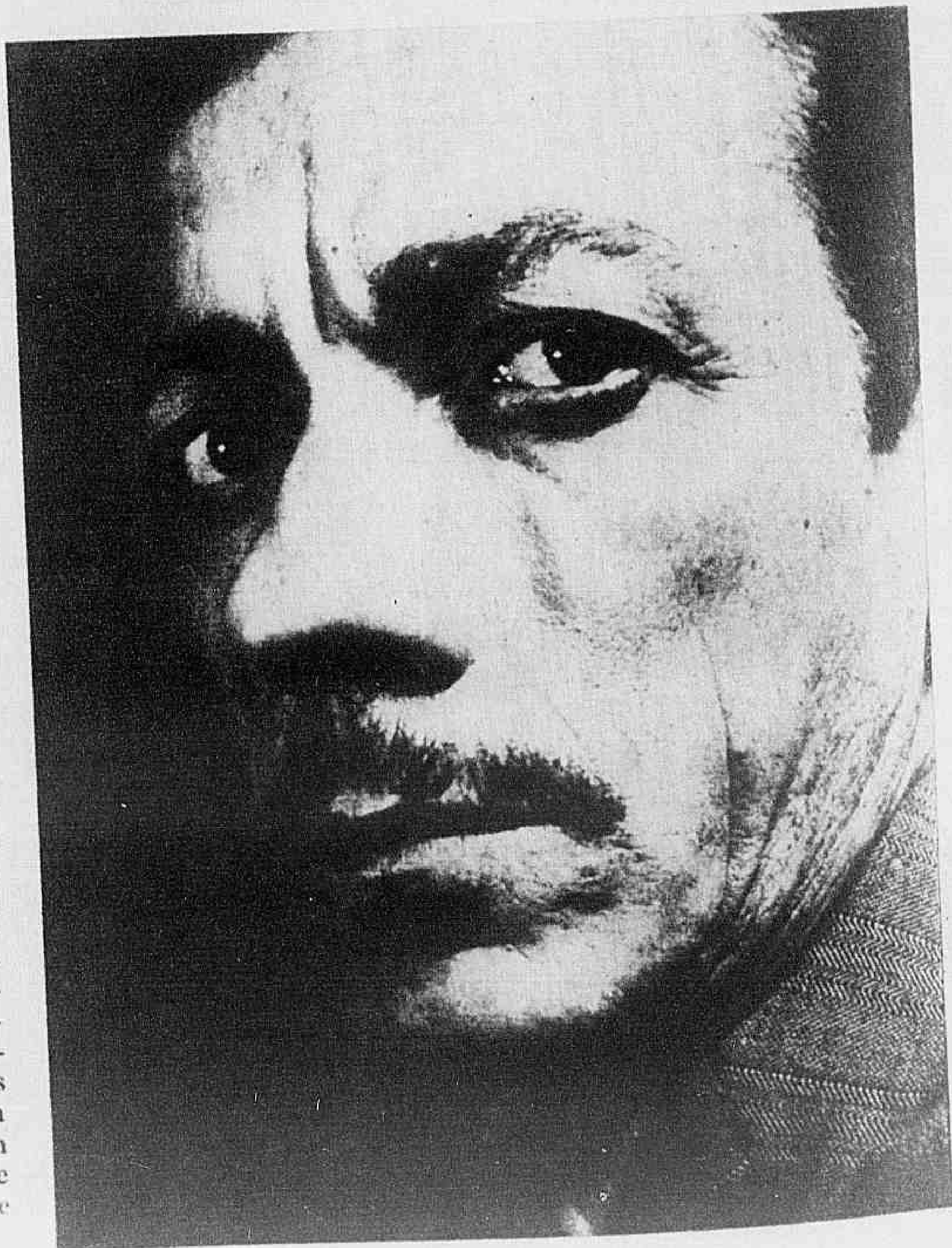
No mundo dos discos, onde tem conquistado inúmeros triunfos



O HOMEM DAS SETE VIDAS

Adoniram Barbosa, da Record de São Paulo e do cinema Nacional

Reportagem de Carlos Maria



OUTRO dia, quando a reportagem foi visitar a Rádio Record, aproveitou a ocasião para bater um ligeiro papo com um tipo popularíssimo de São Paulo, artista de rádio e da televisão Record e figura indispensável em filmes brasileiros. ADONIRAM BARBOSA exibia uma barbicha fora do vulgar e, quando lhe perguntamos o por que dessa fantasia capilar, nos respondeu que fôra escolhido para fazer o papel de ANTO- NIO CONSELHEIRO, no filme "O SERTANEJO", a rodar bre- vemente nos estúdios da Vera Cruz, sob a direção do conhe- cido LIMA BARRETO. Pedimos uma fotografia, se a tivesse, para publicar na CARIOCA e o famoso ADONIRAM, sem mais demoras, em vez de uma, deu-nos três, com estas palavras: "O tempo passa, a barba cresce e o fotógrafo mostra..." E aqui estão de fato três fases da evolução da barba de ADO- NIRAM BARBOSA, como aparecerá no papel de ANTONIO CONSELHEIRO. ADONIRAM já participou nos seguintes fil- mes: "Pif-Paf", "Caídos do Céu", ambos da Cinédia; depois, contratado pela Vera Cruz, fez mais os seguintes: "O Can- gaceiro", em que seu papel era o de um cangaceiro fracas- sado; "O Candinho", onde aparecia como professor Pancra- cio; um filósofo de boa pinta, como êle nos diz. Estreou no rádio em 1934, como cantor de samba e corretor de anúncios, fracassando em ambos os misteres. Foi quando se lembrou de criar um tipo: "Don Segundo Sombra", argentino, todo tan- go e bigodes. Foi um sucesso e, com êle, descobriu sua verda- deira "bossa". Depois, fez o de francês, de inglês, de profes- sor de escolinha de meninos, de chofer de caminhão, de cai- pira, de malandro e, agora, ao microfone da Record, apresen- ta-se como "Doutor Senisio Trombone", professor de ciências e letras... Nasceu em Valinhos, no Estado de São Paulo, em 6 de agosto de 1910 e, apesar da idade, ainda joga pelada com os mocinhos da rua onde mora. Tem um cachorrinho de nome "Peteleco", que é, diz o ADONIRAM, o maior do mundo e arredores...

ESPOSAS DISCRETAS

Edwina T. Connel

LUISA admitia que qualquer outra mulher, em seu caso, estaria alegre, jubilosa, mas ela mesma não se sentia assim. Ao contrário, sentia-se chocada. Informaram-na de que Guilherme, seu marido, e um dos jovens engenheiros mais talentosos da grande companhia de ar condicionado que o empregara, era agora, oficialmente, o novo gerente da importante sucursal que se inaugurara em uma cidadezinha. Havia, portanto, razão de sobra para que Luisa se sentisse orgulhosa, não fôra o fato de que a notícia lhe chegasse pela bôca de Beatriz, cujo marido trabalhava com Guilherme. Beatriz telefonara dizendo que seu querido José não quisera o cargo de gerente porque não queria mudar sua residência para outra cidade. Malícias de espôsa! Malícias insignificantes, mas que ferem as companheiras, em seu íntimo. Beatriz lançara, assim, a idéia de que Guilherme fôra eleito gerente pela desistência de José. O que de fato maguara Luisa, — e isto ela jamais perdoaria a Guilherme— era que ela não soubera de nada e, dessa maneira, fôra golpeada em cheio pela outra.

Cabe aqui explicar que Luisa e Guilherme formavam um casal modêlo, um exemplar raríssimo de matrimônio que, ao fim de dez anos, continuava perfeito. Compartilhava, com êle, sofrimentos e felicidades. Por isto, ela considerava inadmissível o estranho silêncio do marido sôbre aquele assunto que lhes era de suma importância. Não existisse o silêncio e e Luisa seria a espôsa mais feliz do mundo.

Ela resolvera esquecer aquêle detalhe, embora não lhe fôsse um simples detalhe. Resolveu dedicar-se às tarefas domésticas que, em sua opinião, eram trabalhos que sempre acalmavam os nervos. Aquela tarde correu lenta e cansativa para ela. Seus nervos esgotaram-se em algumas horas apenas. À tardinha, Luisa viu o marido que se aproximava de casa, saltando de um auto desconhecido. Outra decepção para a jovem. Agora nem sequer avisava quando trazia um amigo! Ela reconheceu George Wilson, o homem que seguia o marido, e que era o ajudante do chefe de oficina da companhia. Logo que Guilherme entrou em casa, mostrou um entusiasmo excepcional, segurando-a pela cintura e erguendo-a no espaço, ao mesmo tempo que a beijava e dizia palavras carinhosas. E ainda em meio ao entusiasmo, disse que fôra nomeado gerente. Luisa acompanhou a alegria do espôso, pois não queria demonstrar ressentimento em presença de um estranho. George Wilson abriu uma garrafa de champanha e apanhou três taças. Guilherme propôs o brinde:

— Para você, Luisa, a quem devo o que sou e o que ainda poderei vir a ser.

Por um momento, Luisa se esqueceu da presença do amigo, deixando escapar algumas palavras amargas:

— Você devia levantar êste brinde em honra de seu amigo José! Não é a êle que você deve êsse novo pôsto?

— José? — repetiu Guilherme, estranhando aquela observação. Êle e George trocaram um olhar e logo depois soltou uma gargalhada.

— José?! O bom José! Quem deve contar o que se passou é George, e não se esqueça de nenhum detalhe. . .

George Wilson iniciou a narrativa:

— Nosso Gerente Geral necessitava de um homem inteligente, capaz, com uma fôlha de serviço imaculada. E os dois, Guilherme e José, preenchiam essas condições. Claro que a escolha entre os dois era muito difícil para o Gerente, visto que as simpatias pessoais não recaiam nem sôbre um, nem sôbre outro. Mas, às vêzes, um detalhe pequeno decide o destino de um homem. O Gerente Geral pediu o comparecimento de ambos, pela manhã, em seu escritório. Falou, separadamente, com êles a respeito de muitas coisas. Finalizou as palestras com as seguintes palavras, como se fôra casual: "Espero resolver êste assunto nesta mesma tarde ou amanhã de manhã, no máximo. Entretanto, suponho que o senhor desejará discutir o assunto com sua espôsa, a fim de verificar a sua disposição em deixar todos os seus interêsses nesta cidade para radicar-se com os filhos em meio estranho. Isto é importante; a espôsa deve estar conforme com a decisão do marido". José aceitou a proposta do Gerente. Guilherme, no entanto, respondeu imediatamente que não precisava consultar sua mulher, porque tinha a certeza da disposição dela e que aceitaria o novo sistema de vida e o novo lar, sem objeção. E estas palavras, minha senhora, forçaram a balança em favor de seu marido. Daquele instante em diante, Guilherme era o novo gerente, embora só fôsse informado disso hoje.

Luisa estava desconcertada, e disse:

— Mas... não entendo... por que tão importantes eram essas palavras do Gerente?

— Porque a companhia precisa para o cargo um homem capaz de aceitar responsabilidades e capaz, também, de ter decisões rápidas. Estando José e Guilherme em igualdade de condições, o Gerente pendeu para Guilherme, aquele que decidiu em alguns segundos seu próprio destino e o de sua família.

Luisa envolveu Guilherme com os seus braços, com olhos lacrimejantes, irradiando felicidade.

— Oh, querido, estou tão orgulhosa de você!

— Eu sei que você me perdôa, querida — exclamou o rapaz. — Ontem não lhe disse nada porque não queria vê-la em falsas ilusões, quando José podia ser ainda o escolhido. Eu não seria o homem das rápidas decisões se estivesse absolutamente convencido de que conto com o apoio de minha mulher...

Luisa teve tempo de pensar ràpidamente, na pouca fé de algumas mulheres e na estupenda fé de alguns homens...

Elegância com Qualidade
Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.
Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.
Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.
Lanco
LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Expressivas

A data natalícia de Manoel Barcelos foi comemorada festivamente pelos numerosos amigos e admiradores dessa grande figura do rádio brasileiro.

O presidente da A. B. R. conseguiu no seio da sua classe uma situação de invejável prestígio pela magnífica atuação desenvolvida à frente dessa entida-



Os produtores Eurico Silva e Amaral Gurgel, a cantora Angela Maria e Manoel Barcelos



Grupo onde se vêem o governador Regis Pacheco, Manoel Barcelos e o diretor de CARIOCA, Sr. Heitor Moniz



O governador da Bahia, Sr. Regis Pacheco, em palestra com a "estrêla" Marly Sorel



O aniversariante recebe agora os cumprimentos de sua espôsa, D. Isa Barcelos



Grupo onde se vêem o locutor Celso Magno, o Sr. Manoel Barcelos e o pre

homenagens a Manoel Barcelos pelo seu aniversário

A brilhante recepção realizada no Clube da Chave — O presidente da A.B.R. teve ocasião de receber as mais significativas demonstrações de apreço e de simpatia



Manoel Barcelos, entre as duas "estrêlas" Linda e Dircinha Batista

de. Ao mesmo tempo Manoel Barcelos vê crescer dia a dia a sua popularidade em todo o país, conquistada através de seu programa, que se inclui entre os mais ouvidos e os mais conceituados de nosso broadcasting. E' ainda Manoel Barcelos um homem que pela distinção de seu trato pessoal, pelo equilíbrio de suas atitudes, pelo brilho de sua inteligência e pela simpatia irradiante de sua personalidade só tem feito grangear amizades e a admiração de todos que o conhecem.

A passagem da data natalícia do presidente da A. B. R. deu oportunidade a que os amigos lhe prestassem expressivas homenagens, significando-lhe o jus-

(Conclui na página 56)



O governador da Bahia no meio das "estrêlas". Vêem-se Linda, Dircinha, Marly e o deputado Emilio Carlos



tor Celso e o pre

Guimarães, o vereador Pascoal Carlos sidente do Clube da Chave, Sr. Humberto Teixeira

Manoel Barcelos em palestra com outra querida "estrêla" do nosso broadcasting Emilinha Costa



"CARIOCA" EM SÃO PAULO

ARACI DE ALMEIDA

CONDENA A INFLUENCIA DA MELODIA ESTRANGEIRA EM NOSSA MUSICA

Reportagem de CARLOS MARIA
Fotos de FLEMING JR.



A popular cantora falando ao repórter de CARIOCA.



Dois expoentes da nossa música: Ary Barroso e Araci de Almeida.



Neste flagrante, vêem-se Almirante, Araci e Ary Barroso.

Quando fomos assistir ao programa de ARACI, feito perante milhares de pessoas, ao microfone da RECORD, instalado num caminhão-palco, em frente ao edifício daquela emissora paulista, pedimos à grande cantora uma entrevista exclusiva para os leitores de CARIOCA. Acompanhados pelo locutor-galã daquela emissora, o Randal Juliano, procuramos a cantora após o programa. ARACI chamou o repórter de lado e lhe disse:

— "Escreva aí, meu filho. Eu não vou dar uma entrevista sôbre coisas da minha vida particular, porque a vida da gente é para a gente mesmo. Se você quer isso, pode passar mais tarde. O que eu vou é, como cantora de música brasileira, falar de música brasileira. Se está de acôrdo, vamos ao caso."

Demos o nosso acôrdo, evidentemente, e então, o Randal, muito amàvelmente, deixou que o nosso fotógrafo batesse uma chapa dêle com ARACI e, em seguida, nos encaminhou para uma sala da RECORD. À entrada, tivemos uma surprêsa. Naquela sala, estavam "batendo papo" alguns maiorais da música brasileira: Ary Barroso, Almirante, Hervé Cordovil e Vicente Leporace. ARACI anunciou que ia falar para a CARIOCA e que,



Araci de Almeida e o locutor da Record, Randal Juliano.



Hervé Cordovil e Vicente Leporace.

se êles quisessem, podiam também entrar na entrevista. Sentámo-nos junto daqueles do grupo e ARACI disse:

— "Escreva aí: Estão tentando acabar com a música popular brasileira, tal qual ela deve ser, isto é, legítima. E da música popular brasileira, o gênero mais atacado é o nosso samba. Começa porque já quase não há quem toque aquêles instrumentos indispensáveis para que se faça um bom samba. Quer ver um exemplo? Um dos meus primeiros discos foi o "Triste Cuíca", de Noel Rosa e do Hervé Cordovil, aqui presente. Pois, para essa gravação foi escolhido o maior "cuíca" de todos os tempos, o Oliveirinha. Não é, Hervé? E o maestro Hervé Cordovil, que foi durante tanto tempo o acompanhador de ARACI, autor do famoso "Tem Pena de Mim", do Carnaval de 51, e do "Não Acredito Mais", para o Carnaval de 54, que a ARACI gravou esta semana, acrescentou:

— "E a própria melodia está sofrendo influência de melodias estrangeiras, o que de forma alguma deve ser permitido."

— "Não só as músicas, como os versos" — afirmou Vicente Leporace, um dos melhores letristas contemporâneos."

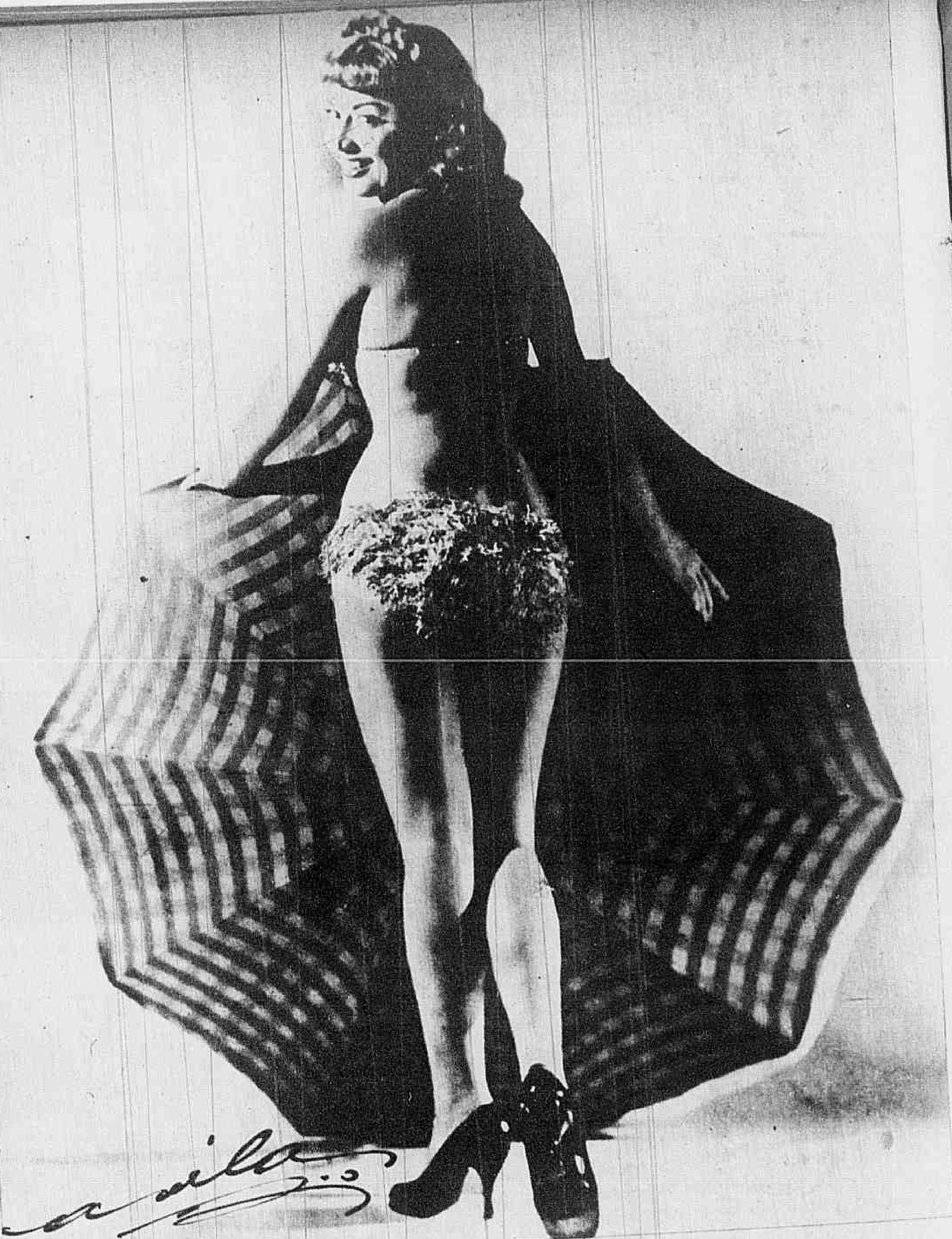
(Conclui na página 58)

CARROUSSEL BOÊMIO

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Fernando Rios
Exclusivos para CARIOCA



PAULETTE ROLLIN, l'oiseau de Paris, um presente à sensibilidade boêmia do carioca, s vésperas do Natal.



ADYR DARCEL é um pedaço do inferno na terra. Há qualquer coisa de comprometedor neste sorriso envolvente.



Tempo instável, tempo bom: faz sol, faz chuva, faz vento, faz frio e calor — os boêmios, porém, continuam firmes, na sua ronda noturna, ao encontro do incognocível dos mistérios da madrugada, dos encantos efêmeros das meia-luzes dos recantos de recolhimento dos fugidios habitantes da cidade das horas ermas, das luzes escassas, das sombras acolhedoras e difusas.

O tempo noctívago é rápido e, em breve, a noite, que era apenas uma criança, amadurece e descamba ante os albores do novo dia, mas, nos seus momentos, vive e vibra uma multidão, num verdadeiro carroussel boêmio, e vai por aí:

que NEY MACHADO apresenta um bonito "show"-mirim, intitulado "Feitiço à Meia Noite", com a participação de Blake, Del Carmen, Armando Gil, Esterzinha, e um elenco de graciosas girls;

DIANA MOREL, uma linda corista do Teatro da Madrugada, estuda frente ao espelho uma pôse coreográfica.

O QUE SUCEDE PELAS NOITES DO RIO - OS "SHOWS" E OUTRAS COISAS



PAULETTE ROLLIN — seus gorgeios proporcionam uma alegria tôda feita de enlevos e uma sensação de repouso espiritual.



GEORGES LAVELATTE, a alma boêmia da França, extravasada ao som de um acordeon de sons argenteos.

que CARIBÉ DA ROCHA oferece o grande sucesso do momento em sua casa de recolhimento boêmio, a graciosa "estrêla" brasileira Vanja Orico;

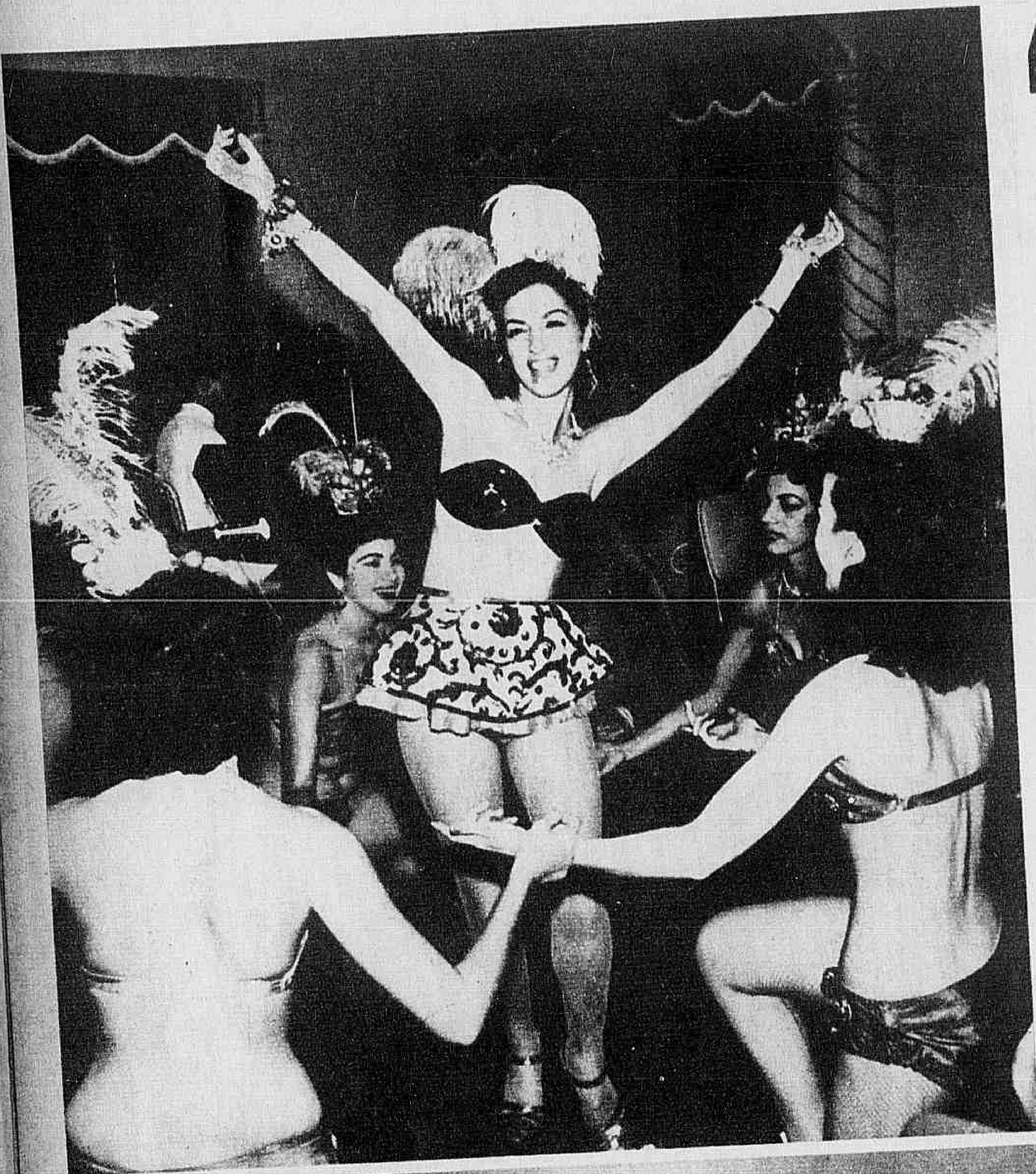
que MAURICIO LANTHOS apresenta a "revuette" "Alvorada", com Virginia Lane, Spina, Eva Lanthos, Maria do Céu e um elenco de dezenas de graciosas garôtas, e ainda Gregório Barrios, ao soar a décima segunda badalada da Meia-Noite, anunciando em seguida uma nova "feerie" de Ary Barroso e de Fernando Lobo, o Gênio Maravilhoso das Noites do Rio;

que DORA LOPES voltou a cantar em Copacabana, com sua voz que agrada a todos, dentro de suas características exóticas;

(Conclui na página 60)



MARIA DO CÉU, fascinante, a lindíssima loura, que é mais uma "estrêla" no firmamento noturno do Teatro da Madrugada.



"FEITIÇO À MEIA NOITE"

Quando um punhado de garotas se dispõe a fazer marotas se dispõe a fazer macumba, há muita gente que deseja ser enfeitiçada...

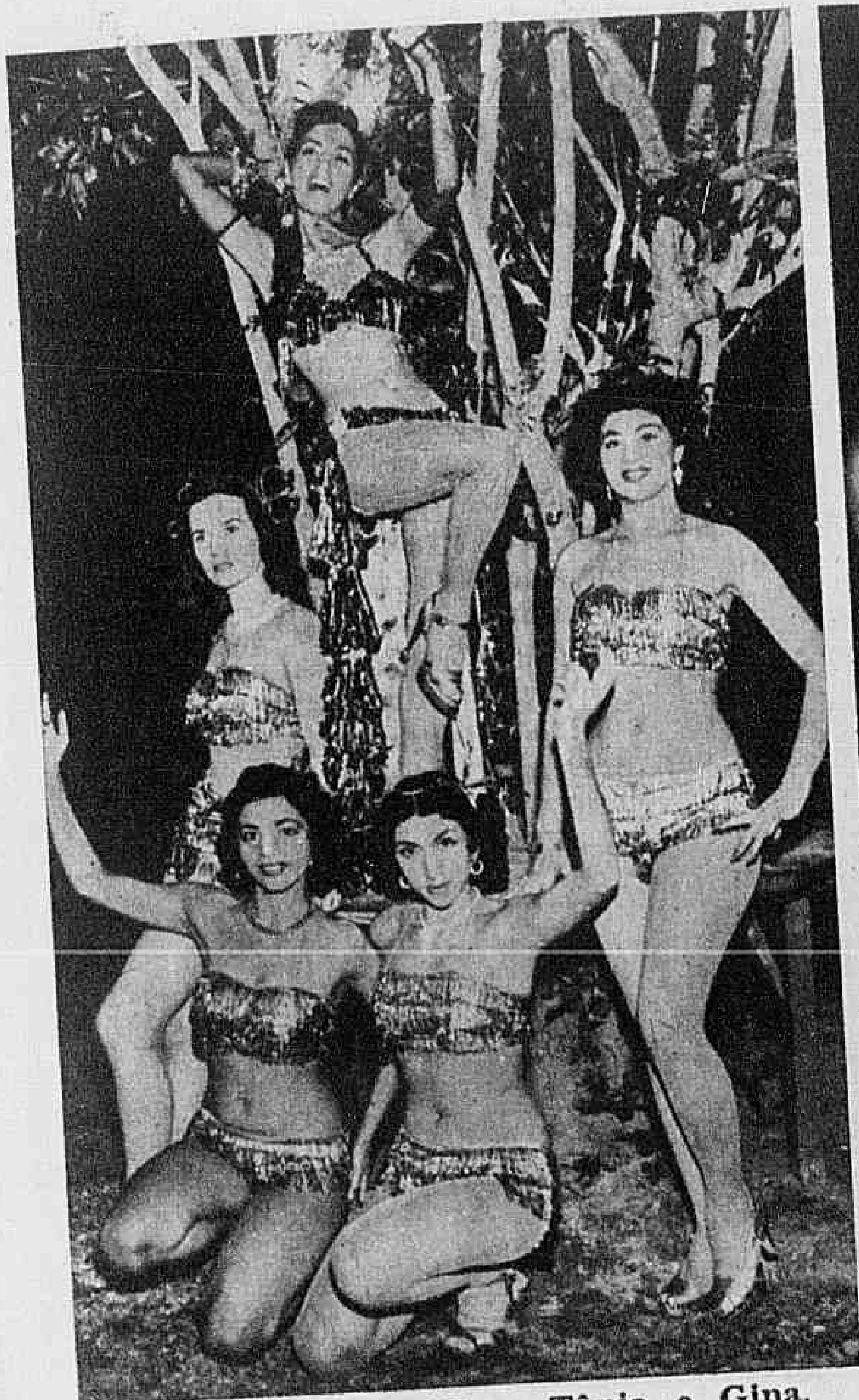
Reportagem de Lysa Castro

Fotos de M. Souza

A candidata mais votada no concurso "Miss Objetiva", Ester Tarcitano, que, também, tem papel de destaque na revista



A sensacional "vedette" de "Feitiço à meia noite", Del Carmem, que nos sugere muito repouso, nesta fotografia artística



Ester, Tamara, Alice, Tânia e Gina, as "macumbeiras", quando se preparavam para o "Feitiço à meia noite"



Eis Denis Duarte, o coreógrafo mais jovem do Brasil, cercado por suas alunas. Rapaz de sorte, não resta dúvida

Já as velhas canções falavam de feitiçarias que começam à meia noite. Ney Machado, inspirado nas velhas lendas que as canções repetem, escreveu, para uma casa de diversões noturnas, o show "Feitiço à meia noite", contratando para a "macumba" um punhado de garotas infernais, encabeçadas pela graciosa Del Carmem, vindo, a seguir, Stela, a candidata mais votada no concurso de "Miss Objetiva".

Nossa reportagem, talvez dominada pelas emanações misteriosas da feitiçaria, fez a longa viagem pela tortuosa estrada da Gávea, contornando as Canoas, o Trampolim do Diabo e indo além do Joá, para, finalmente, num recanto romântico, vagamente impressionante, encontrar o local onde se realizaria o espetáculo.

Devemos dizer que não houve galinha preta, nem charutos, nem defumadores. Apenas músicas características, enquanto o "santo" dominava as garotas que, em volteios provocantes, seguiam o ritmo semibárbaro. Tratava-se da estréia, com a ausência do coreógrafo, que, por sinal, é Denis Duarte, bailarino do Municipal e o coreógrafo mais jovem do Brasil. As garotas, embora com o natural nervosismo da estréia, desempenharam muito bem os seus papéis. Del Carmem, nossa conhecida, veio, tôda sorridente e feliz, palestrar com a repórter, fazendo referências ao bom resultado de sua anterior reportagem nas páginas de CARIOCA. Del Carmem é uma garôta cem por cento explosiva. Como "vedette", está à altura do papel. Maliciosa na "cartomante", esfusiante na garota moderna que só usa "bikini", temperamen-

(Conclui na página 58



Que nos dizem destas três garotas? Tamara, Alice e Gina, três "pedaços de mau caminho", um sucesso em qualquer palco

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LOGARES



Peggy Cummins e Terese Morgan que, pela sua atuação no filme "Street Corner", foram consagrados pela crítica especializada como um autêntico "casal romântico"

Vivien Leigh já restabelecida

Anuncia-se em Londres que a convalescença de Vivien Leigh chegou ao fim. A atriz número um da nglaterra, cuja doença emocionou profundamente a opinião pública britânica, já retomou a sua atividade teatral. Com seu "partenaire" e espôso Laurence Olivier, Vivien ensaia neste momento "O Príncipe adormecido", peça de Teresa Rattigan, escrita especialmente para o famoso casal de artistas. Quer então dizer que Vivien recuperou a saúde e que a sua moléstia não era senão uma forte depressão nervosa. sem consequências mais graves. O repouso e certos cuidados especiais foram bastantes para a sua recuperação. Durante um largo período Vivien foi internada numa casa completamente isolada. Nem mesmo a presença de Laurence Olivier foi permitida. Ele se contentava em escrever à sua espôsa.

O papel de Adão feito por uma mulher

No filme "Adão e Eva" o papel do homem e da mulher é feito por uma só pessoa: a jovem e encantadora Micheline Carvel. Ela mede 1m. 65 e possui as medidas do manequim 44 ideal. Quer dizer que as dimensões de Adão são as mesmas de Eva, uma vez que ela interpreta os dois personagens históricos. A comédia, ao que se sabe, é a história de uma mudança de sexo.

Procura-se na França uma Marilyn Monroe

A glória de Marilyn Monroe revolucionou os cânones da beleza cinematográfica. Agora em França a grande preocupação dos descobridores de "estrêlas" é encontrar aquela que possa vir a ser a Marilyn Monroe francesa. A revista parisiense "Cine-Monde" publica recentemente quatro fotografias de quatro lindas francesas, Evolyn Corman, Mi-



A provocante Marilyn Monroe, que revolucionou os cânones da beleza cinematográfica. Há hoje na Europa a "febre" de Marilyn, ou seja, a ansiedade de encontrar-se no continente uma "bomba atômica" semelhante a ela



Odete Michel, aquela que no Festival de Locarno foi proclamada a Marilyn Monroe européia

cheline Gary, Magali Noel e Bany Carrel, pretendendo provar que não será difícil à França possuir também a sua Marilyn.

Odette Michel, a Marilyn européia

Há hoje na Europa a "febre" de Marilyn Monroe, ou seja, a ansiedade de encontrar-se no continente uma mulher capaz de sombrear a sua beleza. Recentemente, no Festival de Locarno, uma jovem suíça de dezenove anos, Odette Michel, foi proclamada a "Marilyn Monroe européia". Ela possui várias das armas de sua irmã americana. Dança, canta, é loura e provocante. Possui uma bôca maravilhosa e uma feminilidade perturbadora. De Odette Michel diz-se ainda que ela "atomiza" todos aqueles que dela se aproximam. Será mesmo Michel uma autêntica Marilyn européia?

As melhores lembranças das mulheres

Mistinguett, que não quer nunca perder a evidência, anuncia agora a próxima publicação do que ela chama suas "Lembranças definitivas". Numa roda, em Paris, comenta-se o assunto e alguém pergunta:

— Mas que poderá ela nos dizer que já não nos tenha contado?

Van Dongen, presente, respondeu a pergunta:

— Mas as melhores lembranças das mulheres são aquelas que elas inventam...

A idade de pôr os pontos nos "ii"

De uns tempos para cá, Henri Bernstein, que se assinava "Henry" com "y", passou a assinar-se "Henri" com "i". Perguntado porque motivo resolvera alterar sua assinatura, o grande dramaturgo respondeu:

— Ah! meu amigo, é que eu já cheguei à idade de ir pondo os pontos nos "ii"...

Dissolução de costumes

O arcebispo luterano, de certa região da Suécia mostra-se seriamente preocupado com a liberdade de costumes da nova geração. O arcebispo aponta entre as causas determinantes dessa dissolução os filmes excessivamente realistas e as danças modernas. Um grande jornal de Estocolmo, tratando do assunto, realizou uma "enquête", ouvindo os depoimentos de centenas de jovens de ambos os sexos. Uma das pequenas declarou o seguinte:

— E' culpa nossa os rapazes de hoje serem tão insolentes e tão exigentes?

Outra jovem assim se expressou:

— As danças não são nada. Porque quando se dança não se faz nada de mal. Pelo contrário. As pausas entre as danças, essas sim, são perigosas...

(Conclui na página 56)



Dany Carrel, nascida na Indochina, filha de pais franceses, está sendo apontada como uma das jovens parisienses capazes de ser a Marilyn Monroe francesa



Pela primeira vez, após a forte depressão nervosa que a feriu na América, Vivien Leigh volta às suas atividades teatrais. Na foto a "estrêla" ao lado de seu marido Laurence Olivier e do escritor Terence Rattigan, que fez uma peça especial para o famoso casal

UM NOME NA RESERVA...



Descansando, enquanto estuda um papel



Além do mais, "Lizzie" possui alma esportiva...

Lizabeth Scott é uma loura que, não obstante ter surgido de maneira promissora, até o presente momento não teve oportunidade de demonstrar suas verdadeiras qualidades artísticas. Quando foi lançada de surprêsa, em "You Came Along", muita gente imaginou que estava fadada a ocupar o lugar da saudosa Carole Lombard. Mas, qual, o pôsto, como vemos, continua vago.

Naquele seu primeiro trabalho, ao lado de Robert Cummings, deixou-nos na expectativa de uma rápida ascensão para o estrelato, sempre com melhores atuações. Até hoje, contudo, ainda estamos esperando que Miss Scott volte às telas com uma atuação digna de uma verdadeira "star".

Em seus variados trabalhos, Lizabeth, sem dúvida, participou da companhia de

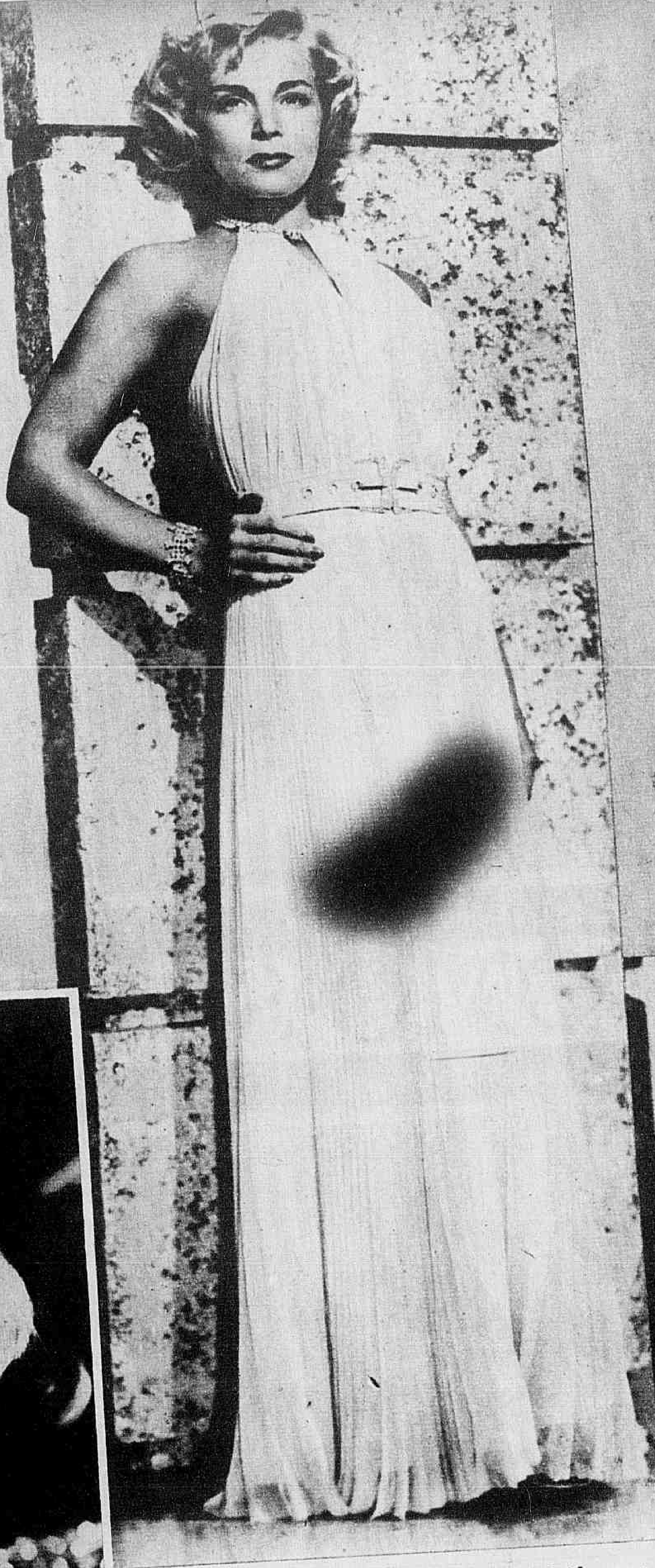
Lizabeth Scott continua esperando por uma boa "chance"

Por JIMMY LLOYD

alguns dos melhores atores de Hollywood, tais como Burt Lancaster, Humphrey Bogart, Van Heflin, Dick Powell, Kirk Douglas, John Hodiak, Victor Mature e Dan Duryea.

Talvez que o motivo dessa falta de oportunidade — ou sorte, conforme o caso — fôsse o fato de ela não possuir a necessária experiência teatral, que, no fundo, sempre determina o quilate de uma atriz. Sua experiência em matéria de interpretação, Lizabeth adquiriu-a quando ainda estudava. Isso significa que não lhe foi fácil conseguir alguma "pontinha", por menor que fôsse, no meio estudantil, mormente numa idade em que todos os estudantes se julgam possuidores de grande dose de talento.

Procurando por todos os meios satisfazer a ambição que lhe ia na alma, Lizameth soube, com paciência, esperar por uma oportunidade. E, durante sete meses, atormentou os empresários da Broadway, para que lhe déssem uma "chance" de aparecer em "Skin of Our Teeth". Finalmente, quando o grande momento chegou, sentiu ela que a coisa era bem diferente do que imaginava e até então havia sonhado.



Bela e elegante, não resta dúvida, mas...



Lizabeth Scott, um nome na reserva...

Contudo, há males que vêm para bem, diz o ditado. Durante os espetáculos, olhos havia que da platéia a observavam acuradamente. E êsses olhos pertenciam ao mais inteligente e astuto produtor de Hollywood, que viu nela uma criatura diferente na beleza, não levando em consideração a sua pequena experiência como atriz. Desde então, foi Lizabeth tomar parte do elenco de Hal Wallis, quando êste organizou a sua própria lista de intérpretes.

"Lizzie", como é chamada na intimidade, é uma jovem de extraordinário encanto pessoal e de simpatia irradiante. Está sempre de bom humor e disposta a rir de uma boa piada. Quando

(Conclui na página 58





1) Linda Batista

2) Dircinha Batista

COMO SE PENTEIAM A

5) Nilsa Magrassi

6) Aidée Miranda







3) Carmélia Alves



4) Mary Gonçalve

S ARTISTAS DE RADIO

7) Ângela Maria



3) Isaurinha Garcia



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Margaret O'Brien, a estrelinha que nos acostumamos a ver como menina prodígio, está uma moça. Embora sua carreira cinematográfica esteja "estagnada", o que geralmente acontece às artistas que alcançaram sucesso com tenra idade, Margaret continua ativa nos palcos das principais cidades de Tio Sam. Agora mesmo acaba de se exibir em Chicago, onde foi bastante aplaudida. Um dos pontos altos dessa sua apresentação foi a alegria e a surprêsa que sentiu a jovem quando recebeu a dúzia de orquídeas, que, comemorando a sua estréia, lhe enviou telegràficamente Steve Rowland, o jovem ator que é sem dúvida um dos maiores fãs de Margaret.

*

Apesar de todo o amor que declaravam sentir um pelo outro, e que, por várias vêzes, publicamente demonstraram, não sabemos se sinceramente ou não, Ava Gardner e Frank Sinatra chegam ao fim de sua violenta e tumultuosa "aventura" matrimonial. A última palavra no rumoroso caso foi dada por um representante dos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer, companhia com a qual a bela morena tem contrato, que falando em nome do casal declarou à imprensa: — Ava Gardner e Frank Sinatra manifestaram hoje o seu pesar por não terem podido encontrar os

A atriz Barbara Bates exibe seu original guarda-sol, numa das belas praias da California. Interessante, com se vê.



O conhecido Bud Abbott aparece aqui, à entrada de sua residência, com seu bonito casal de filhos, Bud Jr. e Victoria.



Ao completar 16 anos, Anna Maria Alberghetti é felicitada pelo diretor Norman Taurog e pelo produtor Irving Asher.



Considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo, Ava Gardner é, igualmente, das mais elegantes, sem dúvida.

meios de solucionar suas divergências, embora tenham tentado, por todos os meios, fazê-lo. Expressaram ambos o respeito e o profundo sentimento que sentem um pelo outro. A separação é definitiva e Miss Gardner pedirá o divórcio.

*

Como geralmente acontece com os grandes virtuosos do canto Mario Lanza é um exibicionista. O famoso tenor que pesa quase cem quilos mandou encomendar um Cadillac, especialmente construido para êle, que acomodasse confortàvelmente o seu avantajado físico. A encomenda foi entregue e Lanza está muito satisfeito. O lindíssimo carro, todo branco, apresenta entre outras inovações um painel folheado a ouro.

*

Jack Dempsey não é homem muito fácil de contentar. Quando lhe perguntaram quanto pediria pelos direitos cinematográficos correspondentes à apresentação da história da sua vida, o ex-campeão mundial de box respondeu sem exitar: quinhentos mil dólares!

*

A famosa e super-retraida Greta Garbo é a última estrêla a aderir a moda dos cabelos curtos. O novo corte de cabelos,

(Conclui na página 58



Virgínia Mayo, cujo "cartaz" nunca decresce, está em grande atividade nos estúdios. Esperemos por seus novos filmes.



DA NOITE PARA O DIA

A HISTORIA DE UMA CRIATURA HUMANA QUE SE PROCURAVA A SI MESMA

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

DOMINGO estava um dia triste, melancólico... Dia cinzento, dêsses em que a gente fica pensando, sem querer, nas coisas boas que não sucedem e nas coisas ruins que acontecem.

Para cada estado de alma há sempre uma leitura apropriada. Eu sou assim... O que leio nos meus momentos de nostalgia não é mesmo que nas horas em que me sinto alegre e romântica. As minhas leituras variam, assim, conforme as minhas variações sentimentais.

E êis que naquele domingo, quando dei por mim, estava com um livro de Marcel Proust entre as mãos... O que me encanta sobretudo nêsse autor é a profundeza de sua análise sôbre os sentimentos mais íntimos da criatura humana. Proust é um escritor que faz o leitor se virar para dentro de si próprio e esmiuçar os segredos do seu "eu". Isso, às vêzes, nos faz mal, é verdade, mas em outras vêzes, proporciona-nos, senão um bem-estar, pelo menos uma sensação de alívio.

O que eu acabara de ler em Proust era o seguinte, tudo muito simples, porém, muito complexo:

O trem havia parado numa estação. O dia amanhecia. Uma camponesa penetrara na composição e percorria os vagões oferecendo café com leite aos passageiros. Essa cena é o que pode haver de mais trivial.Mas vejam a repercussão que ela causou na mente de um determinado viajante Êle viu a moça e se pôs a pensar, a sonhar acordado, desvanecido com aquela aparição. E começou a fazer romance... Quem sabe, se êle vivesse junto àquela jovem, não seria inteiramente feliz? Quem sabe, se isso não seria uma «interrupção na rotina de sua existência"? E logo a vida lhe pareceu mais deliciosa, mais atraente, mais bela, se pudesse passá-la, hora por hora, ao lado da linda aldeã. Nêste instante, o trem apitou, a moça desceu com a sua bandeija, o homem continuou a cismar...

Esta cena, aparentemente tão banal, pode passar despercebida a qualquer leitor menos atento. Entretanto, o que alí se descreve é de uma grande profundeza no capítulo da análise dos sentimentos humanos. O fato revela que êsse personagem de Proust é um ansioso. E' uma pessoa que não se sente feliz que não se encontrou ainda a si mesma e que procura realizar-se de qualquer maneira, mesmo que seja a custo de uma fantasia. Por isso se apega à primeira miragem e cria uma história em tôrno de um nada

E' o drama eterno da busca à felicidade, que se procura à distância, e que às vêzes, por ironia da sorte, está bem junto de nós, sem que nos apercebamos de sua presença...



CANÇÃO A TOA

GUILHERME DE ALMEIDA

Quis fazer uma canção
para você
Quis fazer uma canção
não sei por que,
que dissesse ao coração
não sei o que;
que, numa palpitação
não sei do que,
com alma, com devoção,
não sei com que,
sonhos, nervos, emoção,
não sei mais que,
conseguisse uma porção
não sei de que

E. na minha pretensão
não sei a que,
à toa, sem intenção,
não sei para que,
pensando com convicção
não sei em que,
foi que fiz esta canção
eu sei porque...



TODO MUNDO LÊ!

MANUAIS DE EDUCAÇÃO SEXUAL

87	PARA LIMITAR OS FILHOS	20,00
67	ESTIMULANTES SEXUAIS	15,00
5	GUIA INTIMO DA SEXUALIDADE	15,00
4	COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS	15,00
6	VIGOR SEXUAL	20,00
18	COMO EVITAR A SOLIDAO AMOROSA	15,00
95	ANORMALIDADES SEXUAIS	20,00
164	TESTES DE MASCULINIDADE E FEMINILIDADE	15,00
125	PRATICAS SEXUAIS NO MATRIMONIO	20,00
126	PSICOSSEXUALIDADE	20,00
127	HABITOS SEXUAIS DO HOMEM	20,00
145	VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL	20,00
3	A FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO	15,00
7	DICIONARIO MODERNO DO SEXO E DO AMOR	15,00
66	PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS	15,00
130	SEXO E PSICANALISE	20,00
91	ESTUDOS SOBRE O AMOR E O SEXO	15,00
92	A CONQUISTA AMOROSA E SEXUAL	15,00
166	A EDUCAÇAO SEXUAL DOS FILHOS	20,00
174	MANUAL DA VIDA SEXUAL	20,00
160	ENFERMIDADES SEXUAIS	20,00
191	A CURA DA IMPOTENCIA SEXUAL	20,00



OS MELHORES ROMANCES DO MUNDO (Cr$ 10,00 cada)

179 - SIENKIEWICZ - QUO VADIS
181 - WILDE - O RETRATO DE DORIAN GRAY
184 - DUPLO ASSASSINATO DA RUA MORGUE
210 - VICTOR HUGO - O HOMEM QUE RI
218 - TOLSTOI - ANA KARENINA
222 - JOSÉ DE ALENCAR - IRACEMA
224 - JOSÉ DE ALENCAR - UBIRAJARA
227 - MANUEL MACEDO - A MORENINHA
229 - DUMAS - A DAMA DAS CAMÉLIAS
240 - GUIMARAES - A ESCRAVA ISAURA
249 - OHNET - O GRANDE INDUSTRIAL
250 - PRÉVOST - MANON LESCAUT
251 - DUMAS - A MAO DO FINADO
252 - STEVENSON - A ILHA DO TESOURO
254 - SAINT-PIERRE - PAULO E VIRGINIA
265 - AUSTEN - ORGULHO E PRECONCEITO
266 - BRONTE - MORRO DOS VENTOS Uivantes
269 - EMILE ZOLA - TEREZA RAQUIN
270 - BALZAC - A MULHER DE TRINTA ANOS
284 - RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS
243 - DOSTOIEWSKY - O JOGADOR
285 - A VIUVA ALEGRE (ROMANCE)
228 - MANUEL MACEDO - O MOÇO LOIRO
223 - DUMAS - O CONDE DE MONTE CRISTO
207 - DOSTOIEWSKI - CRIME E CASTIGO

ATENÇÃO! — ACEITAMOS AGENTES PARTICULARES NO INTERIOR!

ROMANCES MARAVILHOSOS DA COLEÇÃO "AMOUR-AMOUR" — Cr$ 10.00 cada

F1 - M. DELLY - SONHO DE AMOR
F2 - WANDA BONTÀ - OLHOS SOMBREADOS
F3 - HENRI ARDEL - MULHER E NADA MAIS
F4 - C. BRAME - O SEGREDO DE SUA VIDA
F5 - C. BRAME - ROSA DE JUNHO
F6 - C. BRAME - O AMOR ENTRE AS FLORES
F7 - M. MARYAN - DO ODIO AO AMOR
F8 - CHANTEPLEURE - MEU GRANDE AMOR
F9 - M. DEZIT - O SEGREDO DE SONIA



SELEÇÃO "PARA A MULHER" — Cr$ 15,00 cada

272 - GUIA DE BÔLSO PARA CRIAR O BEBE
236 - METODO DE CORTE E COSTURA s/mestre
156 - ASSIM SE EMAGRECE COMENDO
149 - REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL
161 - CONQUISTE AMIZADES p/SIMPATIA
193 - DICIONARIO DE NOMES PROPRIOS
197 - HOROSCOPOS PARA TODOS
199 - HOMEOPATIA PARA TODOS
213 - O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES
220 - LIVRO DE BOLSO p/ENFERMEIROS
244 - TECNICA DE INJEÇÕES E CURATIVOS

LIVROS DE COZINHA — Cr$ 10,00 cada

83 - A COZINHA ITALIANA
85 - A ARTE DE FAZER DOCES
86 - A COZINHA NORTISTA
79 - A COZINHA FRANCESA
221 - PRATOS ECONOMICOS E SABOROSOS

PARA A MULHER

PARA AS CRIANÇAS



A MARAVILHOSA "COLEÇÃO PERERECA" — LIVROS ILUSTRADOS A CÔRES (Cada um a Cr$ 6,00)

P - 1 - ABC - CARTILHA INFANTIL
P - 2 - O SONHO DE TOQUINHO
P - 3 - O GATINHO PERDIDO
P - 4 - QUICA - A MACAQUINHA
P - 5 - OS PINTINHOS CONVENCIDOS
P - 6 - ENFRENTANDO O PERIGO
P - 7 - A PEQUENA COSTUREIRA
P - 8 - AS BARBAS DE PAPAI NOEL
P - 9 - AS INVENÇÕES DO GASPARINHO
P - 10 - JONKO - O MAGICO DOS BICHOS
P - 11 - TARECO E O AUTOMOVEL
P - 12 - PIPOCA - BONECO MARAVILHOSO
P - 13 - ENTRE AS ESTRELAS
P - 14 - O ESTOURO DOS SACIS
P - 15 - A PEQUENA DONA DE CASA
P - 16 - INESPERADA GLÓRIA
P - 17 - NO REINO DAS CORES
P - 18 - A ESPADA MAGICA
P - 19 - NO MUNDO DOS ANIMAIS
P - 20 - AS DUAS NOITES DE NATAL
P - 21 - CACHITO
P - 22 - O CACHIMBO DO SACI
P - 23 - UMA AVENTURA NA FLORESTA
P - 24 - BARTOLO - O BONECO
P - 25 - O "MAO DE AÇO"



NAS BANCAS DE JORNAIS
PROCURE TODOS OS MESES
a COLEÇÃO PERERECA
a COLEÇÃO AMOUR-AMOUR
DELICIOSOS ROMANCES PARA A MULHER
o COCKTAIL de PALAVRAS CRUZADAS

LIVROS ÚTEIS PARA TODOS — Cr$ 15,00 cada

90 - CARTAS-MODELO p/TODOS OS FINS - 1.º
257 - CARTAS-MODELO p/TODOS OS FINS - 2.º
20 - SUGESTÕES PARA CARTAS DE AMOR
162 - FORMULARIO CORRESPONDENCIA Social
237 - GUIA DE REDAÇAO OFICIAL
36 - MANUAL DO MOTORISTA
138 - ENGUIÇOS DE AUTOMOVEL
141 - APRENDA A DIRIGIR SEM MESTRE
188 - GUIA DO MECANICO DE AUTOMOVEL
192 - 1001 INFORMAÇÕES UTEIS - 1.º VOL.
247 - 1001 INFORMAÇÕES UTEIS - 2.º VOL.
233 - FOTOGRAFIA PARA PRINCIPIANTES
129 - JIU-JITSU SEM MESTRE
170 - APRENDA A DANÇAR SEM MESTRE
27 - FALE E ESCREVA CORRETAMENTE
26 - ERROS DE PORTUGUES E S/CORREÇÕES
96 - DATILOGRAFIA SEM MESTRE
122 - DISCURSOS PARA TODAS AS OCASIÕES
168 - A ORTOGRAFIA CORRETA
171 - APRENDA A FAZER VERSOS
183 - CONSTROI A TUA PERSONALIDADE
186 - VOCE SABE CONVERSAR?
209 - É FACIL GANHAR DINHEIRO
242 - DICIONARIO DE SINONIMOS
253 - LEIS TRABALHISTAS SIMPLIFICADAS
246 - APRENDA A FOTOGRAFAR
190 - REGRAS OFICIAIS DE FUTEBOL
182 - REGRAS PARA VENCER NA VIDA
158 - APRENDA A FAZER MAGICAS
219 - 500 TESTES DE PORTUGUES
51 - REGRAS PARA JOGOS DE CARTAS
153 - FORMULAS PARA GANHAR DINHEIRO
214 - TENHA SANGUE FRIO
230 - COMO SE FIZERAM AS Grandes Fortunas
13 - COMO LER OS PENSAMENTOS
69 - TIRA DUVIDAS DE PORTUGUES
234 - MANUAL DO FOTOGRAFO AMADOR



1 LIVRO GRÁTIS PARA OS PEDIDOS ACIMA DE 10 LIVROS

VENDAS:

RIO: AV. RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 884

SALVADOR: PRAÇA DA SÉ, 20 e 22

RECIFE: RUA DA PALMA - LOJA - 6

E TAMBÉM: em tôdas as "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" em todo o Brasil.

INTERIOR: PEÇA PELO **REEMBÔLSO POSTAL.** ENVIANDO SEU PEDIDO, PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

EDITÔRA GERTUM CARNEIRO S/A

Avenida Rio Branco, 25 — Dep. 11-A - Rio Janeiro

Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL os livros cujos numeros indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

NÃO MANDE DINHEIRO: OU SELOS, NADA ADIANTADO. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00, há aumento de 10%. (Não temos catálogos)

NOME

RUA

LOCALIDADE

ESTADO



tiva. Num futuro não distante, à porta do escritório, ler-se-ia em letras douradas: "Martin, Turner & Turner".

Mas um belo dia, André lhe comunicou que tinham um novo sócio... Uma mulher.

Assim, sùbitamente, as letras douradas diziam: "Martin, Turner & Winfield". E daí por diante não se ouviu mais que o nome de Julia Winfield nos lábios dos encantados sócios. Tudo era: Julia Winfield acha... Julia Winfield é de opinião... Julia Winfield quer..

Naquela noite André trouxera Julia e David para jantarem com êles.

Julia — quando não? — tomou a palavra durante o jantar e manteve os dois homens sujeitos a uma espécie de encantamento, enquanto monologava sôbre assuntos de ordem legal, que continuavam a desenvolver-se sem a cooperação de Margarida.

"Tive a grande oportunidade de minha vida — queixou-se esta em silêncio. E permiti que o amor sufocasse minhas ambições.."

O romance começara numa noite em que, enquanto convalescia de um forte resfriado, recebera em sua casa a visita de André, que do escritório se dirigira para lá, ansioso por saber como estava e se voltaria logo ao trabalho. Era quase hora do jantar, e, naturalmente, ela o convidou para ficar.

Nunca pensou que êle fôsse apreciar tanto suas habilidades culinárias. Era uma cozinheira perfeita, assegurou-lhe. Fazia tempo não se alimentava com tanto prazer. E fazer refeições em casa era muito diferente de fazê-las num restaurante. E, de passagem, de avental ela ficava um encanto.

Quando depois de algum tempo êle lhe confessou seu amor propondo-lhe casamento, faltou-lhe tempo para aceitá-lo. Sem dúvida deixaria o escritório, mas continuaria estudando depois de casada.

Sabia que André nunca lhe exigira que renunciasse à maior ambição de sua vida, mas, transcorrido algum tempo, compreendeu que não podia ser uma boa espôsa para êle se continuasse estudando. Havia mulheres capazes de fazê-lo, mas ela não podia desdobrar sua personalidade e ser na Faculdade a estudante perfeita e no lar a per-

OS HOMENS SÃO SIMPLES... - CONTO DE LILY SCOTT

Os dois convidados daquela noite, Julia Winfield e David Martin, acabavam de sair. Parecia ressoar ainda no ambiente as frases brilhantes de Julia. Tôdas as coisas pareciam estar ainda em suspenso após haverem refletido os deslumbrantes fulgores de sua inteligência e personalidade.

Os olhos de Margarida Turner, fixos no espôso, refletiam o pesar e o tardio arrependimento que neles se cristalizaram bruscamente com a chegada de Julia Winfield. Pensou, magoada, olhando para André:

"Passaste a noite admirando-a. Pensas que não notei? Eu teria sido igual a ela, melhor que ela, se não houvesse mudado por ti... por teu amor!"

Era secretária de David Martin e estudava Direito, sonhando obter seu diploma, quando André, sócio de David, lhe propôs casamento. Aceitou, muito feliz porque se apaixonara por aquele rapaz tão sério, tão circunspecto e bondoso, mas o amor não lhe fizera esquecer a grande aspiração de sua vida. Prosseguiu estudando depois de casada, com uma meta brilhante em perspec-

feita dona de casa. Chegou o momento em que teve de declarar-se vencida. Renunciaria à sua ambição porque André era o amor de sua vida e queria ser para êle a espôsa sonhada. Assim, certa noite, anunciou-lhe com orgulho:

— Vou deixar os estudos, querido. De hoje por diante serão os guisados e não os textos de leis que me preocuparão.

Êle olhou-a com ansiedade:

(Conclui na página 58

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



19 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 12 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

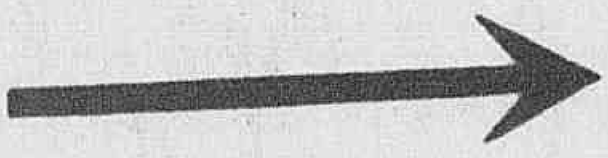
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1650

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(*indicar o curso desejado*)

....

NOME .... N. ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

VETERANOS E
DA ARTE

Poucos são os empresários que devolvem os trabalhos que com tanto carinho foram realizados, que representam um incentivo para o autor e que se fôssem examinados, entre os muitos a serem escolhidos, certamente, alguns, é bem possivel que fôssem comprovadamente ótimos.

O problema que o escritor incógnito enfrenta é pavoroso e vexatório. Inúmeras vezes volta ao camarim do "dono do grupo" e não consegue a devolução de sua obra. Um dia a "vitima" se desilude e não mais procura seu original. Fica a peça rolando, junto com as coisas mais inúteis da caixa do teatro, até que um dia desaparece sem se saber como.

O escritor iniciante sente-se acanhado diante do empresário e nada diz, principalmente quando é um desconhecido. E, assim, quantos e quantos bons teatrólogos brasileiros são frustrados!

Ainda quando se é conhecido ou amigo do empresário, pode-se exigir mais da sua desatenção e, muitas vezes, a peça volta às mãos do autor, que cheio de novas esperanças, procura outro responsável por emprêsas teatrais, a fim de que

Iracema de Alencar, atriz veterana e Marlene, uma iniciante dos nossos palcos, ambas consagradas pelo público carioca

COISA dificil é a iniciação na arte de representar. Penetrar no teatro, para fazer profissionalismo, é preciso ter uma fôrça de vontade tremenda, capaz de enfrentar as intermináveis e devastadores adversidades. Aliás, a exigência no setor teatro, como em tôdas as artes, é obrigatória. Não se deve nem se pode ser tolerante em matéria de arte pura, por isso mesmo — Arte é o caminho da perfeição.

Preliminarmente, o autor teatral brasileiro é uma vitima do descaso do empresário. E é preciso que se note, mesmo em se tratando de teatrólogo credenciado, a displicência do responsável pelo espetáculo é a mesma do que para aquele que se inicia ou para aquele que pretende romper a cortina de mistério, que faz tornar igual a zero o enrêdo muitas vêzes magnífico do não iniciado.

Quantas pessoas concebem argumentos esplêndidos, verdadeiras obras teatrais, mas não chegam a ser julgadas porque os únicos juizes de tais obras são alguns responsáveis por conjuntos artisticos, que sistemàticamente atiram para o fundo da gaveta "o fruto delicioso indigena", sobrevindo ao caso, um absoluto silêncio, até que o inspirado escritor incipiente volte a apanhar seu trabalho e oiça a desulpa: "esta peça é interessante mas não serve para o meu elenco".

Aqui, o autor anônimo ainda está com sorte. Conseguiu readquirir seu original, que jamais foi manuseado pelo veterano empresário. Mas, dizemos que teve sorte porque conseguiu se apossar de alguma coisa preciosa que geralmente é perdida com o decorrer do tempo.



Mara Rúbia. Chegou, experimentou e venceu...

"DEBUTANTES"

LUCIO FIUZA

seu original prossiga no calvário de recusas.

Êste fato é decorrente da atenção que o empresário tem por causa das traduções. Elas lhes chegam às mãos, recomendadas pelos tradutores e quase sempre são endossadas por sucessos obtidos em países distantes. São peças que estiveram ou estão em cartazes na América, na Itália ou no Japão. Muitas vêzes são obras medíocres, sem nenhuma qualidade para serem enquadradas aos nossos costumes mas, à custa de publicidade, conseguem fazer a felicidade do grupo que a explora. E o público vai indo, vai achando graça de muita besteira, sem prestar atenção que o nosso teatro, lá fora, não é motivo para orgulhos e para nós, mesmo, não simboliza uma parcela de patriotismo. Sim, nosso teatro, com raras exceções, não é mais do que "ambiente" e "costumes" importados.

É verdade, que lá uma vez ou outra, o escritor indígena "fura a onda". A bilheteria "fala" do sucesso, embora a crítica jogue "água fervendo" em cima do "debutante", porque, infelizmente, o que é nosso promove sempre o despeito no conterrâneo, que muitas vêzes é um teatrólogo falido. Mas, a despeito dos obstáculos que surgem a todo o momento na frente dos decididos e capazes de fazer alguma coisa pela Arte, o escritor brasileiro penetra vagarosamente.



Myrian Teresa e Adriano Reys, são os mais jovens intérpretes de nossa arte e já contam vitórias na peça "Cupim", no Teatro Glória



Silveira Sampaio, lutou muito para vencer e acabou empresando seus próprios originais. É a solução ideal...

Todavia, as dificuldades não aparecem apenas para o escritor. Com os artistas, de um modo geral, a batalha é bem pior. Aqui, então, os artistas veteranos sofrem com o poder das virtudes dos "debutantes". No gênero revista, por exemplo, o fator "plástica", no sexo feminino, é alarmante para os artistas experimentados. Contudo, o talento e as reais qualidades artísticas, tanto em velhos quanto em novos artistas, garantem a continuidade da arte. As glórias não falham àqueles que se digladiam por uma causa vital. Para o bem dos brasileiros, e para a grandeza da pátria, os nossos intérpretes, na sua grande maioria são nacionais. Então, a geração de novos é cem por cento de brasileiros. Artigo nacional do qual muito nos orgulhamos. São elementos que têm capacidade artística, que possuem talento e cultura, dignos das mais notáveis conquistas. Brasileiros por excelência!

O desprêso em nossa arte de representar é principalmente com relação ao texto. O que fala mais de perto de nosso teatro é aquilo que fica para sempre — o original. Mas somente o importado é prestigiado.

O intérprete, por condições imanentes à raça, é mais amparado; enquanto as peças, talvez por serem escritas em língua pátria, não são lá muito bem compreendidas por aquê-

(Conclui na página 60)

LORENZO

Com a inauguração da Academia de Música Lorenzo Fernandez, concretiza-se um desejo de Helena Lorenzo Fernandez, e dos admiradores do inesquecivel maestro

De AL PETRA

A Sala de Espera dos alunos

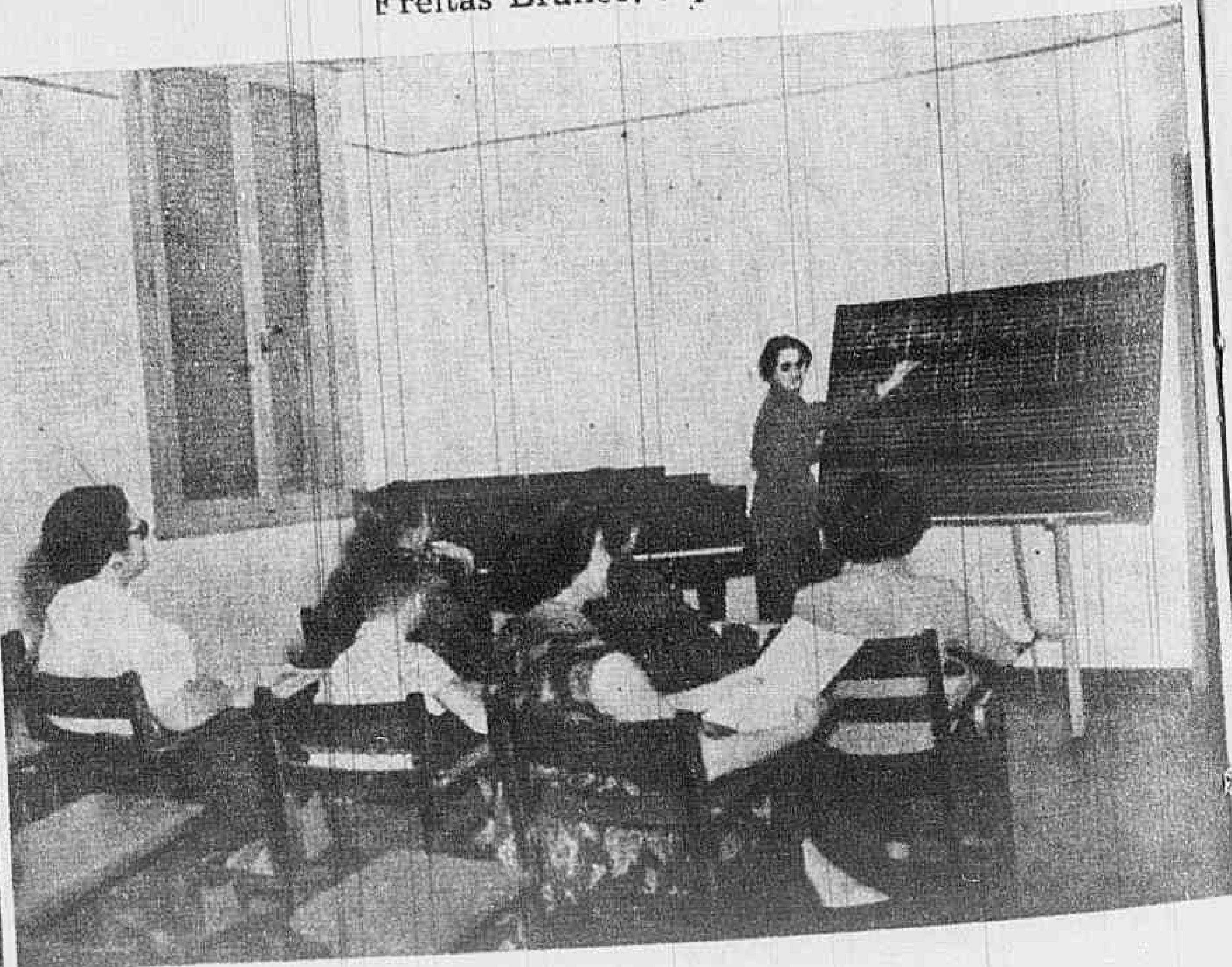
Com o objetivo de contribuir para maior divulgação do ensino da música no Brasil e incentivar, por todos os meios ao seu alcance, a cultura musical num elevado nível artístico, inaugurou-se há poucos meses, a Academia de Música Lorenzo Fernandez. E' essa grandiosa realização fruto do trabalho incessante de D. Helena Lorenzo Fernandez e de sua dedicação extrema e desvelada à obra imortal do nosso grande e inesquecível maestro.

Ainda, há pouco, regressava a insígne pianista e professôra, trazendo a corôa de louros dos vitoriosos, de uma excursão por diversos paises da Europa e da Africa. Como das vezes anteriores, levara ela às platéias mais cultas e exigentes do mundo a música brasileira — tão bem representada pela música de Lorenzo Fernandez.

Ao iniciar sua viagem, D. Helena esteve em Portugal, onde apresentou, no Teatro São Carlos, sob a regência de Freitas Branco, a primeira audição mun-

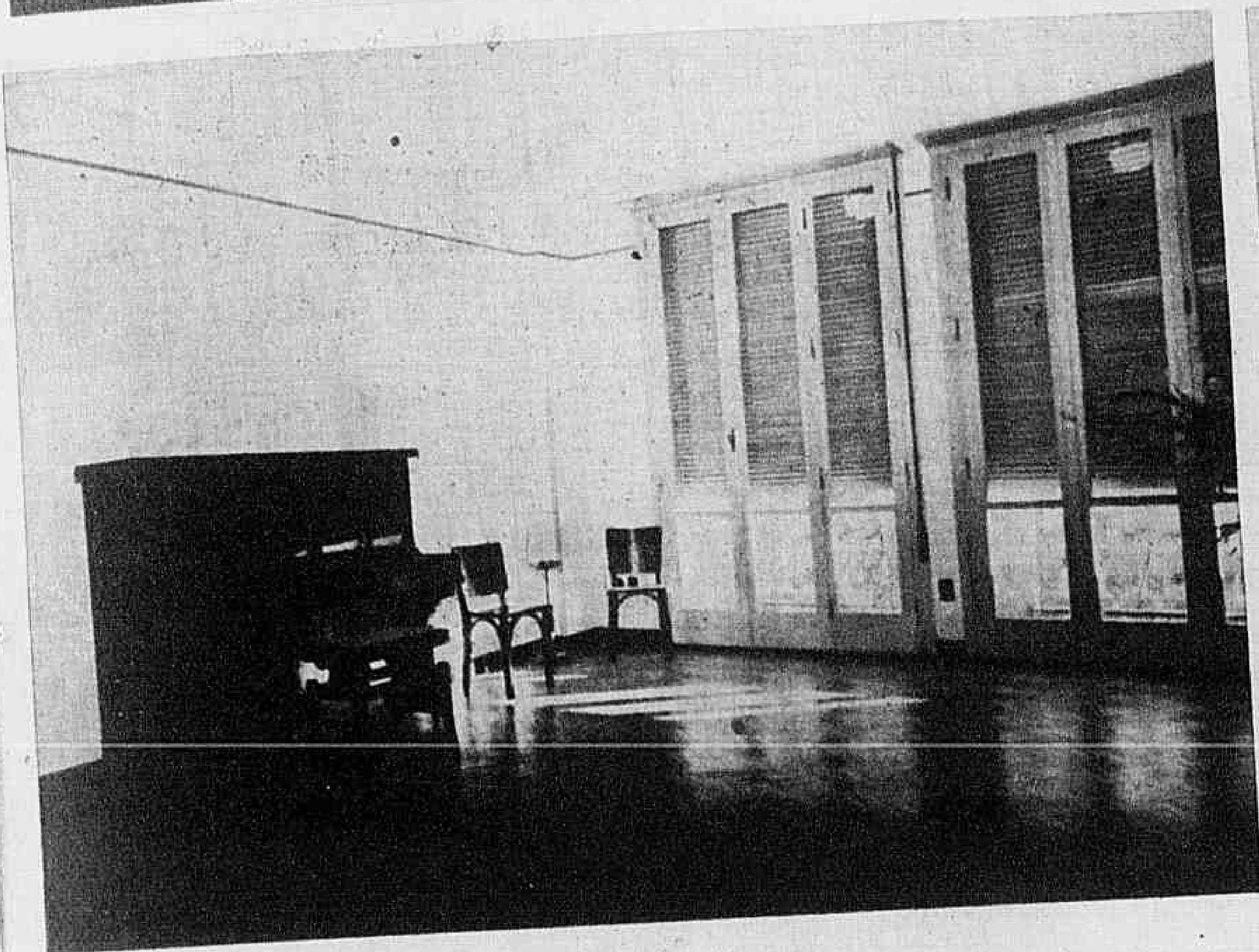


Sala de iniciação musical. No gênero, é a única no Brasil



Uma das aulas de conjunto

FERNANDEZ, NOME QUE FICOU NA HISTORIA DA MUSICA BRASILEIRA!



Sala para aula individual. A Academia possui cinco



Grupo de alunos, quando da realização da audição do dia primeiro de outubro

dial das "Variações Sinfônicas de Lorenzo Fernandez". De Portugal seguiu para a Africa. Alí esteve nas cidades de Beirute, Damasco e Cairo. Nesta última, teve a consagrada pianista honras de chefe de Estado, tal foi o entusiasmo e respeito com que o povo egipcio a recebeu.

— O interêsse e a curiosidade pela nossa música no Egito — disse-nos ela — é incalculável!

Do Cairo, D. Helena seguiu para Atenas. Na capital grega, teve a oportunidade de apresentar, na milenar "Sala do Parnaso", um magnífico programa Lorenzo Fernandez.

Sôbre a Grécia, falou-nos D. Helena:

— Senti grande emoção ao ver a Acrópole e reviver tôda aquela época de Frígia. Encontrei no povo grego uma grande afinidade com o nosso povo. O grego, como o brasileiro, é, em geral, moreno e de estatura mediana.

Da Grécia, a Sra. Helena Lorenzo Fernandez partiu, então, para a Itália. Em Roma, realizou um programa na célebre Academia Santa Cecilia, a mais antiga da Europa, fundada, no ano de 1500, por Palestrina.

— O público romano é o mais conservador e fechado — disse-nos ela. Fiquei, por isso, satisfeita com a minha exibição, pois houve reação imediata da assistência, que lotava o recinto e que era constituida de um grande número de musicistas e criticos, inclusive de oito dos mais renomados e respeitados professôres. Esta foi a maior emoção de minha vida!

Depois dos justos aplausos que mereceu da selecionada platéia romana, a Sra. Helena Lorenzo Fernandez seguiu para Paris e desta para o Rio. Chegan-

(Conclui na página 59)



Uma aula de canto com o professor René Talbá

ANTONELLA LUALDI

E' fã do futebol

Um abraço para os leitores de CARIOCA — Nasceu no Líbano a popular "estrela" italiana — Trabalha tanto que não tem tempo de pensar em amor!

De NINO NUNI
(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)



ROMA — No firmamento cinematografico italiano, brilha hoje uma "estrêla" muito popular, cuja fama cresce diàriamente: trata-se de Antonella Lualdi, que se tornou atriz por acaso.

Antonella não veio de nenhum concurso de beleza, como aconteceu com a maioria das suas colegas. Um produtor — Gino Cancellieri — viu uma fotografia sua e convidou-a para um teste. E dêste para um papel de importância, no filme que estava em estudos, foi um passo. Antonella chamou a atenção de todos com o seu desempenho, e como um marco dessa vitória comprou um apartamento com o cheque que recebeu do produtor que a contratou.

LIBANESA

Antonella provém de família pobre. Seu pai, italiano, procurou, desde cedo, tentar a sorte fora da pátria. Acabou em terras da Grécia, onde se casou. Foi, depois, para o Líbano e lá, em 1931, nasceu

Antonella é uma garota romântica. Diz que Chopin lhe fala profundamente à alma

Aos vinte e dois anos, ela é um nome em grande evidência no cinema italiano

Antonella. Depois disso, voltou para a Itália, morando algum tempo em Bologna e mudando-se para Florença. Antonella, apesar das constantes viagens da família, conseguiu ter boa educação, falando perfeitamente o francês, italiano e inglês, além do espanhol. Essas qualidades ela as declinou com modéstia, mencionando-as acidentalmente.

Gosta de esportes e de livros, dando-se tão bem numa quadra de tênis quanto num salão de leitura, a traduzir Xenophonte. Gosta de ler Shakespeare, Dante, Molière e, entre os autores modernos, prefere Hemingway.

No terreno da música, prefere Chopin, pois encontra no músico polonês uma fôrça sempre viva e animadora, principalmente nos seus "estudos". Possivelmente — admitiu — Chopin lhe fala mais profundamente à alma, porque ela é essencialmente romântica. Pela mesma razão, não compreende os pintores modernos e não pode compreender como existe quem admire Picasso.

Visita as galerias de arte e exposições de



Bonita e insinuante, a "estrelinha" italiana adora as práticas esportivas, como vemos

pintura, em busca de descanso espiritual, não de problemas.

FA DE FUTEBOL

Explicando a contradição entre seu romantismo e o gôsto pelos esportes, disse que o esporte ajuda a viver melhor, confessando-se uma entusiasta do futebol, não perdendo nenhum dos grandes encontros do campeonato italiano.

Antonella contou que não perde um único jôgo das equipes brasileiras que se exibem em Roma, e que ficou verdadeiramente impressionada com o estilo de jôgo e com a velocidade dos jogadores brasileiros. Delirou com a exibição do América F. C., do Rio de Janeiro, na capital italiana, quando foi convidada a dar o ponta-pé inicial em algumas partidas.

Durante a entrevista que nos concedeu, Antonella pediu que registrássemos a sua admiração pelo futebol brasileiro, enviando, por nosso intermédio, um abraço aos leitores de CARIOCA.

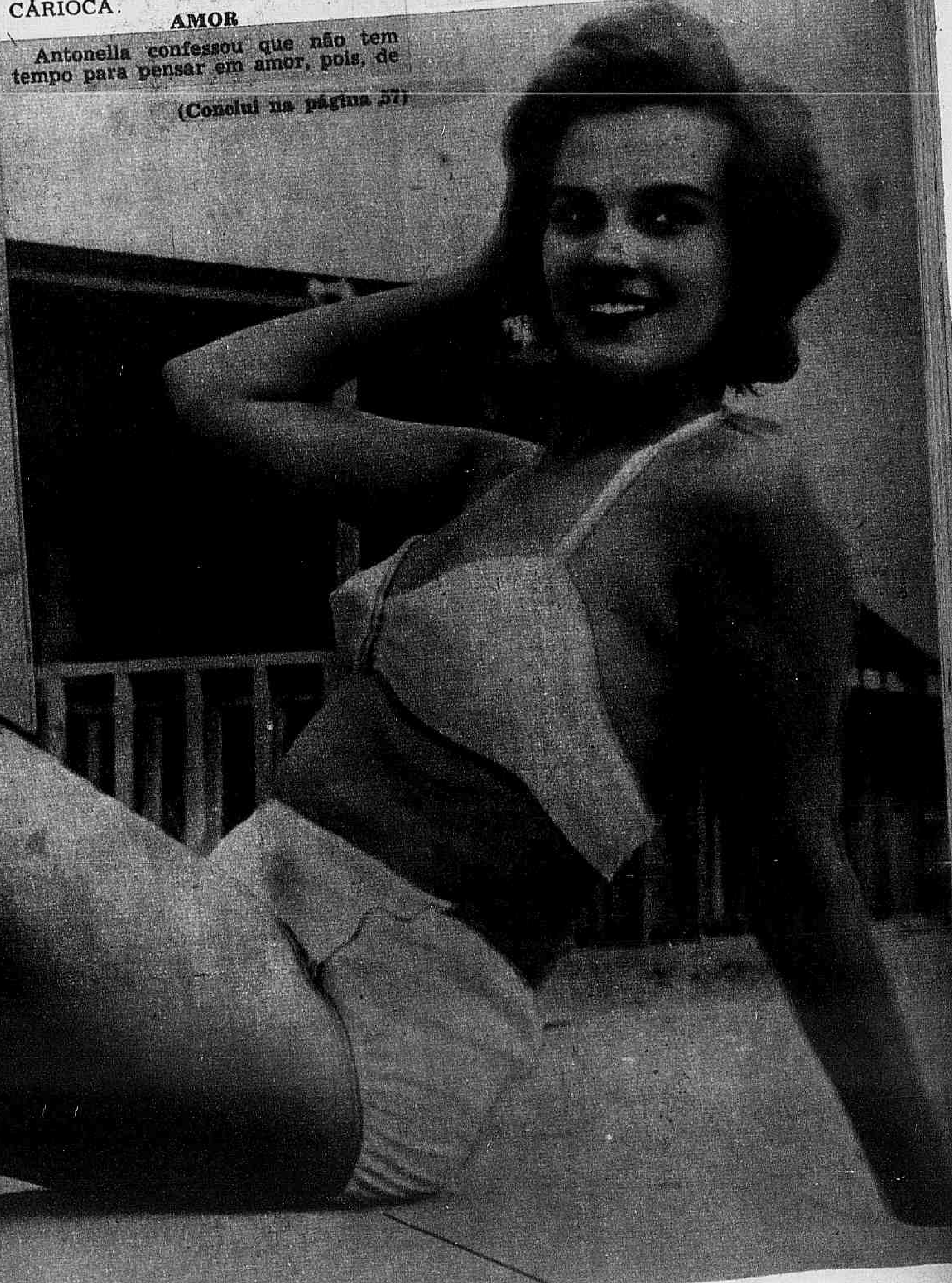
AMOR

Antonella confessou que não tem tempo para pensar em amor, pois, de

(Conclui na página 57)



Uma dedicatória da encantadora italianinha aos leitores de CARIOCA



DISCOTECA

EXPOENTES DA MUSICA BRASILEIRA - I -

MARCEL Proust, o genial romancista francês do século XIX, objetivando suas impressões em tôrno dessa natural tendência do artista para a quietude, a solidão, enfim, — o clima propício à sua criação, — disse com muita sabedoria que é: "dans les espaces intérrieures où l'artist s'abstrait pour créer". No Brasil, particularmente no domínio da música, temos personalidades que, através de sua simplicidade de atitudes, lembram as palavras do autor de "A La Recherche du Temps Perdu". Como que, parecem imitar o tímido "beija-flor", no seu permanente saltitar sôbre as plantas pejadas de bonitas rosas. Assim agindo, não dá conta ao brilho de suas delicadas asas, ou à graça singular das evoluções em tôrno das corolas multivariadas. Seu motivo de suprema atração é o pólen. Sorvendo-o, nos contínuos remígeos, realiza essa mui curiosa tarefa. Transplantando essa breve cena do pássaro para o âmbito da vida artística, deduzimos a situação do talento escondido na modéstia e no aconchêgo do seu encantado mundo de sonhos! Há anos, militando na imprensa especializada, temos observado o avanço triunfal ,e progressivo da obra musical da compositora paulista LINA PESCE. Eivada de um tom absolutamente característico, incisivamente brasileiro, as páginas dessa artista das "claves" imporão, decerto, o necessário respeito da posteridade. Revestidas, admiravelmente, pela pintura de uma formação espiritual exuberante, elas têm atraído a atenção de todos nós. Conhecemos grande parte delas, em gravações apenas; mas, assim mesmo, abstraindo o colorido dos diferentes arranjos que as apresentam ao nosso julgamento, podemos aquilatar dos seus méritos e de sua espontânea beleza. "Bemtevi Atrevido", popularíssimo chôro, é uma das mais significativas de sua vasta bagagem. A predileção de Lina Pesce pelos clássicos, como BACH, Beethoven, ou BRAHMS, explica essa tendência pelo recolhimento de sua vida interior. JOHAN SEBASTIAN BACH traz, prontamente, a lembrança singela das igrejas em seu clima fundamente espiritualista. LUDWING VAN BEETHOVEN, por sua vez, enuncia a exuberância do gênio atormentado diante da magnificência dos seus poemas oceânicos. JOHANNES BRAHMS simboliza, finalmente, a maravilhosa ânsia do arrebatamento. Inclinando-se, da mesma forma, à simpatia de românticos como ROBERTO SCHUMANN — o poeta solitário que sonhava entre as estrêlas — revela a musicista nacional essa afinidade bem nossa pela simplicidade da beleza na arte. Sua preferência ,a seguir, por RIMSKY-KORSAKOW, nos faz recordar e nos impele ao misticismo e à impulsividade temperamental do povo e da nação das estepes. CESAR FRANCK e CLAUDE AQUILLE DEBUSSY, elucidam, com nitidez, o seu gôsto refinado e sutil. Pianista e cultora da música erudita, possui, entre outras obras interessantíssimas: "Tangará na Dança" — "Pintassilgo Apaixonado" — "Sabiá Feiticeiro" — chôros com nomes de pássaros, porém, sem incidir na imitação dos seus cantos, vêm merecendo a disputa de artistas de nomeada internacional. Dentre êstes, vale mencionar: Percy Faith, Roberto Inglez, Ethel Smith, Carmen Cavallaro, Edmund Ross, Henri Luca, Muraro, Chuy Reyes, George Kenny, Rober David, e outros. No grupo de suas mais recentes produções, citaremos: "Por um olhar", (valsa) com letra de sua irmã Lidia Pesce; e, os chôros "Saudoso", "Elegante" e "Deslisando".



Lina Pesce

CLARIBALTE PASSOS



Miris de Oliveira

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

* Apreciamos o disco "Copacabana" (vocal) n.º 5159, apresentando a promissora intérprete MIRIS DE OLIVEIRA, com a homogênea Orquestra de Renato Oliveira. Face A: — "Teu Cigarro" samba de Ivany Ribeiro. Aqui, logo de início, pudemos constatar os amplos recursos da cantora. Ela vive esta página com intensa fôrça romântica, valorizando-a, sem dúvida, através de uma condigna criação artística. Embora, não portadora de tessitura vocal de grande extensão, Miris possui timbre deveras agradável. Melódica e literariamente, "Teu Cigarro" deixa a desejar. Face B: — "Vem Ver", samba-estilizado, do tipo descritivo de "Brasil", de Ary Barroso, reune atributos louváveis. Melodia bonita e letra bem aceitável. O que mais nos agradou, no curso da gravação em aprêço, foi, inegavelmente, seu expressivo arranjo. Nesta face, Miris de Oliveira dá melhor atestado de amplitude vocal; está, realmente, à vontade. Tècnicamente, ambas as gravações satisfazem pela nitidez da emissão sonora. Cotação: Bom.

C. P.



Mary Gonçalves

COMENTANDO LONG-PLAYING

* Analisamos o LP "Rádio" (vocal) n.º 0009 intitulado "Música de Ary Barroso", na voz de SILVIO CALDAS. Na face A, temos: "No Rancho Fundo", parceria com Lamartine Babo, samba de sucesso de outrora; "Morena Boca de Ouro" — "Três Lágrimas" e "Faceira". Não gostamos da apresentação artística e instrumental de tôdas essas melodias. Os vários arranjos, sob a responsabilidade do competente maestro GAYA, não oferecem grandes atrativos. Por outro lado, tecnicamente, a sonoridade dessas gravações muito deixa a desejar, considerando, aqui, a qualidade do material empregado na fabricação do disco. O intérprete, tradicionalmente estimado, no país inteiro, não reedita aqui os seus marcantes êxitos de antigamente. Face B: — "Terra Sêca", um expressivo samba descritivo, incisivamente regional; "Maria", samba de parceria com Luiz Peixoto; "Tu", composição posuidora de bela letra; e, "Risque". Neste outro grupo de melodias, vamos encontrar Silvio Caldas cumprindo mais expressiva conduta artística. Notadamente, nos sambas "Tu" e "Maria". Destacamos, em "Terra Sêca", a excelente colaboração do côro. Nesta face os arranjos são muito mais sugestivos. Tecnicamente, aceitáveis as várias faixas. Cotação: Aceitável.

C. P.



Silvio Caldas

NOVIDADES EM DESFILE

*A gravadora "Sinter" lançará, brevemente, o álbum em long-playng intitulado: "Convite ao Romance". Valoriza-o, bela capa em cores, e um grupo selecionado de lindos sambas-canções na voz personalíssima de MARY GONÇALVES. Na face A: — "Podem Falar", de Johnny Alf; "Duvidando", de Coelho Netto e Amado Regis; "O que é amar?", de Johnny Alf; "Não vá agora", de Oscar Belandi e Luiz de França; "Escuta", ainda de Alf; e, finalmente, "Dentro da Noite", de Billy Blanco. SLP-1008.

*A cantora ZEZÉ GONZAGA renovou contrato por mais 2 anos com a etiqueta tijucana, que, igualmente, mobilizou para as suas fileiras o consagrado pianista JOSÉ VIEIRA BRANDÃO, considerado o mais completo intérprete de Heitor Villa-Lobos. Esse instrumentista gravará, muito breve, um LP que reunirá composições inéditas e já conhecidas do autor de "Uirapuru".

* As etiquetas internacional "Box" e "Westminster" (inglesas) "Sono" (peruana), "M u s a r t" (mexicana), "Alhambra" (espanhola) e a "Music Hall" (Argentina) terão as suas matrizes prensadas no Brasil, com exclusividade, pela gravadora "Sinter".

DE TODOS OS FRONTS

* GAROTO, artista exclusivo da "Odeon", instrumentista dos melhores do país, quer executando música erudita, ou popular, está assinalando ruidoso sucesso em São Paulo, com a sua recentíssima gravação do dobrado "Quatrocentão". Cêrca de trinta e cinco (35) mil discos já foram vendidos nas primeiras semanas após o lançamento.

* A atriz, cantora, diretora e bailarina nacional, BIBI FERREIRA, presentemente à frente de importante função técnica no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, assinou contrato com a etiqueta do Templo, tendo gravado três discos reunindo histórias infantis. São elas: — "O Patinho desobediente" — "O Gavião Ambicioso" — "A Fada do Futuro" — "Papagaio Invejoso" — O castelo do mágico Bem" — e, "A Raposa Lograda".

* Realizou vitoriosa temporada, de vinte dias, ao microfone da Rádio Nacional carioca, a graciosa intérprete paulista ALDA PERDIGÃO, criadora do expressivo samba-canção "Pertinho do Céu".



Garoto

ROTEIRO DA SEMANA

* No clichê, vemos a maior intérprete da música popular brasileira da atualidade — ANGELA MARIA — criadora dos sucessos "Não Tenho Você", "Nem Eu", "Fosforo Queimado", e "Orgulho", acompanhada do acordeonista ORLANDO SILVEIRA (ao centro) e do diretor artístico da "Copacabana", Sr. VITORIO LATTARI quando discutiam detalhes para a sua recente gravação dos sambas "Rua Sem Sol", de Henrique Gandelman e Mario Lago, e "Vida de Bailarina", de Chocolate e Américo Seixas.

* Para os primeiros dias de dezembro, possivelmente, a etiqueta "Musidisc" lançará o LP "Orlando Silva, interpreta Ary Barroso". Em belos arranjos do maestro Léo Peracchi, várias das mais expressivas composições do autor de "Aquarela do Brasil", aparecem em grande estilo.

* Está obtendo grande êxito, no Rio, o disco "Forró em Limoeiro" (Rojão) interessante compisoção regionalista de Edgar Ferreira, na voz do cantor pernambucano JACKSON DO PANDEIRO, em sêlo "Copacabana".



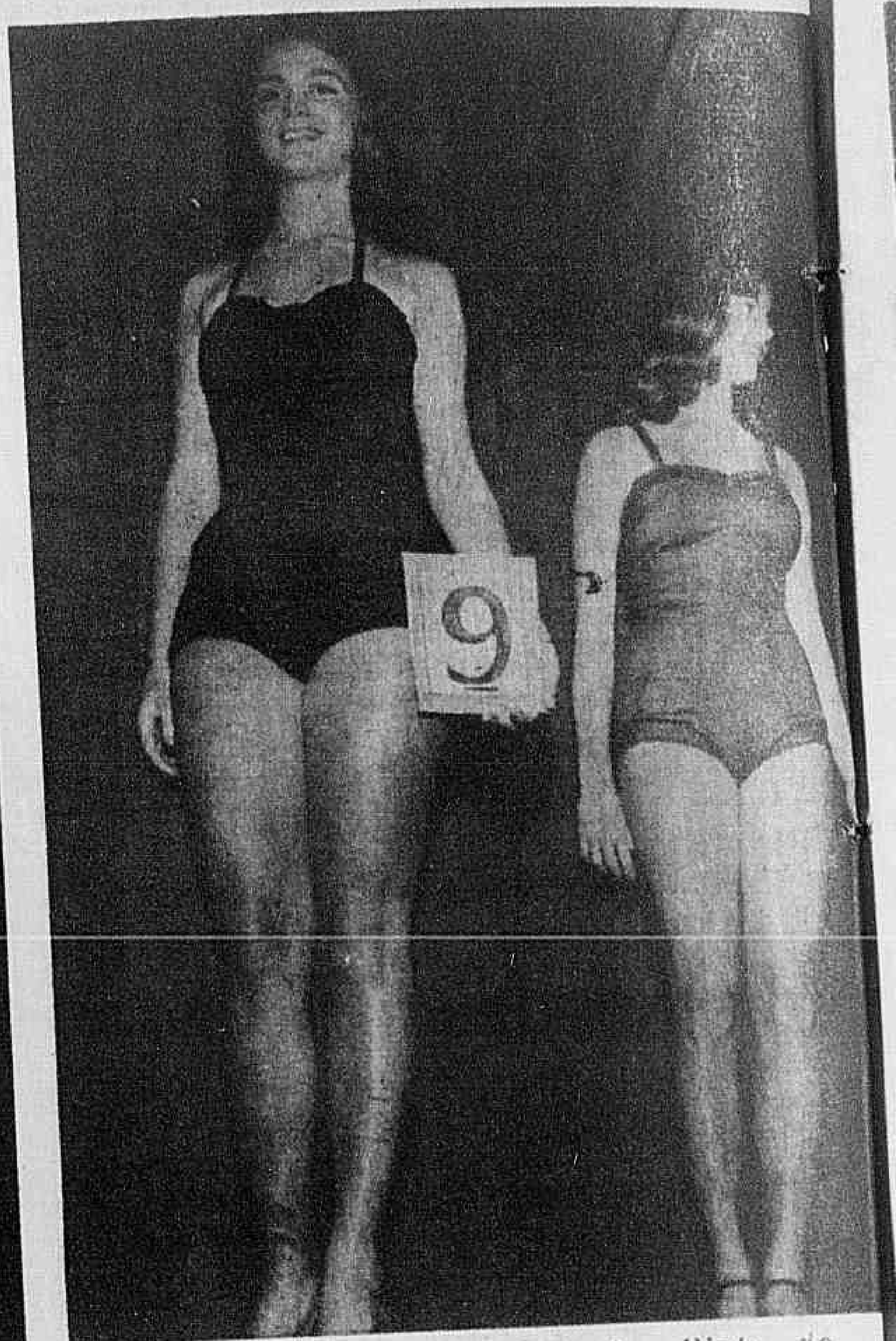
Angela Maria

A "RAINHA" DOS JOGOS DA PRIMAVERA

FIGURA ESPONENCIAL DA BELEZA E DA GRAÇA DA JUVENTUDE DO BRASIL

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de DOMINGOS PEREIRA





Esta é Maria Helena Ferreira Pinto, do Fluminense, segunda colocada, que levou desvantagem na eficiência esportiva

Encerrando os Jogos da Primavera, foi realizada a festa da escolha daquela que deveria ser a "Rainha" do certame que reune, em várias competições esportivas, a juventude feminina do Brasil.

A parte relacionada com a eficiência das concorrentes no cotejo empolgante, cujo saldo favorável foi dos mais animadores, já foi por nós focalizada em outras reportagens, razão por que trataremos, agora, da eleição da "Rainha".

Como era de esperar-se, o pleito despertou o mais vivo interêsse, atravessando os limites do esporte para interessar a tôdas as camadas sociais.

Ao juri, formado por nomes prestigiados na pintura e na escultura, não foi fácil a escolha da mais bela entre as mais belas, pela razão muito simples de que as candidatas, em sua maioria, reuniam os dotes exigidos para a escolha da "Rainha". Assim sendo, houve um verdadeiro peneiramento das candidatas, que acabaram reduzidas a cinco.

Longe da seleção facilitar o julgamento, mais o complicou, justamente porque as cinco candidatas se equivaliam em formosura e plástica, havendo diferença, apenas, na eficiência esportiva.

E foi justamente graças a êsse quesi-

Aí estão as quatro primeiras classificadas no grande desfile. Tôdas são dignas representantes da mulher esportiva do Brasil



No Fla-Flu da beleza feminina, o Fla ganhou do Flu. Convenhamos que as duas candidatas se equivalem

to que Ingrid Schmidt conseguiu o cetro de "Rainha", pois, além de ser possuidora de plástica e beleza, levava a vantagem de ter sido aquela que maiores pontos acumulara nas várias modalidades esportivas.

Dêsse modo, Ingrid Schmidt, a jovem representante do Anglo Americano, eleita "Rainha dos Jogos da Primavera", é uma legítima representante feminina do Brasil, no setor do esporte.

Como figura exponencial da bleza, da graça e da eficiência esportiva, ela bem merece o título que a consagrou como "Rainha dos Jogos da Primavera".



Ingrid Schmidt, a "Rainha dos Jogos da Primavera", fez questão de posar entre as outras candidatas



Eis a "Rainha dos Jogos da Primavera", a jovem Ingrid Schmidt, do Colégio Anglo Americano

VARIEDADES MUSICAIS

N.º 228

Por DANIEL TAYLOR

OS ESTADOS UNIDOS E A MÚSICA

Os Estados Unidos da América do Norte, país que sempre manteve a primazia em quase todos os empreendimentos, e que evoluiu por seus próprios esforços em todos os setores, contribuindo de modo indiscutível para o progresso de tôda a humanidade, por certo não poderiam deixar de aparecer, também, em primeiro plano no terreno musical.

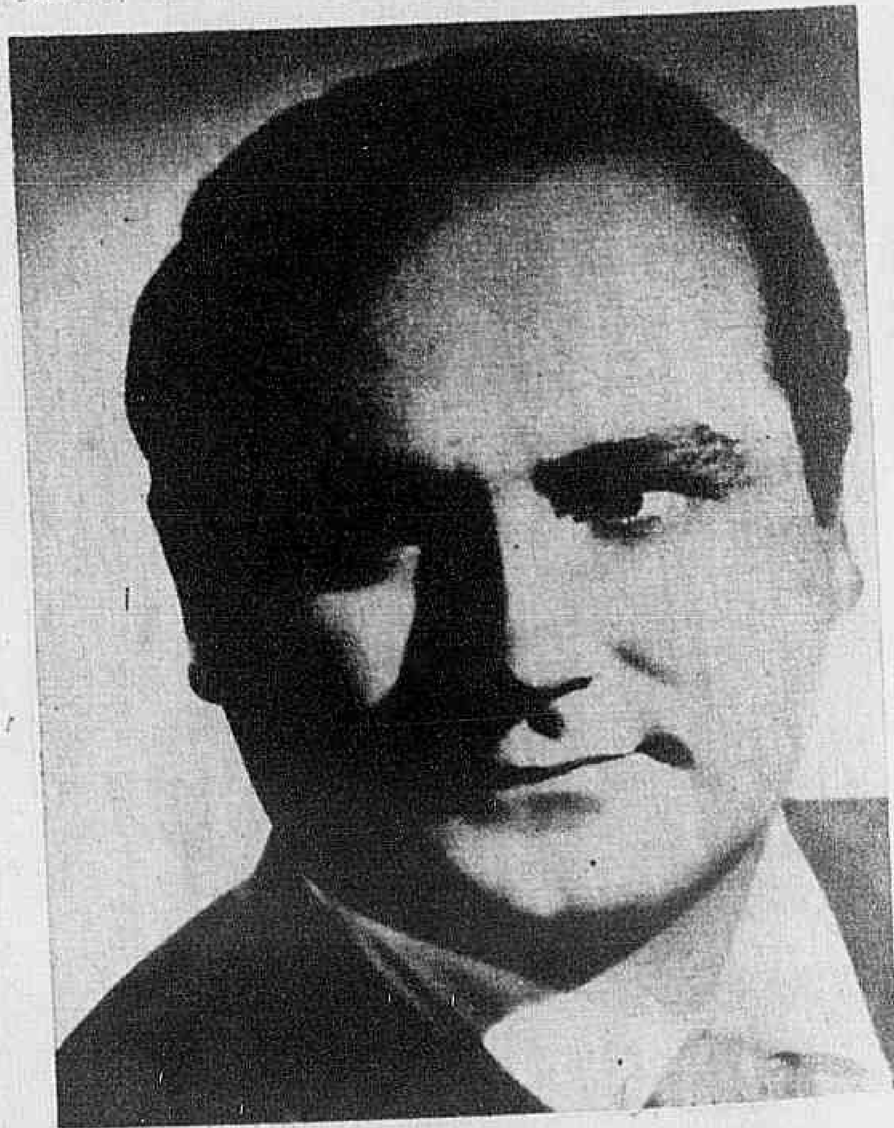
Não se dedicam apenas às obras técnicas e científicas; não se limitam ao seu majestoso império industrial e nem tão pouco estagiam seus feitos nas conquistas atômicas, pois isso seria dormir sôbre os louros da vitória material. Os norte-americanos vão mais longe, uma vez que, sendo também humanos, sentem as coisas do coração e da alma. E, para expandir êsses ímpetos sentimentais que brotam nas almas românticas, só mesmo algo divino como a música, os acórdes maviosos das melodias. Assim, os americanos também são grandes na arte musical. E a prova disso temos quando ouvimos suas melodias tão suaves, como os «blues», e as tão alegres, como o «swing», o «boogie-woggie», o fox-trot.

Nesse país, dinâmico por natureza, encontramos páginas musicais que são verdadeiras jóias, autênticas obras-primas. Achamos, também, cantores populares de fama universal, como Bing Crosby, seguindo-se Dick Haymes (argentino, que irá se naturalizar), Frank Sinatra, Perry Como, Tony Martin, o falecido e sempre lembrado Al Jolson, Dinah Shore e Doris Day. Êstes os artistas de fama internacional. Quanto aos compositores de real talento e inspiração, êstes são inúmeros, o mesmo acontecendo com os músicos, que são verdadeiras maravilhas quando manejam seus instrumentos (Tommy Dorsey, Harry James, Artie Shaw, Benny Goodmann, não falando do sempre lembrado Glenn Miller, etc. ...).

Como se vê, os Estados Unidos não se dedicam exclusivamente às coisas materiais. Cultivam, também, com carinho, a boa música, porque nem só do pão vive o homem...

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Columbia, do Rio, vem de contratar os seguintes artistas nacionais: Carlos Toledo, Newton Teixeira, Aldair Soares, a dupla Índio-Frontera, Angelita, Ruth de Barros, Ruth Amaral, Zilá Fonseca, Alma Cunha de Miranda, Elsa Laranjeira, Alfredo Moretti e Cauby Peixoto. Os três últimos são de S. Paulo. (✱) A direção artística da Columbia acha-se agora entregue ao maestro Renato de Oliveira. (✱) Joel de Almeida pretende fazer, logo após o Carnaval, uma grande viagem com um conjunto de ritmo, sob sua direção. O ponto inicial da excursão é o México, para onde já tem proposta. (✱) Gregorio Barrios vai gravar a melodia «Nossa canção», de Haroldo Eiras, em espanhol. E há quem diga que o Haroldo não é compositor.... (✱) A grande cantora brasileira, Aracy de Almeida, vem de renovar, por mais dois anos, o seu contrato com a Continental. (✱) Pelas emissoras da Rádio Nacional, no programa «Gente que brilha», foi apresentada ao público-ouvinte de todo o Brasil a extraordinária pianista de 68 anos de idade, Tia Amélia, que acaba de gravar oito bonitos chorinhos de sua autoria. Durante o citado programa, que é comandado por Paulo Roberto, Tia Amélia teve oportunidade de brindar os sintonizadores da Nacional com algumas das suas belíssimas páginas, que a credenciaram como a continuadora da arte de Ernesto Nazareth. (✱) O famoso Dorival Caymmi acaba de firmar contrato por mais quatro anos com a Odeon e brevemente teremos novas composições dêsse talentoso folcklorista brasileiro. (✱) Ary Barroso também assinou contrato com a etiquêta do templo, por mais quatro anos. (✱) Um longo contrato prende Gilda de Barros à Odeon. (✱) Alguns cronistas andam informando que «Jambalaya», um folklore da Louisiana, Estado sulino da Confederação Ianque, é de origem japonesa. Qual!... (✱) Novos «Long-Playing» de fabricação nacional: David Rose, Billy Eckstine, Victor Young e Jerry Gray, lançados pela IEM. (✱) Procurem ouvir a nova versão de «Jambalaya», agora pela Música de Camarata. (✱) A gravação «Distância», por Dalva de Oliveira-Roberto Inglez e sua orquestra, vem alcançando grande sucesso na Inglaterra. (✱) Sucesso de Perry Como, nos Estados Unidos: «My one and only heart». (✱) Continua alcançando sucesso a gravação «I believe», por Dick Haymes. (✱) Dick e sua espôsa, Rita Hayworth, desmentiram energicamente os rumores segundo os quais quais Haymes teria esbofeteado aquela que o ama perdidamente... Ambos afirmaram que êsses rumores não tinham nenhum fundamento e que os mesmos eram «ridículos». (✱) Um dos advogados do famoso «astro»-cantor Dick Haymes tem-se visto atarefado com cobradores do fisco, que tentam levá-lo a um acôrdo pelo qual o simpático «crooner» pagaria uma certa importância semanalmente até cobrir a dívida a Tio Sam: 55 mil dólares. No próximo mês, Dick irá em excursão pelo Texas e Flórida, caso consiga desembaraçar-se dos cobradores de impostos. Rita Hayworth não pretende ficar sozinha em seu «cottage» de lua de mel, em Connecticut, quando o marido partir; ela o acompanhará. (✱) Ainda sôbre o casal Haymes-Hayworth, recebemos a seguinte comunicação oficial da A. F. P.; «Rita Hayworth e Dick Haymes irão ao México, no mês em curso, a fim de filmar uma grande su-



O maestro Jerry Gray, sem dúvida um dos maiores orquestradores americanos, responsável pela maioria das grandes orquestrações da orquestra do saudoso Glenn Miller, acaba de homenagear a memória de seu sempre lembrado amigo, com um «Long-Play» intitulado «Um tributo a Glenn Miller»



Esta linda pequena atende pelo nome de Joni James e é uma nova cantora-sensação dos Estados Unidos. Seu recente disco — «Is it any wonder» — vem obtendo aplausos dos fãs da música popular norte-americana

per-produção em côres e em relêvo, declarou o Sr. Alberto Salas Parras, diretor da Companhia Cinematográfica Mexicana «Capen Films», que anunciou ter assinado um contrato com o famoso casal. O Sr. Salas disse, também, que cada um dos dois artistas receberá 200.000 dólares, isto é, o «cachet» mais alto até agora pago por um produtor mexicano. Será, igualmente, a primeira vez, disse êle, que os recem-casados aparecerão juntos na tela». E o cartaz do nosso amigo Dick «Melody» Haycontinua subindo...

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos hoje aos nossos leitores uma seleção de letras-novidades, em absoluta primeira mão para todo o Brasil. E, como primeira atração musical, aqui vai a letra de «Almost always», interessante gravação de Joni James, assinada por Kathleen Lichty. Lew Douglas e Frank La Vere:

Almost always I believe that you care.
There's no doubt, dean, it's you love that I share
Only sometimes do I worry sweetheart
Almost always it's because we're apart
My darling, why can't we always be together.
Instead of ev'ry now and then
I'm yours alone, just when I'm with you.
And then I'm lonely again
so, please tell me
What I'm longing to hear,
Say it's always you'll he loving, dear.

—oOo—

«Pescador», uma das marchas-campeãs do Carnaval passado, de autoria de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. acaba de ser editada em Santiago do Chile, em versão castelhana, e gravada por Barry Moral e sua orquestra (Odeon) e, também, pelo harmonioso conjunto «Los Bambucos» (Pampa). Sua letra:

Dia de fiesta: voy a la pesca.. Oh!
Con la caña, la cesta y la lombriz.
Deje que vayan todos al agua.
Yo aqui en la playa pesco en seco,
y soy feliz.

Todo buen pescador anda al sol..
Todo buen pescador, siempre en pie.
Lo que él pesca, lo pesca mejor
poniendo «ojitos» como un yacaré... Eh!

—oOo—

Lorenzo D'Acosta e sua orquestra apresentam o bolero-mambo de R. Stack, «Y va pasando el heladero» (um dos sucessos atuais em Santiago do Chile). Canta-o Antonio Gonzáles, vocalista da orquestra:

Y va pasando el heladero
con sus ricos heladitos
dice alegre cocorocó
en su fresquito pregón...

Y va pasando el heladero-
con sus ricos heladitos
dice alegre cocorocó
en su frasquito pregón...

Dondequiera, donde vayas,
en la calle o en la playa,
como riendo de la vida
siempre tú le escucharás:

Y va pasando el heladero
con sus ricos heladitos,
dice alegre cocorocó
en su fresquito pregón...

—oOo—

Ella Fitzgerald obtem atualmonte nos Estados Unidos com «Angel eyes», fox-trot de Earte Brent e Matt Dennis. Acompanhamentos por uma orquestra dirigida por Sy Oliver:

Try to think that love's not around
Still it's uncomf'rt'bly near
My old heart ain't gainin' no ground
Because my «angel eyes» ain't here

(Conclui na página 59)



Êste é o Conjunto «The Frank Petty Trio», sem dúvida um dos melhores da música popular americana, e que vem agradando no disco «St. Louis blues». acoplado com «Sugar»

7ª ARTE

POR VAN JAFA

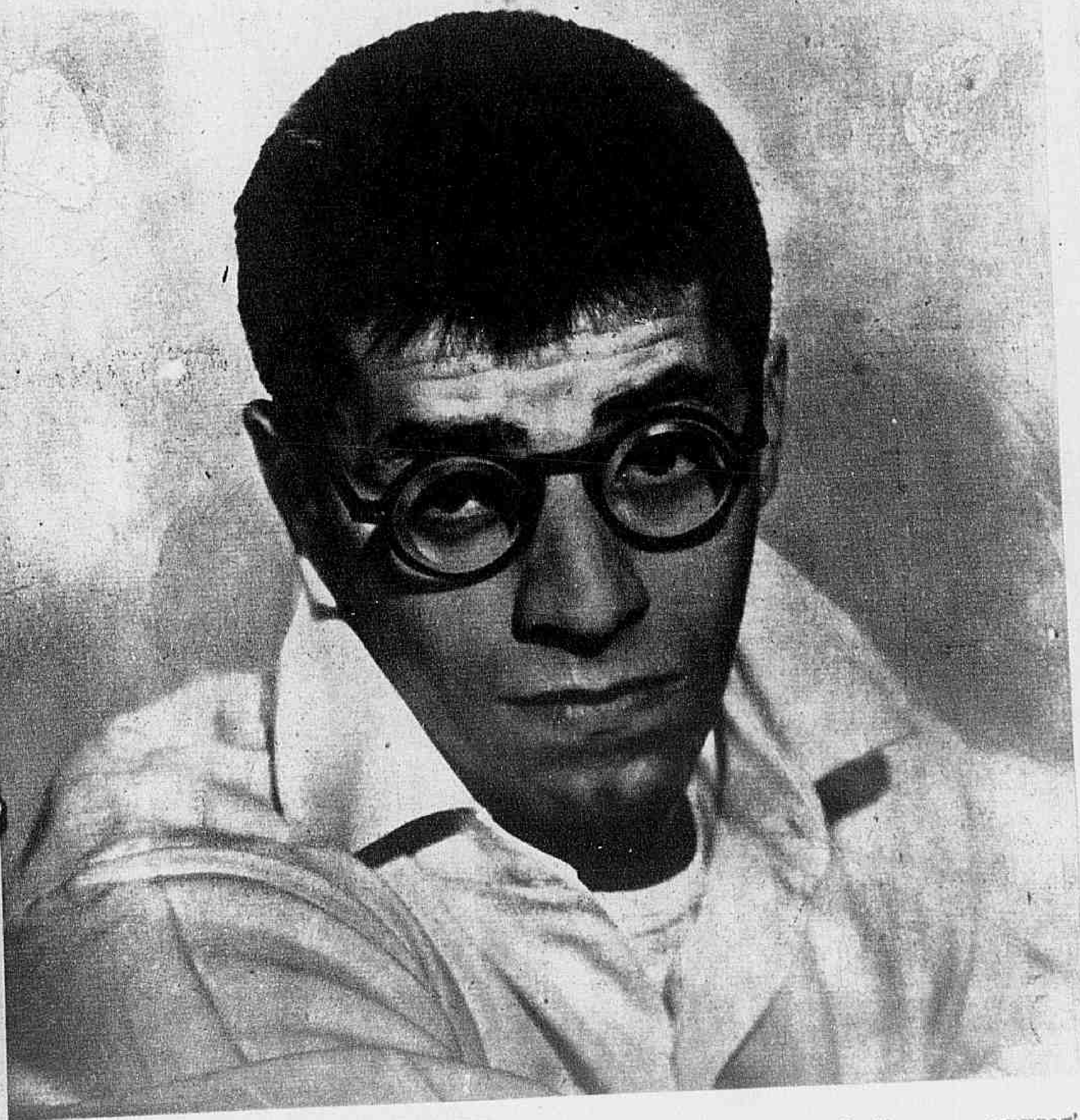
Cocktail Multi-Civelli

Os astrólogos de Mairiporã deviam ser demitidos sumariamente, ao admitirem a possibilidade de um "Cock-tail'" oferecido pelo Sr. Mário Civelli, na A.B.I., à imprensa carioca especializada em cinema, depois do fracasso técnico e artístico de "O Homem dos Papagaios", que foi lançado como fita inaugural da Multifilmes, apesar de não o ser, pôsto que a nova companhia já havia, um ano antes, estreiado sem fanfarras nem banquetes, com a péssima fita "Modêlo 19". Jamais negaria ao Sr. Mário Civelli a sua capacidade de homem de ação, empreendedor de pulso, no plano material do cinema, na parte referente à construção de estúdios. A Maristela é um exemplo dessa realidade. Contudo, cinema não se faz somente com bons e bem equipados estúdios, pois uma prova disso tivemos com a França ocupada e a Itália de após guerra, que, a despeito de tudo, realizaram algumas fitas memoráveis. Tampouco cinema se faz com "cock-tails", frios, salgadinhos, ou palavras. Cinema se faz com filmes, e filmes são feitos de argumento e diretor encabeçando a técnica. Acontece que, depois de fracasso concreto e visível a ôlho nu de "O homem dos papagaios", a única atitude plausível do Sr. Civelli era apresentar uma fita de verdade, razoável, não só no plano técnico, como artístico. Mas essa segunda dose não chega nem a ser razoável.



Monique, personalidade e talento, uma nova "estrêla" que vai brilhar nos céus brasileiros

"O destino em apuros", aureolada pelo "slongan" "a primeira fita colorida brasileira", é uma dessas barbaridades típicas do menino Civelli. Durante o "Cocktail", era necessário que alguem dissesse ao Sr. Civelli que cinema é uma coisa contrária ao que êle está fazendo. Ninguem mais indicado do que eu, que sou um admirador do Sr. Civelli e já dei provas públicas escritas e orais da minha estima. Assim procedi. Mas não foi que o Nerozinho de Mairiporã pensou que estava sob os céus de Roma e berrou, gritou, e cantou de galo, para no fim pôr um ôvo colorido? Disse coisas de uma deliciosa ingenuidade adolescente, dessas que cativam para tôda vida. Comparou o Sr. Civelli o cinema nacional a um barco encalhado no sêco. Recitou parábolas de sua autoria, como a do elefante branco. Garantiu ser o responsável pelo fracasso de "O homem dos papagaios". A essa altura imagino que os diretores da Multifilmes apenas assinam as fitas "dirigidas" pelo Sr. Civelli. Ficou possesso quando eu vaticinei que "O destino em apuros" não iria prestar. Depois, por livre e espontânea vontade, diz que a história (de sua autoria) da fita colorida não prestava, mas o que êle pretendia era fazer uma experiência para provar que no Brasil se pode fazer fitas com interiores, exteriores, carnaval, corrida de cavalos, trucagens e "ballet". Num gesto gracioso, anunciou que possui um Departamento de Argumentos, autônomo e compôsto de uma equipe de super-homens. E mais isto e mais aquilo, e garantiu que só filma o que o "departamento" aprova. "Acho-te uma graça", Sr. Civelli! Logo após, numa atitude muito romana, declarou com sonoridade: "Acabei de comprar "Seara ver-



Jerry Lewis, da Paramount, ficou assim, depois que viu "O destino em apuros"

melha", de Jorge Amado; "Angústia",
de Graciliano Ramos, e quase tôda a
obra de Afonso Schmidt".
Por acaso o Sr. Civelli consultou o seu
Departamento de Araque antes, inda-
gando se essas obras eram cinematogra-
fáveis? Claro, que não. Quanto aos livros
de Afonso Schmidt, fez um mau negó-
cio, pois é um prolifero autor de fra-
quíssima literatura. De Jorge Amado,
havia coisas melhores e menos políticas,
e, quanto a Graciliano, necessita de um
adaptador de verdade, o que não temos,
e em Mairiporã não existe. Assim, o
ditadorzinho de Mairiporã se diverte à
grana. Garantiu que a nova fita, dirigi-
da por Armando Couto, é uma grande
coisa, o que não seria de todo impossí-
vel, mas que é impossível depois de suas
orientações sem nenhum sentido de ci-
nema, em "Modêlo 19" e "O homem dos
papagaios". Com um ar de "vedetta"
da era do fascismo italiano, o Sr. Civel-
li disse que, para ver como a produção
da Multifilmes está melhorando, basta
verificar os titulos das fitas para 1954.
Santa ingenuidade dêsse menino com
nome de consoantes dobradas e termi-
nação em "i". Assim decorreu o "cock-
tail" em que o Sr. Civelli, fantasiado de
Netuno, iria, no terraço amável da A.
B. I., deslisar o seu canto de sereia sô-
bre a crítica. O menino Civelli brinca
em São Paulo de puxar um barco imen-
so, que é o cinema brasileiro. A respon-
sabilidade é grande, porque o barco está
cheio de dinheiro do Sr. Anthony As-
sumpção. Para o Sr. Mário Civelli, a
minha amizade e tôdas as rosas de
Roma.

★

"O destino em apuros"

Multifilmes — U. C. B. — Direção de Ernesto Remani — Colorido — Lançado no São Luiz — Odeon — Vitória — Copacabana — Rian — Miramar — Carioca — Monte Castelo — Braz de Pina — Icaraí — Paz Caxias — Men de Sá — Santa Alice — Natal — Odeon, Niterói — Capitólio, Petrópolis.

Antes de tudo, necessário se faz repe-
tir mais uma vez a "via sacra" da ci-
nematografia. O que domina numa fi-
ta é o argumento em linguagem cine-
matográfica, a história já cinematizada,
ou que nome se lhe dê (script, cenário,
guion, cine-drama, screen-play, adapta-
ção, roteiro, etc.). Depois do argumento,
entra o diretor, encimando a equipe, co-
mo uma cabeça de ponte entre o argu-
mento e o resto da equipe técnica. Um
diretor, mesmo genial, com uma história
má, jamais poderá fazer uma boa fita.
Pode acontecer o caso de uma boa his-
tória, na mão de um péssimo diretor,
sair uma fita mais fraca. Mas, o con-
trário, nunca. Por mais brilhante e pes-
soal a orientação de um diretor, êle ja-
mais poderia fazer o milagre de tirar
coelhos de uma cartola vazia. Depois
disso, cada técnico vai entrando com
sua eficiência e sua arte. Muito também
depende uma fita da fotografia, da mú-
sica, do som, da iluminação, da monta-
gem, até chegar à edição. Acontece que
a Multifilmes tem todo o equipamento
material do melhor e mais moderno, co-
mo tive oportunidade de verificar, nu-
ma visita que fiz aos estúdios, a convite
do Sr. Mário Civelli, que é o diretor ge-
ral da Produção dos estúdios de Mairi-
porã. Entretanto, as máquinas não po-
dem trabalhar sozinhas; há uma ne-
cessidade de técnicos especializados e,
sobretudo, conhecedores de sua arte, na-
cionais ou estrangeiros, não importa a
sua procedência, desde que entendam
realmente do assunto. Em verdade, não
é isso que se passa. Os de casa, muitos
dêles são conscienciosos e querem mes-
mo aprender, e os de fora, na sua tota-
lidade, com raras e honrosas exceções,
são impostores. Que as fitas da Multi-
filmes, ou de outra companhia qualquer,
dêm milhões, resultados expressivos de
bilheteria, é o que almejo e quero mes-
mo, pois não desconheço o lado indus-
trial do cinema. Contudo, o que não se
pode é presenciar o descalabro da situa-
ção que se cria ao produzir o pior da
pior maneira. O que quero, num gesto
de maior amizade e admiração pelo Sr.
Mário Civelli, é abrir seus olhos e escla-
recer certos principios que um produtor
geral de uma companhia do vulto da
Multifilmes não pode desconhecer e mui-
to menos passar por cima. É preciso
produzir fitas. O que até agora têm fei-
to em Mairiporã, como na Vera Cruz
(com duas ou três exceções), são asnei-
ras. Asneiras grosseiras e irritantes. Os
estúdios de São Paulo estão abarrotados
de aventureiros europeus. E o que eu
quero esclarecer é que cinema se faz
com gente que entende de cinema, e não
com técnicos de ouvir dizer, ou assis-
tentes de vista dessa ou daquela sumida-
de da cena européia. O que eu quero di-
zer é que há europeus obtusos tam-
bém. Nascer na Europa não é um pri-
vilégio, como muitos possam pensar.
Atravessar o Atlântico, hoje em dia, é
lugar comum. É preciso que o Sr. Cive-
li se cerque de gente de valor, de com-
provado bom gôsto, de eficiência inte-
lectual, e não de meia dúzia de gatos
pingados, que tremem diante dos gritos
e das asneiras praticadas em Mairiporã.
Do contrário, a Multifilmes não vai
longe. Vejamos "O destino em apuros",
segunda fita oficial da companhia. A
história do Sr. Civelli é lírica e, aber-
tamente, um plágio de uma fita que
René Clair, com todo o seu espirito, di-
rigiu na Norte América, "It happened
to-morrow" (O tempo é uma ilusão),
com Dick Powell e Linda Darnell. Mas
isso não tem maior importância, se o
plágio servil fôsse bem realizado nos
nossos cenários. O adaptador da histó-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Sérgio de Oliveira vem aí em "Rua sem sol", de Alex Viany, e "Nem Sansão nem Dalila", de Carlos Manga



Carlos Duval, Delorges e Hortênsia Santos, em "Tôda a vida em 15 minutos", da Sociebras Filmes, direção de Pereira Dias



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

NEIDE F. DE ALMEIDA, Pavuna — Eis um modêlo bem engraçadinho para tecido leve estampado. Horóscopo: Caráter forte, persistente. Você sabe esperar para realizar o que deseja. E' enérgica e capaz de levar avante qualquer iniciativa. Sinceridade e fidelidade para com os amigos. Algumas discórdias em família. Provável melhoria de situação financeira e social. Você deve combater a preguiça e não deixar que a vaidade a domine. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

JUZABET, Rio Azul — O corpete dêsse vestido de noiva pode ser bordado ou feito em renda. Um solidéu combinando suporta o véu curto que, também, pode ser bordado Estudo: Você é inteligente e faz esforços para progredir. Encontrará obstáculos em seu caminho que serão removidos com fôrça de vontade e energia. Combata o nervosismo, que a torna apreensiva e melancólica. Fortuna instável com alternativa de ganhos e perdas. E' boa dona de casa, cuidadosa e econômica. E' hesitante e de humor mutável. Sofrerá as consequências dêsse seu gênio, se não conseguir dominá-lo. Fará algumas viagens, embora não sentindo grande atração por elas.

DEBIA CARVALHO — Guarneça o seu vestido com "plissés" e franzidos presos com veludinho preto. Horóscopo: Temperamento hesitante entre a crença e a descrença, a esperança e o pessimismo. E' preciso encarar os problemas da vida com mais otimismo, pensando sempre que amanhã será melhor. Anunciam-se diversas viagens no Estado e até mesmo no exterior. Inteligência não lhe falta. Vencerá fàcilmente as dificuldades que surgirem em seu caminho se tiver fôrça de vontade, otimismo e perseverança. Evite as paixões, o ciúme e os acessos de raiva, que levam a discussões e discórdias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.



MORENINHA ESPERANÇOSA, Bahia — Um linho fino servirá para a confecção dêsse vestido que tem a blusa guarnecida com nervuras. Horóscopo: Você é perseverante e ambiciosa. Às vêzes é dominada pela presunção e pela vaidade. Possui uma natureza atrativa e simpática, embora, às vêzes, tenha uns repentes desagradáveis e se torne agressiva. Não deve confiar muito nos outros. Seja mais reservada em seus assuntos particulares. Alcançará boas posições por seus próprios esfôrços. Você terá capacidade para estar na direção de uma escola ou chefia de serviço. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

LINDAMIR CURITIBANA — Uma gola bonita e botões enfeitam êsse vestido de tafetá de saia bem rodada. Seu estudo: Você é ambiciosa, persuasiva e amante da ordem. E' impressionável e propensa ao nervosismo. Sente por vezes um grande desânimo que a torna inquieta e triste. Por seus próprios esforços poderá adquirir bens e fazer sua independência. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Fará muitas viagens, algumas em condições bem desagradáveis. Você é vaidosa e gosta que os outros reconheçam seus méritos e qualidades. Sua vida melhorará com o correr dos anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

GILDA CURITIBANA — Faça o seu vestido com debruns de côr e cinto de verniz. Ficará bem engraçadinho. Seu estudo: Você deve ser prudente, cuidando do que lhe pertence, para não ser lesada. E' pouco expansiva, dando a impressão de frieza em relação aos seus problemas afetivos. Não desanima fàcilmente, embora encontrando obstáculos ao seu progresso que poderão ser ultrapassados pela persistência. Sua vida terá mais equilíbrio na maturidade. Você saberá garantir seu futuro, calmamente, sem dar demonstração de ambição. Procure ter firmeza e não hesitar quando uma resolução imediata se faz necessária. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

O Bridge, jôgo intelectual por excelência, proporciona a seus adeptos momentos de grande prazer além de oferecer-lhes um ótimo campo para o desenvolvimento do raciocínio. Entretanto, como não poderia deixar de acontecer, sofre o Bridge a influência predominante do fator humano e demais elementos psicológicos dos vários parceiros que integram eventualmente uma roda de "rubber". A tal ponto chega essa influência, que os resultados obtidos variam às vêzes de forma surpreendente. Assim é que, muitas vêzes, mesmo entre veteranos, pode acontecer passar em brancas nuvens uma linha absolutamente segura de carteio, fato êsse motivado pelos nervos rudemente castigados durante uma competição "dura" e em face de um "re-dobre". Como exemplo, citaremos a seguir um caso acontecido durante uma partida em que participavam somente jogadores veteranos.

Nenhum lado VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ V
♥ A 10 5 4 3
♦ A 8 6 5
♣ R 9 2

OESTE
♠ 10 9 7 5 2
♥ V 9 7
♦ R V 10 3
♣ 4

LESTE
♠ R D 8
♥ R D 8 6
♦ D 3
♣ V 10 7 6

SUL
♠ A 6 4 3
♥ 2
♦ 7 4 2
♣ A D 8 5 3

O leilão-

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♠	2♥	2♠
P	P	5♣	P
5♣	P	P	DB
P	P	RDE	P
P			

Excetuado, possivelmente, o salto à "5 paus" efetuado por SUL, o "leilão" seguiu linhas comuns. O "re-dobre" feito por NORTE, eminentemente correto sob todos os pontos de vista, arrisca aparentemente 100 pontos a mais em troca de um ganho de 400 pontos. LESTE, por sua vez, deve ter ficado sem dúvida alguma contente com a "loucura" dos adversários e antecipou, como realmente aconteceu, um ganho extraordinário de pontos decorrente da multa.

Contra a saída do "10" de espadas, SUL realizou o "Ás" e jogou imediatamente copas para o "Ás" da mesa para insistir no naipe efetuando o corte. A seguir, jogou ... trunfos! e repetiu a performance puxando ainda trunfos da mesa. O resultado não tardou, traduzindo-se numa queda de três vasas no jôgo e consequente perda de 1.000 pontos!

Conforme acentuamos, a linha de carteio adotada por SUL constitui um dos casos mais curiosos de omissão já verificados nos últimos tempos, principalmente considerando-se que o declarante e todos os demais participantes dessa partida eram parceiros de classe. É óbvio que o jôgo não pode ser destrunfado. SUL sò tem uma oportunidade de cumprir o contrato prometido e deve centralizar sua atenção para essa possibilidade de carteio, que é deveras interessante. Após ter efetuado o córte de copas deveria ter prosseguido em espadas ganhando a vasa com o corte na mesa. A seguir realizaria outro corte de copas e cortaria sua penúltima espada no "morto". Outro córte de copas na mão e pequeno ouro para o "Ás" da mesa a fim de evitar um possível descarte fatal no naipe feito pelos adversários. Seria então mera questão de rotina cortar mais uma copa e aproveitar o precioso "Rei" de paus no corte da última carta de espadas e ainda disporia do "Ás" de trunfos para abrigar-se das intempéries de um dia "chuvoso".

———oOo———

Apreciaremos agora o inverso da situação acima relatada, ou seja, um caso em que embora pareça à primeira vista não haver a mínima possibilidade de salvação; como um declarante hábil consegue escapar à derrota iminente.

L/O VUL
Dador: SUL

NORTE
♠ D 9 5
♥ R D V 7 4
♦ 6 4 2
♣ 6 4

OESTE
♠ A 8 3
♥ 5 3
♦ R D 10 9 5 3
♣ D V

LESTE
♠ V 7 4
♥ A 10 9 2
♦ V 7
♣ 10 8 7 5

SUL
♠ R 10 6 2
♥ 8 6
♦ A 8
♣ A R 9 3 2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♦	1♥	P
1♠	2♦	2♥	P
3♣	P	P	P

Um leilão ortodoxo. À abertura "1 pau" de SUL, OESTE interfere "1 ouro" e NORTE anuncia as copas. LESTE "passa" e SUL aproveita a oportunidade para mostrar as espadas. OESTE re-declara então "2 ouros' e NORTE insiste por sua vez na remarcação das copas. LESTE "passa" novamente e SUL resolve efetuar nova tentativa para o "game" demonstrando possuir adicionais com sua re-declaração de "3 paus", que se torna o contrato final. Incidentalmente, deve-se notar o discernimento revelado por NORTE, aceitando o contrato atual de "3 paus". É evidente que, sendo o naipe de paus remarcável, não cabe a preferência para o naipe de espadas, porquanto SUL não teria perdido certamente a excelente oportunidade de remarcar as espadas no nível de 2, se tal fôsse o caso. Assim, para poder sustentar as espadas o inevitável "forcing" em ouros dos adversários durante o carteio, torna-se mais aconselhável jogar a "mão" com um naipe trunfo de cinco cartas de comprimento conforme o "leilão" de SUL bem indicara.

Após a saída original com o "Rei" de ouros feita por OESTE, LESTE sinalizou sua preferência pela continuação do ataque, descartando o "Valete" e SUL resolveu ceder a primeira vasa, para ganhar em seguida com o "Ás" a continuação do ataque de ouros. Embora não fôssem de todo boas as perspectivas de cumprimento do contrato, SUL não viu razão para desistir. Ao analisar a situação, observou que se impunha o imediato estabelecimento do naipe de copas, para tentar obter algumas baldas. Jogou então copas, forçando a saída do "Ás" de LESTE. O último voltou em espadas e OESTE realizou o "Ás" para voltar inadvertidamente ainda em espadas, tendo o "Rei" de SUL feito a vasa. Na continuação, o declarante bateu duas rodadas de trunfos, notando com preocupação a queda da "Dama" e do "Valete". Tudo parecia indicar que os trunfos estavam mal distribuidos. Assim, havia o perigo de ter de ceder duas vasas em trunfos que, somadas às vasas em copas ouros e espadas, provocariam a queda do contrato. Entretanto, o declarante concluiu que ainda havia uma esperança.

O ataque em ouros e a interferência feita por OESTE no naipe em questão revelara a localização dêsse naipe em OESTE com um cumprimento de seis cartas. Se a paterna da mão de OESTE fôsse 3 - 2 - 6 - 2, o contrato poderia ser realizado com o auxilio do "grande golpe". Baseado nesse raciocínio, SUL continuou o carteio jogando três rodadas de copas, baldando na última uma espada de sua mão. Puxou então outra copa e cortou, igualando desta forma o comprimento do naipe trunfo com o número de cartas de paus em poder de LESTE. Finalmente, entrou no "morto" por intermédio da "Dama" de espadas cuidadosamente preservada e jogou copas, limitando à uma a perda de vasas nos trunfos.

Sem querer desmerecer o excelente carteio adotado pelo declarante, cabe-nos entretanto assinalar, que OESTE poderia ter derrubado fàcilmente o contrato. Para tal fim, impunha-se insistir nos ouros, após ter realizado o "Ás" de espadas, proporcionando ao companheiro a ótima ocasião de baldar uma espadas, o que maltaria a única entrada para a mesa, na posição em que foi obtido o acesso final no "morto".



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

BAGRE

Como êste peixe não tem escamas, basta raspá-lo de leve com uma faca, para tirar-lhe o visgo da pele, o que se faz delicadamente para não ferir o peixe. A seguir lava-se o bagre muito bem, por dentro e por fora. Recheia-se ou ensopa-se. Sendo ensopado, serve-se com pirão de farinha de mandioca feito do próprio caldo do peixe.



CORDEIRO À PORTUGUESA

Toma-se a carne das pernas e do lombo dum cordeiro, corta-se em pedaços de 3 cm de comprimento, depois de limpas de gorduras e de pele. Deitam-se numa caçarola 5 dentes de alho pisados, 3 cebolas cortadas bem finas, salsa, tomates, sal e 1 xicara de azeite de oliveira. Refoga-se e junta-se a carne, tampa-se a caçarola que se leva em fogo lento para cozinhar, sem destampar mas agitando de vez em quando.

Serve-se numa travessa acompanhdo de batatas fritas em azeite, ovos cozidos e azeitonas.



BOLO DE BATATAS

Cozinham-se 500 g de batatas, depois passam-se no espremedor; juntam-se 3 colheres de queijo ralado, 3 gemas, sal, uma colher de manteiga, 3 claras batidas, em neve. Junta-se uma forma, polvilha-se com farinha de rosca e leva-se ao forno para corar. Serve-se com qualquer assado.



OVOS VERMELHOS

Tomam-se 500 g de tomates grandes, sem a pele e cortados em rodelas. Põe-se manteiga num prato que possa ir ao fôrno, sôbre a manteiga, uma vez derretida, põem-se os tomates. Cobre-se o prato e deixam-se lentamente assar os tomates em forno brando. Deita-se um pouco de sal, quebram-se 6 ovos sôbre os tomates, põe-se novamente sal e deixa-se cozer um instante sôbre o fogão, acabando, porém, por ser levado ao forno. Serve-se com fatias de pão torrado.



BOLACHAS RECHEADAS

250 g de farinha de trigo, 150 g de manteiga, 150 g de açúcar, 1 lata pequena de geléia de frutas e 1 colherinha de essência de baunilha.

Batem-se a manteiga e a baunilha com o açúcar e junta-se tudo, misturando-se bem. Em seguida, passa-se para uma tabua ou mármore, amassa-se bem e deixa-se descansar durante meia hora. Findo êste tempo, abre-se a massa com o rôlo na espessura de meio centímetro e cortam-se as bolachas com fôrmas próprias. Levam-se a assar. Quando assadas, unam-se duas a duas com a geléia e polvilha-se com açúcar.



BOLO INGLÊS

6 ovos, 350 g de açúcar, 350 g ditas de farinha de trigo e 350 de manteiga.

Batem-se muito bem as 6 gemas com o açúcar, batem-se as claras separadamente, juntam-se às gemas e torna-se a bater, até ficar úma massa quase branca. A seguir, adiciona-se a manteiga; reúne-se, também a farinha, torna-se a bater, deitase um cálice de conhaque, juntam-se 100 g de passas e coloca-se numa fôrma untada de manteiga, ou de gordura e forrada com papel branco.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Devemos cuidar sempre, do arranjo pessoal, seja qual fôr a idade, para ressaltar a elegância e simplicidade em tudo o que nos rodeia.

—oOo—

A árvore do Natal foi introduzida na França pelo escritor Sainte-Beuve, no ano de 1838.

—oOo—

Foi o Papa Julio I quem, no século XIV, fixou a Festa de Natal em 25 de dezembro. Até então, a data não era fixa, variando em cada país a comemoração.

—oOo—

O mel de abelha constitue um alimento completo tanto para adultos como para crianças e possue a propriedade de exercer efeito laxativo para estas.

—oOo—

Nunca se deve provar o alimento fornecido as crianças com a mesma colher com que se lhe dá de comer.

—oOo—

O caldo da carne ficará muito mais saboroso e mais nutritivo, se a carne estiver de môlho, durante uma hora, na água em que vai ser fervida e cozinhada.

—oOo—

A papaina que se obtêm do suco leitoso do mamão ou papaia, é um fermento soluvel que possui as mesmas propriedades da pepsina do estômago humano, provindo daí o seu grande valor terapêutico.

—oOo—

Não leia em viagem, pois a trepidação do veículo obriga a vista a fixar-se demasiadamente.

—oOo—

Mesmo que estejamos preocupados nunca devemos deixar transparecer o nosso estado de espírito.

—oOo—

Quando o assado corre perigo de queimar no fôrno, coloca-se dentro de uma pequena tijéla com água fria, para neutralizar o efeito.

—oOo—

O bicarbonato elimina o ranço da manteiga, quando a ela é adicionado em pequena quantidade e batida a manteiga por uns dez minutos.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

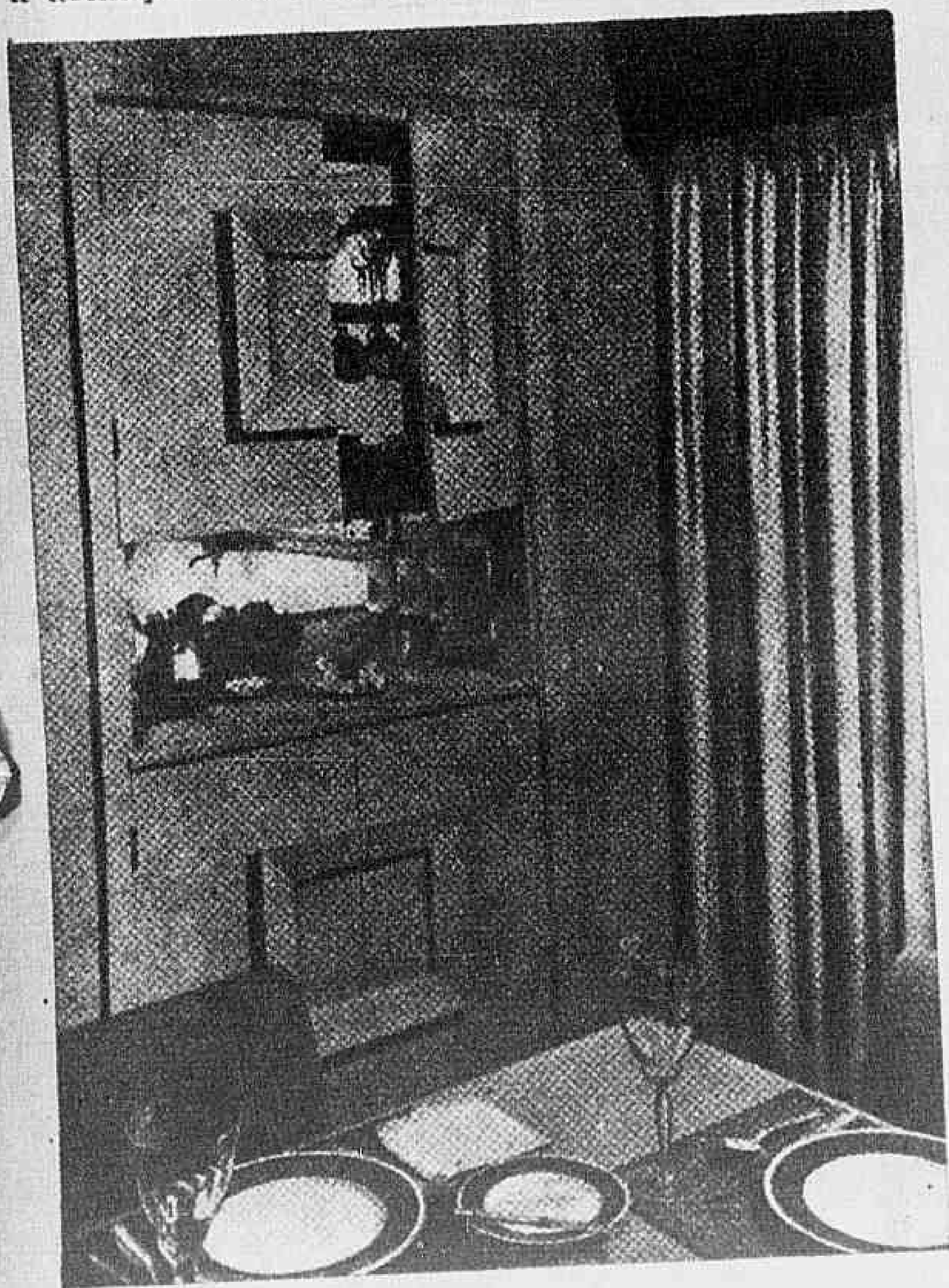
Regina de Abreu Fialho Sanches



Estou sempre catando sugestões, recortando idéias que reuno semanalmente para vocês. Sei como é gostoso abrir uma revista e achar exatamente uma solução para aquêle probleminha que nos persegue a tanto tempo ou simplesmente a palavra de ânimo que nos ajuda a começar a decoração ou reforma da casa. Apesar da carestia e das mil e uma dificuldades de que todos se queixam, nunca vi uma loja de decorações vazia...

Embora haja muitos orçamentos, há certas idéias que cabem em qualquer um dêles. Observe, por exemplo, êste armário de parede, entre cozinha ou copa, com a sala de refeições. Fino e prático, bem calculado. O ar penetra por frestas livres entre os frisos da porta e a mesma. Desta forma desaparecem os desgraciosos respiradores de metal.

Êste armário pode ser construído em qualquer casa, pois basta abrir a parede como para uma simples porta e neste vão colocar a armação dos armários. Pinte o interior dêles com uma tonalidade alegre, contrastando com as paredes da sala. Se a decoração já é bem colorida, use a côr da parede e branco e pinte com listas finas a parte de dentro do móvel. A passagem livre para a copa, é prática para bandejas, travessas, água etc... tudo que se precisa é hora da refeição. Não há necessidade, assim, de abrir uma porta e deixar à mostra um fogão ou a pia... Durante o dia, corra uma cortina franzida, na côr da parede e prêsa do lado da cozinha, fazendo fundo de um "nicho" na parte da sala. Esta cortina deve ser dupla: plástico ou oleado (parte da cozinha), qualquer tecido de algodão grosso do outro lado. A decoração com objetos depende de cada pessoa e do tipo de sala.



Uma porta-janela, guarnecida com tecido estampado, dá alegria ao quarto e completa a decoração. Porém, muitas vêzes, as duas linhas retas e verticais que estas cortinas formam em uma parte só da parede, precisam ser tapeadas. A melhor forma de cortar esta simetria é colocar um objeto diante da parte lisa da cortina. Esta peça pode ser, como se vê na figura, um porta-plantas. Folhagens se adaptam a qualquer ambiente. Caso encontre dificuldade em criar plantas dentro de casa, arrume nestes vasos folhagens sem raiz, em água. Misture galhos curtos de tabia, e combine tipos variados de fôlhas e flores. O efeito é totalmente fora do comum. Se não tem um pé de ferro próprio para vários recipientes, use apenas um vaso comum, bem ornamentado de fôlhas altas atrás e baixas na frente.



A outra figura representa um canto de dormitório bem aproveitado. Cômoda, sapateira, espelho, abat-jour, cortinas, tudo formando um bloco. Não se podia aproveitar melhor o espaço. Quanto à decoração, varia de acôrdo com o estilo. Neste caso, num quarto de criança ou moça, pode-se fazer o seguinte: pintura de paredes amarelo claro e na mesma côr a cômoda, moldura do espelho e fundo de tecido para cortinas e penteadeira. Forração do chão com tapete liso, azul. Se não quiser escuro, pelo menos na tonalidade que corresponde ao cinza-chumbo. Pinte os frisos da cômoda e a cadeira em côr de coral, isto é, vermelho vivo. As barras finas de sianinha devem ser variadas e alegres. verde forte, vermelho, azulão, branco, amarelo vivo.

O que há de mais encantador nesta figura, está quase escondido. Repare o "store", ou seja, a cortina de lona branca lisa, pintada, prêsa debaixo da outra. Como as cortinas da frente são estreitas e fixas, esta lona lisa desce e protege da luz do sol, o tapete e as côres do quarto. Para colocar esta peça, costure em quatro linhas paralelas e verticais, de 10 em 10 centímetros, pequenas argolhinhas

(Conclui na página 63)

Escada de Lances

HILDON ROCHA

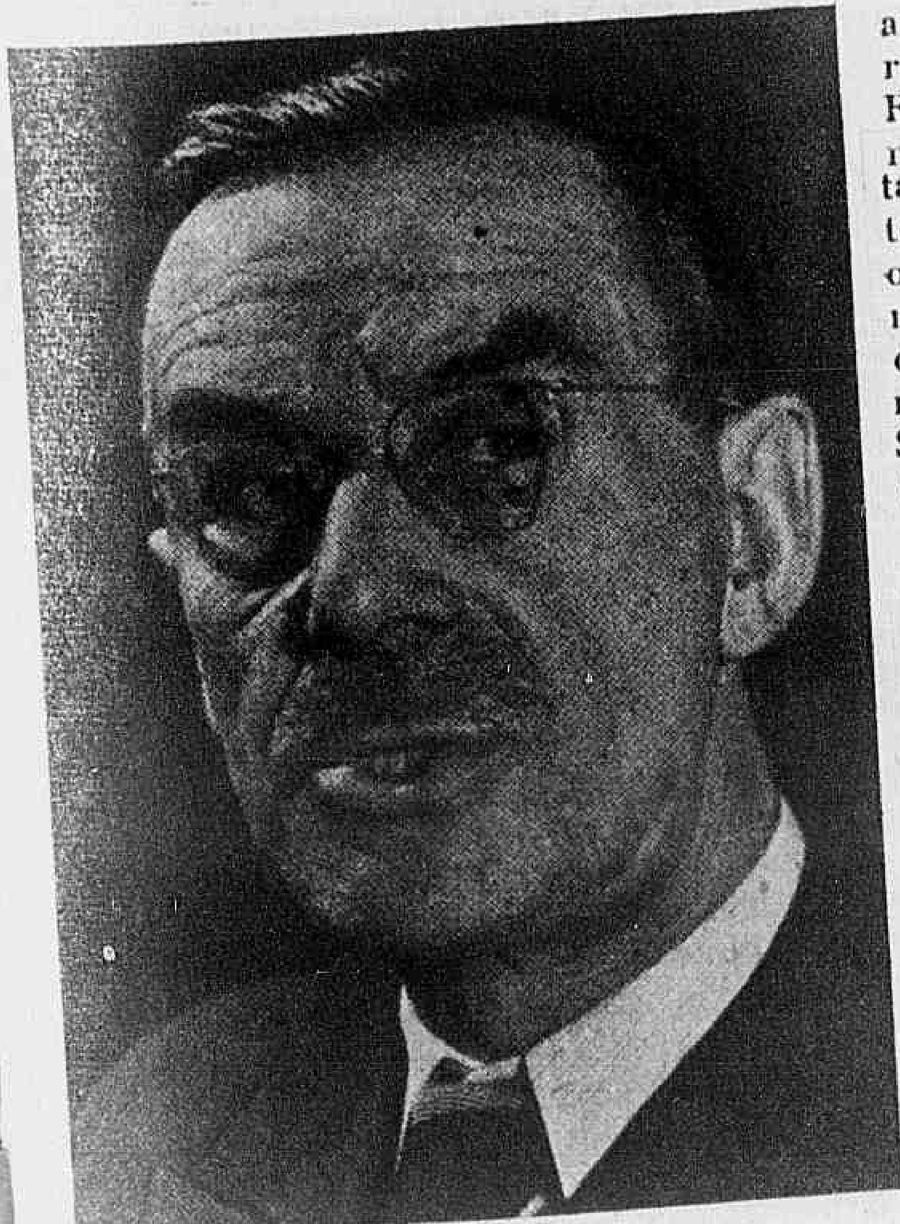
THOMAS MANN E SEUS PERSONAGENS

COMO humanista, êle vê, sobretudo, o homem. Ou seja, a pessoa humana, fração e síntese que ela é do total — a humanidade — para a qual espera, fiel ainda ao humanismo, um melhor destino e caminhos mais largos. A sua posição, neste ponto, não se convencionaliza, por meio de um tipo representativo do seu pensamento — e que seja perfeito, infalível ou extraordinário. Em "A Montanha Mágica", o personagem que encarna o humanismo, a república liberal e os "belos princípios", não deixa de ter o seu lado ridículo. O riso e a ironia do romancista não o poupam sequer, apesar de conteremse em plano de maior finura e sutileza. Thomas Mann se coloca, antes de tudo, na sua verdadeira situação, que é a de um autêntico romancista. Um romancista que vê o homem na sua relatividade, na relatividade do seu comportamento, da sua dignidade e dos seus sentimentos.

Por isso mesmo, pode êle parecer desconcertante ao leitor que abra o livro esperando encontrar intérpretes respeitáveis e magníficos das idéias do autor, aqui e ali mais conhecidas que os seus romances. Desde o primeiro contacto, outra não vem sendo a minha reação. Diante de Settembrini — o defensor, nas discussões e conversas, das tradições do liberalismo e do "homo humanus" — o leitor vacilará em concluir se é êle uma pessoa admirável ou se um pobre energúmeno de noções mal assimiladas. Entre risível e respeitável, figurando uma eloquência bem próxima da demagogia, hesitamos em prever se a êle coube a dignificação ou a mistificação dos "ideais' que defende.

Thomas Mann ri de quase todos os personagens de "A Montanha Mágica", levando uma nêsga de ridículo até a Clawdia e Hans Castorp — à russa de olhos oblíquos, e o "lindo burguês da pequena mancha úmida". Porque êle ri de todos, dos ignorantes e dos cultos, dos sisudos e dos displicentes, e porque ri principalmente da Alemanha belicista e militarizada na pessoa de Joachim Ziemssem — sou tentado a contrariar Carpeaux, dizendo que "A Montanha Mágica" é uma grande sátira.

Sendo o romance da Europa decadente, Thomas Mann não o realizou em termos de tragédia, senão, e é visível, de sátira. Pode ser outra coisa "A Montanha Mágica", uma mensagem, inclusive, de confiança, no futuro europeu e do mundo, que para Mann parece depender, diretamente, do futuro da Alemanha. Mas, no tocante à época que êle retrata, os últimos capítulos, como "A Grande Irritação" — nos escondem as intenções e a fôrça de símbolo de que estão impregnadas as páginas do fim.



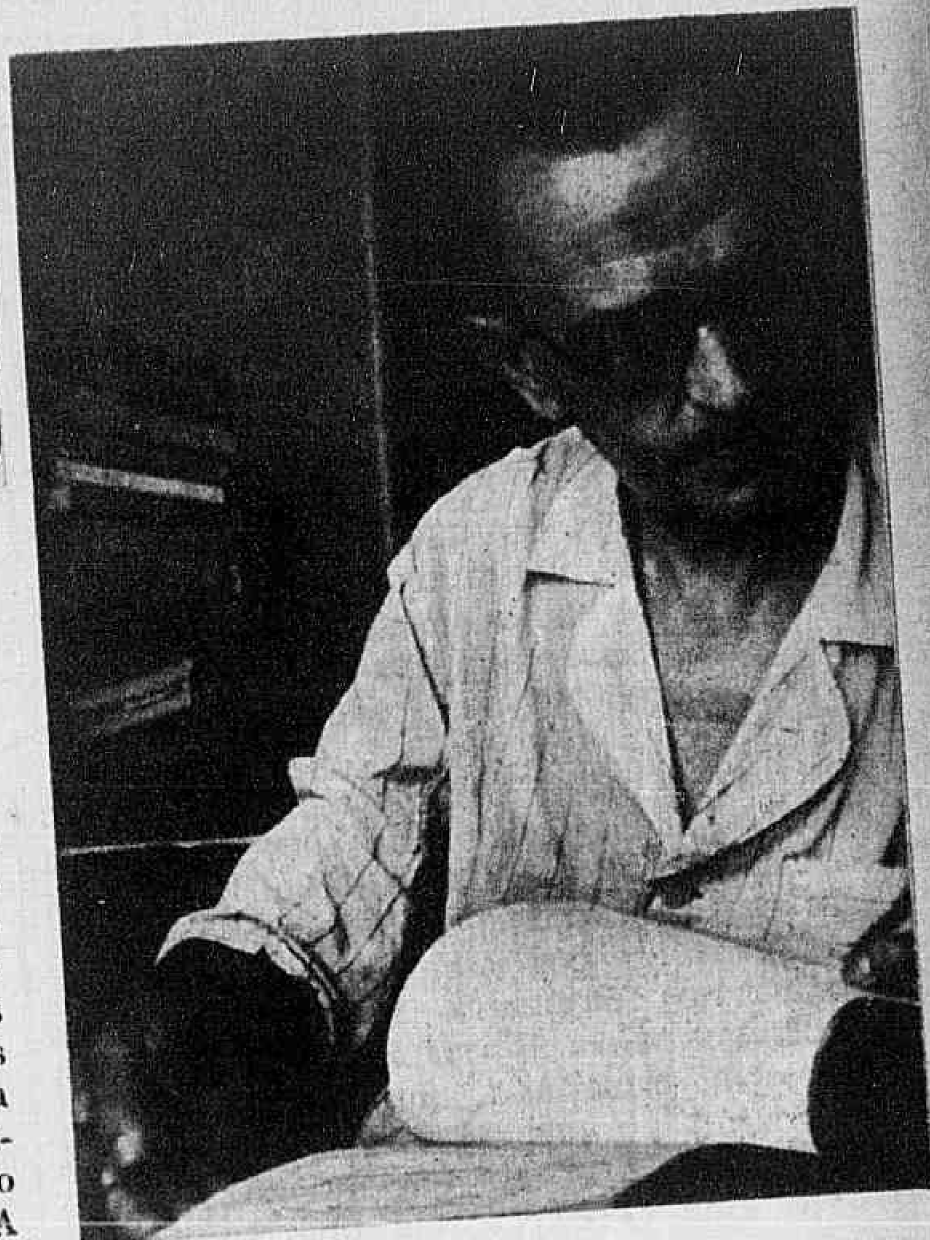
Thomas Mann

UM ROMANCE DE WILLA CATHER

Traduzido por Jorge Cardoso Ayres, "Revista Branca" incluiu em seus recentes lançamentos "Pioneiros", de Willa Cather. A romancista norte-americana (nasceu no Estado de Virginia, tendo passado a infância e a juventude na região agrária de Nebraska) começou a sua carreira nos primeiros anos dêste século. Em 1913 publicou "Pioneiros", seu primeiro trabalho a obter repercussão. Mais tarde, em 1922, recebeu o prêmio Pullitzer, tendo sido premiada também na França, o que não deixou de concorrer para as numerosas traduções européias de sua obra. Entre os seus romances que ainda não foram traduzidos destacam-se: "The Song of the Lark" (1915), "My Antonia" (1918) e a "Lost Lady", que saiu em 1923.

Os enrêdos de Willa Cather são os mais palpitantes: histórias que se desenvolvem nos ambientes ainda não domados pela técnica e pelo asfalto. A vida dos seus personagens traz aquele frêmito que vem do contacto do homem descobridor e aventureiro, com a fôrça bruta de uma paisagem jovem e bárbara.

GRACILIANO



Graciliano Ramos

Comemorando mais um aniversário do nascimento de Graciliano Ramos, — desaparecido há meses — José Olympio lança, em quatro volumes, as suas "Memórias do Cárcere", que há tanto tempo esperavamos. Na verdade, a obra ultrapassou a expectativa, sendo maior do que se supunha, pela qualidade artística e por tantas outras de sentido humano. R. Magalhães Junior, um dos primeiros a confessar o seu entusiasmo, assim se manifestou: "A tendência natural dos que vivem tais aventuras é no sentido do exagêro da sua participação das mesmas, apresentando-se como heróis, como figuras centrais dos acontecimentos, exaltando consciente ou inconscientemente suas próprias qualidades e virtudes. Graciliano Ramos, amando a discrição, tendo dado em tôda a sua vida exemplo de sobriedade e de modéstia, faz exatamente o contrário disso. É o primeiro a não esconder as suas próprias fraquezas, em vez de se pintar como um herói; a revelar as misérias de sua precária condição humana, de pobre enjaulado e reduzido a tôdas as humilhações, escárnios e brutalidades". Logo adiante, conclui o cronista: "Pelo seu conteúdo, como pela arte com que foi escrito, eis um livro que em nada é inferior a "Recordações da Casa dos Mortos". de Dostoievski. Sem querer fazer história, declarando mesmo que teve a intenção de omitir os acontecimentos essenciais ou mencioná-los de relance, como se os enxergasse pelos vidros pequenos de um binóculo, e a de ampliar insignificâncias, repetindo-as até cansar, se assim lhe parecesse conveniente, Graciliano Ramos oferece, contudo, um documento esencial, um capítulo impressionante da história contemporânea, escrito tão desapaixonadamente quanto era possível a um homem que enfrentou tantas provações.

Esta nota, sem pretensões a crítica literária, é um simples registro do aparecimento da obra admirável, que se lê empolgado, volume a volume, sem poder desviar a atenção para quaisquer outras solicitações. Depois disto, não me falem em "O Processo" de Kafka, porque eis mais um caso em que a verdade supera a ficção e se apresenta bem mais estranha do que ela".

GRACILIANO RAMOS ATRAVÉS DE SUAS PERSONAGENS

H. PEREIRA DA SILVA

VALÉRIO, romancista torturado, insatisfeito, crítico severo das suas próprias produções, não tem muito do elevado senso de auto-crítica de Graciliano Ramos?

O modo pelo qual Valério compõe, capítulo por capítulo, o livro que serve de título ao do seu criador, é em suma o mesmo observado em tôda obra dêsse introspectivo tão expressivo.

Vejamos:

"Com a pena irresoluta, muito tempo contemplei destroços flutuantes. Eu tinha confiado naquele naufrágio, idealizara um grande naufrágio, cheio de adjetivos enérgicos, e por fim me aparecia um pequenino náufrago inexpressivo, um náufrago reles. E curto: dezoito linhas de letra espichada, com emendas. Pôr no meu livro um navio que se afunda! Tolice. Onde vi eu um galeão? Talvez fôsse uma caravela. Ou um bergantim. Melhor teria feito se houvesse arrumado os caetés no interior do país e deixado a embarcação escangalhar-se como Deus quisesse".

Aí, na dúvida, na maneira de refletir sôbre o texto, analisando-o desde a sua elaboração até a passagem para o papel, desponta em suas características primordiais, antes de mais nada, o senso crítico que antecede ao julgamento alheio.

Graciliano Ramos é o seu crítico mais rigoroso. Refere Osório Borba, num estudo de curta dimensão e alguma profundidade, a êsse respeito, o seguinte:

"Chegou repentinamente à situação de um grande nome literário. Viu-se de um ano para o outro retirado da sua vida mesquinha e apagada na província para a de uma figura central na literatura brasileira, celebrado por uma legião de fãs, acatado pelos «mestres», reverenciado pelos moços, impondo, pela importância de sua obra, o respeito de todos. Com sua solércia, sua ronha, sua suspicácia de sertanejo, passou por essa mutação sem deslumbrar-se, sem perder o senso exato das coisas. Olha em tôrno, espia os movimentos da trêfega gente literária, ouve os elogios, as homenagens, as consultas da «novíssima». coça a orelha, malda de sucesso: — «Homem, qual! Será possível? Eu sou um pobre matuto. Vocês querem é mangar comigo. Vão pro diabo que os carregue".

Essa desconfiança, ao contrário do que possa parecer, não é a de um "sertanejo" que toma consciência do seu valor intelectual e assume atitude de falsa modéstia. Significa antes um traço inato dêsse homem culto que se tem, por isso mesmo, na conta de um "matuto". Êle sabe que o fato de residir na capital, trajar-se de modo diferente de um vaqueiro, falar, — ao contrário de Fabiano, que a bem dizem nem a seu modo fala — dois ou três idiomas, frequentar livrarias, ler e até mesmo escrever alguns dos romances mais significativos de uma literatura — diga o que disserem — que já proporciona o aparecimento de um valor como o seu, fundamentalmente, não modifica, a não ser na aparência, um alagoano de Quebrangulo.

Daí, em grande parte, essa sua atitude de retraimento diante de manifestações, homenagens e aplausos.

E' o primeiro a exercer sôbre suas produções, ainda inéditas, uma vigilância que inibe, como tem acontecido, à crítica futura restrições importantes.

Age, ao compor seus romances, mais ou menos como Valério ao imaginar aquela passagem do naufrágio. Se não idealiza as cenas colorindo-as com "adjetivos enérgicos", o que estaria em desacôrdo com a sua natureza, certo ao concebê-las suas proporções são maiores, mais sólidas, mais convincentes.

Em tôda obra de arte verifica-se o que poderíamos denominar "rapto conceptional". Consiste êsse fenômeno no fato de, no momento da criação, muito do que tínhamos a dizer perder obedecendo a processos psíquicos complexos, suas dimensões e profundidade quando ganha, exteriormente, as formas delineadas interiormente.

Graciliano Ramos, com a sua severidade autocrítica, servindo-se de Valério, expõe, com algum exagêro, como para êle seus livros, afiguram-se-lhe depois de escritos. Tomemos êsse trecho, não no sentido restrito, isto é, referente apenas ao naufrágio mencionado, mas como um juizo que se estende ao conjunto dos seus trabalhos: "e por fim me aparecia um pequenino naufrágio, inexpressivo, um naufrágio reles. E curto: dezoito linhas de letra espichada, com emendas".

O texto é simbólico, embora não corresponda ao valor incontestável do que nos tem legado o romancista. Há, como já o salientamos, exagêro nesse juizo em que Graciliano Ramos utiliza-se de Valério para, como em tantas outras ocasiões, dá-nos a medida da sua personalidade humana. Mas nele estão contidos alguns tópicos psicológicos reveladores de uma insatisfação que se identifica com a do seu autor não meramente literário.

Graciliano Ramos, consciente do seu valor, paradoxalmente é um grande insatisfeito quanto à sua obra.

Valério, nesse sentido, é das suas personagens a que se parece mais com o romancista. A sensação de fracasso, traduzida na idéia do "naufrágio reles", encontra correspondente no modo severo com que o autor formula a seu próprio respeito juizos críticos.

Sendo a dúvida uma constante do seu espírito, como poderá intimamente, ter certeza de que suas produções estão realmente num plano superior dentro da nossa literatura?

Para um cético da sua têmpera bastará acaso o acolhimento de uma elite intelectualizada, ou o simples reconhecimento de uma crítica nem sempre à altura da sua função?

Não o cremos. Todo introspectivo é mais ou menos surdo, indiferente às vozes vindas do exterior. Ouve de preferência, o que o seu íntimo dita. E quem de tudo duvida, duvidando de si acaba.

Amiel, por exemplo, alma tecida de incertezas, durante tôda sua existência consumida em anotar, cotidianamente impressões arrancadas do fundo do seu atormentado ser, não via em si o talento excepcional que todos reverenciavam. A todo instante perguntava-se curtido pela dúvida:

"Se morreres amanhã, que restará de ti? Bagatelas esparsas, alguns relatórios, papeladas..."

Graciliano Ramos não faz indagações tão incisivas. Mas deixa transparecer a mesma incerteza quanto à sua qualidade de escritor ao dizer, como anotou Osório Borba: "Homem, qual! Será possível? Eu sou um pobre matuto".

Valério — ou diremos Graciliano Ramos? — emite juizos autocríticos, confessa imaginar uma cena, um grande acontecimento e passa para o papel, finalmente, "um naufrágio inexpressivo".

O processo utilizado pelo romancista ao preencher as páginas dos seus volumes é semelhante ao da sua personagem. Ambos escrevem com certa dificuldade espichando e emendando sob uma vigilância rigorosa de quem ansia perfeição. Valério, desdobramento de uma personalidade exigente consigo mesma, idealiza muito e realiza — em relação ao que desejara — pouco.

O mesmo, de certo modo, sucede a Graciliano Ramos e a todo criador nato.

E Luiz da Silva? Até que ponto identifica-se, no seu drama amoroso, com o responsável pela sua existência literária?

Difícil senão impossível, neste caso, estabelecer limites entre o tipo criado e o seu criador.

Luiz da Silva não chega a ser bem uma personagem. E' mais uma angústia. Uma desilusão amorosa. Uma experiência amarga — insistimos — do que uma figura de romance.

Afora o amor de Luiz da Silva por Marina — quais os fins psicológicos que o prendem a Graciliano Ramos? Muitos. Vejamos, entretanto, êsse que chega a ter transparência biográfica:

"Escrevendo constantemente, o espinhaço doído, as ventas em cima do papel, lá se foram tôda fôrça e todo ânimo. De que me servia aquela verbiagem? — "Escreve assim, seu Luiz". Seu Luiz obedecia. — "Escreva assado, seu Luiz". Seu Luiz arrumava no papel as idéias e os interesses dos outros".

Que outra coisa tem feito o romancista senão, na qualidade de jornalista, submeter-se aos interesses alheios?

Sua peregrinação pelas redações data das primeiras publicações. E tôda gente sabe que em jornal a individualidade cede lugar à direção exercida pelo órgão a que se está ligado. Logo, salvo exceção raríssima, o que está em jôgo é sempre "os interêsses dos outros".

A Graciliano Ramos, por essa razão, não coube, no transcurso da sua trajetória anônima pelos jornais do interior

(Conclui na página 56)


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

COMO PENSAM O



O CARTAZ

CARLOS ROBERTO, aliás Vicente Faustino Kunz, nasceu no Rio Grande do Sul, em 1921. Já aos nove anos, cantava no côro do seu colégio, e era mesmo a voz preferida por sua professora e por seu pai o cantor da Rádio Farroupilha, Vicente Thompson.

Certo dia, engambelado pelos dois, o menino-cantor foi cantar na Rádio Pelotense, a fim de fazer jús a um presente que o pai e a professora lhe haviam prometido.

Agradou, e ficou maravilhado quando os dirigentes da emissora lhe propuseram que continuasse cantando lá, mediante a "régia" remuneração de cinquenta pratas. Fez uma temporada naquela estação, e foi se acamaradando com o microfone.

Seu pai, que naquele tempo era um dos astros da Farroupilha, levou-o um dia à presença de Oduvaldo Cozzi, a fim de que se submetesse a um teste. E Cozzi gostou da voz do garoto, e logo o contratou. Mas mudou-lhe o nome artístico para Carlos Alberto, e depois para Carlos Roberto. Ficou lá um ano.

Depois, com a idade (16 anos), veio-lhe o desejo de tentar a sorte no Rio. Não havia dinheiro nem para passagem. Mas, com a tenacidade própria dos que vencem, conseguiu viajar de graça, como cantor "oficial" do navio.

Chegou ao Rio com Cr$ 3,00 no bolso, e uma tranquilidade imensa, uma fé inabalavel na vitória final. Dormiu a sua primeira noite num banco da Rádio Transmissora, a atual Globo, esperando que o dia raiasse e que alguém pudesse ouvi-lo cantar. O porteiro, com pena do garoto, deixou-o dormir ali, e providenciou para que Zolaquio Diniz, então diretor artístico, o ouvisse. E Zolaquio — maravilha das maravilhas ! — contratou-o, a Cr$ 20,00 por programa. Não era lá essas coisas, e o nosso Carlos Roberto levou a vida dura de quem tem que contar os tostões. Mas a perseverança do rapaz era alguma coisa de inabalavel, e êle foi seguindo cantando. Entrou depois para cantor do "Bando dos Guarás", e com êle excursionou pelos Estados, o que lhe desafogou um pouco a magra bolsa. De repente, as saudades dos pagos o dominou, e êle tomou um avião de Vitória para a sua terra. Mas, ao passar em São Paulo, uma amigo arrastou-o para um teste na Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo (atual Piratininga). Foi aprovado. E como a estação estivesse à espera de um cartaz carioca, que não chegou, lançou Carlos Roberto como a "atração carioca". Ouvido pelo diretor de uma gravadora,

(Conclui na página 63)

Cartas selecionadas

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de "CARIOCA" — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Paulo José.

Sou fã da nossa música — a maravilhosa e insuperável música brasileira. E tenho organizada a minha discotéca que, dentre seus 3.231 discos, possui 1.320 gravações brasileiras, sendo algumas bem raras, tais como discos de Araci, da Carmem, da Dircinha aos oito anos, do Silvio, Mário Reis e algumas gravações do Chico Alves. Ultimamente, entretanto, entristece-me bastante o fato de algumas gravadoras estarem deturpando os ritmos das nossas músicas, não lhes respeitando a gênesis, e mesmo algumas cantoras (o que entristece ainda mais é que existem algumas veteranas) deram para abolerar o samba, e querendo-o fazer semi-clássico. Assim, aconselharia que, ao invés de samba, cantassem trechos líricos e não ficassem a arrazar com aquilo que nos é tão caro. Exemplo recente são os sambas do Sr. Antonio Maria, um dos quais o famigerado "Se eu morresse amanhã", com quatro gravações: Renata, Dircinha, Villaret e Araci. Na primeira gravação, um estilo novo e sofisticado; na segunda, câmara de reverberação e a Sra. Dircinha Batista fazendo evoluções vocais, como a cantar a "Ária da Loucura"; o Villaret, com a sua classe e personalidade, dizendo muito bem os versos; e finalmente a Araci sugerindo ao texto tôda a sublimidade que inspirou o compositor Maria. Aí, embora a gravação tenha recursos modernos, como intrumentos de segundo plano em primeiro, o ritmo é suave e a cantora Araci se mantém à altura e se impõe do princípio ao fim da gravação. Não sou absolutamente contra a introdução de pianolas, de câmara de reverberação, de fagotes, trompas, violinos, harpas, órgão nas gravações de samba, baião ou chorinho. Apenas deve-se prezar o ritmo, e isso vem se perdendo gradativamente, e as cantoras agora deram para se fazer semi-clássicas, e tome agudos e recursos outros que não condizem com o ritmo castiço e singelo que é o ritmo de nossa terra. Aí está uma gravação de Heleninha, com órgão contra um sax, o que é inconcebivel. E a cantora se esbalda, então, e tome "show" de técnica. Convence? Absolutamente. Por isso lhe ficaram o "Exaltação à Bahia", "Ginga", "Recordações de um romance", que respeitaram o ritmo, a gênesis. Daí para cá, a Sra. Heleninha Costa tem gravado muito, mas sem expressão.

Fui longo, não? Mas verdadeiro !

Seu leitor assíduo, — *Carlos Ribeiro de Abreu* — Rio.



Flagrante feito durante o "show" oferecido à senhora ANNA KHOURY, em sua residência, por um conjunto paraguaio. À festa íntima compareceram personagens do mundo político-social, destacando-se os embaixadores da Bolívia, do Paraguai e Venezuela, além de consules e ministros de países vizinhos. No flagrante, a homenageada ouve a gravação do programa, enquanto Carmem Almerom, cantora paraguaia, interpreta "India", no original. Destacamos, no conjunto, a presença do diretor da Rádio Nacional do Paraguai. Nessa ocasião, a fundadora da Rádio Eldorado recebeu convite para presidir o Centro Social Brasil-Bolívia.

OS RADIO-OUVINTES

O Rádio há dez anos



MARIA EDUARDA, a portuguesinha dos olhos profundos, estava sendo cada vez mais querida pelos poetas, não só pela sua voz quente e cariciosa, como pela emocionante interpretação que sabia dar aos poemas.



REYNALDO FARIA AFONSO DA COSTA, era apresentado como "o locutor que chegou, viu e venceu na Rádio Nacional" e como "um rapaz sumamente simpático e atencioso", o que fazia com que as fãs ardessem em curiosidade.



FLORIANO FAISSAL era um dos artistas que maior sucesso tinha alcançado com suas interpretações nas novelas, e diziam os críticos que jamais se veria um desempenho tão correto como o que Floriano dera em "Dr. Mendonça".

Senhor Paulo José — Ainda sob a emoção de ter visto minha primeira carta publicada nesta seção, volto a ocupar mais um pequeno espaço na mesma para falar da "Maior Revelação do Rádio em 1952", Doris Monteiro, a formosa "estrêla" da Tupi. A mesma Doris Monteiro que possui um renovado rosário de sucessos em gravações, tais como: "Se Você Se Importasse", "Nunca Te Direi", "Sou Tão Feliz", etc. Agora, em 1953, estreiou no cinema nacional, fazendo o filme "Agulha no Palheiro" recebendo dos críticos especializados o títulto "Revelação Máxima do Cinema em 1953". Junto com êsses títulos, Doris possui um que lhe deram os fãs de Pernambuco, que é "Nossa Preferida". Apesar de ser a caçula da Tupi, Doris Monteiro possui a mais linda voz dessa emissora carioca. Não querendo tomar mais lugar em sua seção, subscrevo-me desejando à "Voz Romance", Doris Monteiro, milhões de felicidades e muitos êxitos. — Ao senhor ficarei agradecido desde já pela acolhida. Felicidades e abraços do leitor. —

(Conclui na página 63)

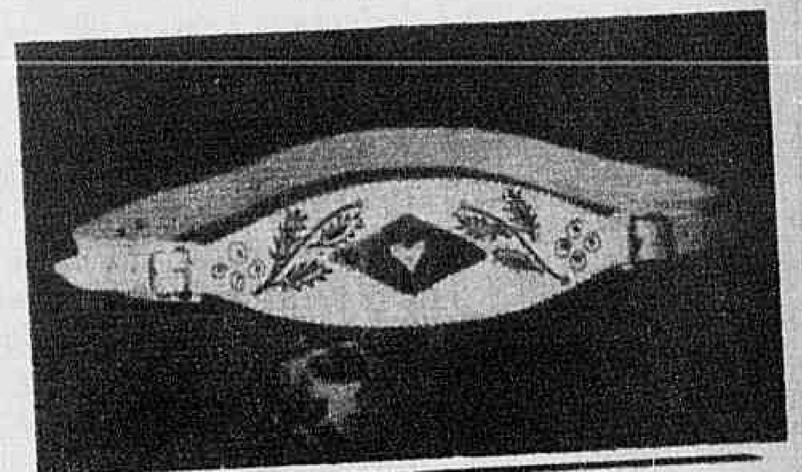
SUA MAJESTADE

EMILINHA BORBA



RAINHA DO RÁDIO

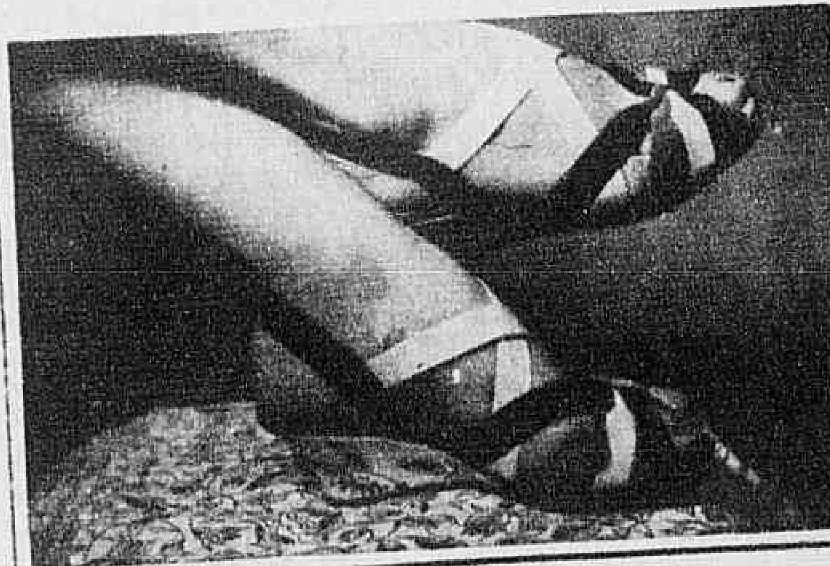
APROVOU: "Êstes são os meus sapatos preferidos", disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.



DA FÁBRICA PARA VOCÊ CONJUNTO DE SAPATO E CINTO por Cr$ 150,00



MODÊLO 112



MODÊLO 104



MODÊLO 103

Nosso Prêmio é a Qualidade e o Preço

Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima seda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé.
REMETEMOS PELO REEMBÔLSO POSTAL.
PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL — TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA.
ATENDEMOS COM A MAXIMA PRESTEZA.
Faça o seu pedido com um pouco de antecedência.
Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza: cidade, município e Estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo que deseja.
ATENÇÃO — Combinação de côres aconselháveis: azul, verde claro, vermelho. Prêto, verde-bandeira, amarelo, vermelho. Verde-bandeira, branco vermelho. Azul, branco, vermelho.
Uma só côr ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde, bandeira, amarelo canário.
Aceitamos pedidos do n. 31 ao 39.

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:
OLIDIO DE MENEZES PAIM
RUA GLAZIOU N. 123 — PILARES — RIO DE JANEIRO

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

Notícias

O locutor Reinaldo Costa voltou às suas funções na Rádio Nacional, após à lua de mel com a cantora italiana Franca Fenatti — Cauhê Filho não voltará, agora, para a Rádio Canadá, onde esteve onze meses, como produtor e narrador de programas para o Brasil. Já reapareceu na programação da E-8 — O programa de Paulo Gracindo, "Tribunal dos Calouros", voltou a ser transmitido pela Nacional — Heleninha Costa, até o dia 15, e Jorge Murad, até o dia 30, estarão na Rádio Nacional de São Paulo — A Mayrink Veiga está apresentando, desde à última quinta-feira, nesses dias, à noite, um recital com Emilinha Borba — Em convalescença, depois de uma operação, o locutor Heitor Carvalho — Aniversários: amanhã, 11, de Pagano Sobrinho; 13, do novelista Raimundo Lopes; 14, de Dick Farney; 15, de Afrânio Rodrigues; 16, de Abel Pera, e 17, do produtor e novelista Gastão Pereira da Silva.

Vamos trocar cartas?

Do boletim da Casa dos Estudantes do Brasil, com sede à rua Santa Luzia, 305, Rio, colhemos as seguintes notícias, no Serviço de Correspondência Escolar Internacional e Nacional, a cargo de Edméa Dias: o Collège Téchnique Paul Cambon, (Tunisia, Africa), deseja organizar uma exposição de arte, arquitetura, costumes e motivos decorativos da América Latina; quem puder e quiser colaborar, deve escrever para o Collège. — Estudantes de Singapura, Peru, Estados Unidos, Japão, Canadá, Malaia e México pretendem iniciar uma correspondência com seus colegas brasileiros. Os interessados devem dirigir-se à senhora Edméa Dias, no endereço supracitado.

Cupão de inscrição

Para sua inscrição ser válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Ana Lúcia Pontes e Marly Pontes Saroldi, 22 e 23 anos, funcionárias, com moças do exterior; R. Pedro de Carvalho, 332, casa 13, Meier — Abdionac Rocha, 25 anos, cabo; Submarino "Timbira", M. da Marinha — Raimundo Concy, 22 anos, em ing. e port. com o Rio e Fortaleza; C. Postal 25, Meier — Luiz Barbosa, José Santana e Francisco Crispim, 20, 21 e 19 anos, marujos; C. T. Baependi, M. da Marinha — Luiza de Souza, 19 anos, enfermeira; R. Luiz Beltrão, 559, Jacarepaguá — Carlos Alberto Alves, 23 anos, marujo; R. Maria Luiza, 34, casa 4, Meier.

PARA' — Belém — Jovina de Oliveira, 24 anos, com maiores de 24; Trav. 14 de Abril, 298 — Sinval Villa Nova e Carmem Tavares, 18 e 16 anos, estudantes; praça Amazonas, 36 — Heloisa Helena Campos e Ana Maria Santos, 18 anos, estudantes; rua 28 de Setembro, 331, Reduto.

CEARA' — Fortaleza — Nadja Viana Souza, 17 anos, estudante; R. Princesa Isabel, 54 — Claudeth Cantanhede, 17 anos, estudante; R. Frei Mansueto, 1.042, Volta da Jurema, Vila dos Industriários — Charles Rogers, 18 anos, estudante; R. Senador Alencar, 379 — Evelise e Jane Lebrun, 20 e 19 anos; R. Visconde de Cauipe, 2.071, Benfica.

MARANHÃO — S. Luiz — Angela Suely e Maria Loester Freire, 19 e 18 anos, estudantes, com Br. e exterior; R. José do Patrocínio, 154 — Sandra Lucia Maranhão, 29 anos, funcionária, com moços da aviação e funcionários além de 30, do Sul e Nordeste; R. Jacinto Maia, 254 — Annie Christina, Gilda Mara, Teresa Cândida e Lúcia Helena, 16 anos, Telma Regina e Tânia Silvia, 18 e 15 anos, estudantes; R. Cel. Frederico Figueira, 180 — Raquel Ribeiro, 16 anos, estudante; R. Cândido Ribeiro, 574.

PERNAMBUCO — Recife — Mariangela de Barros, 18 anos, estudante; R. Francisco Lacerda, 398, Varzea — Gelma Maria Cavalcanti, Jandira Lins e Maria Claudia, 16, 18 e 20 anos, estudantes, com a Base Aérea e exterior; R. Bezerros, 182, Tamarineiro — Clotilde da Silva, 19 anos, estudante; R. S. José, 40, Casa Forte.

PARAIBA — Manuel Florêncio de Lima, 18 anos, estudante; Escola Média de Agronomia, Bananeiras — Teresinha de Oliveira e Vera Lúcia de Oliveira, Marlene Guedes e Sônia Barbosa; R. do Sol, 766, 780 e 761, Rio Tinto

SERGIPE — Doris Aguiar, 20 anos, funcionária, com oficiais; R. Gal. Siqueira, 96, Maroim — Creusa Carvalho, 16 anos, com maiores de 18; R. Estância, 1.198, Aracajú — Lindinalva F. Correia, 15 anos, estudante; R. Maroim, 612, Aracajú — Margarida Freitas, 15 anos, estudante; R. João Pessoa, 14, Propriá.

BAHIA — Salvador — Edna Lina, 20 anos, aviação, esportes, trocas, música popular, cine, rádio; R. Cosme Moreira, 33, Bonfim — Sônia Maria Neves, 24 anos, normalista; R. Perdões, 34, 1.º andar — Silvia Moreira de Araújo, 18 anos, estudante; R. Guedes Brito, 31.

ALAGOAS — Claudinete Saldanha, 18 anos; R. Vigário Belo, 74, Pôrto de Pedras — Nadia Solange Mendes, 25 anos, funcionária, com maiores de 25; R. Humaitá, 50, Farol, Maceió.

MINAS GERAIS — Maria Lourdes 17 anos, com fãs de Emilinha Borba; R. Quinca Mariano, 101, Araguari — Guilherme Sombra e Cláudio Luiz Rego, 19 anos, estudantes; C. Postal 450, Belo Horizonte — Anôr de Witt, 25 anos, ciência, rádio e artes; R. Baturité, 98, Floresta, Belo Horizonte.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Nair Miranda, 17 anos, estudante, em idiomas latinos e inglês; R. Cel. Borges, 186 — Maria do Amparo Lopes, 15 anos, estudante; R. S. Bento, 18 — Marlene Silva, 15 anos, estudante; R. Senador Mesquita, 57, bairro de Santo Antônio.

ESTADO DO RIO — Ernesto de Oliveira Malta, 25 anos, sapateiro, com moças além de 28; Colônia Penal Cândido Mendes — Fausto Barbosa e Durval de Alencar, 29 e 28 anos; C. Postal 53, Volta Redonda — Maria Clara de Oliveira e Luciola da Silveira, escriturárias, com maiores de 25 e 27 anos; Av. Amaral Peixoto, 200 — Volta Redonda — Penha Lima Caputo e Joanyce M. Sereno, 17 e 16 anos, estudantes, com cadetes e universitários; R. Capitão Jorge Soares, 8, Cantagalo

S. PAULO — Estudantes: Aneile Martins, 18 anos, Maria Angela Medeiros e Sônia Maria de Castro, 17 e 18 anos, em inglês e português, Maria Cristina Cavalcanti, 19 anos, em inglês, espanhol e português, tôdas com estudantes do Br. e exterior; C. Postal 51, Presidente Wenceslau — Lena Zage, 17 anos, estudante, com Br., Arg. e Port.; R. Marquês de São Vicente, 5, S. Vicente — Laiz Gonçalves, 18 anos, costureira, com maiores de 23; rua 22, n.º 60, Barretos — Dalvares Archeleigar e Noah Ferreira, 15 e 20 anos, tipógrafo e professô-

ra; R. 24 de Outubro, 839, Itararé — Júlia Andrechuck, 19 anos, professôra; R. Eduardo Martins, 4, Itararé — Jovercino Ribeiro, 23 anos, estudante; C. Postal 53, Campos do Jordão — Marcia Regina Jansen, 21 anos, estudante, com os 2 sexos; R. Major Arouche de Toledo, 142, Mogi das Cruzes — Rogério Muniz Menezes, 23 anos, com moças de São Paulo; R. dos Bandeirantes, 201, Jundiaí — Rosângela Maria Conini, 16 anos, esportes e diversões; R. Amador Bueno, 850, Ribeirão Preto — Wilson da Silva, 35 anos, comerciário; C. Postal 143, Rancharia — Esther Loretto, 18 anos, estudante; C. Postal 474, Araçatuba — Avelino Cagliari, 20 anos, comerciário; C. Postal 60, Aramina — Os nomes seguintes são de São Paulo: João Lima, 30 anos, com maiores de 22; R. Desembargador Vale, 582 — Esther Koiransky, 20 anos, com israelitas; R. Prates, 441, casa 9 — Dionisio A. Cordeiro, 27 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Catia Lacerda, 18 anos, doméstica, R. Manoel Silveira Mota, 10, Mooca — Orlando Siqueira, 25 anos, escriturário; R. Silva Jardim, 422, Belém — Rutj Lilian, 24 anos, com brasileiros, italianos e espanhóis além de 28, ciências ocultas, música, literatura e esoterismo; R. do Manifesto, 1.851, Ipiranga — Nelson Coelho, 23 anos, autárquico, filatelia, postais, mús. e cine; R. Abilio Soares, 607, Paraíso — Claudio de Castro Ferraz, 21 anos, estudante, cine, esporte e poesia com os 2 sexos, em inglês, espanhol e português; R. Ministro Godói, 476, Perdizes.

PARANA' — Luiz Carlos e Manuel Lopes, 18 e 20 anos, rádiotécnica; C. Postal 826, Apucarana — Herminio Almeida, 20 anos, bancário; R. Bonifácio Vilela, 174, Ponta Grossa — Humberto Coradassi e Hélcio Von Borelli Vernay, 19 anos, com Brasil e exterior, em espanhol e português; R. Afonso Celso, 524, e C. Postal 175, Ponta Grossa.

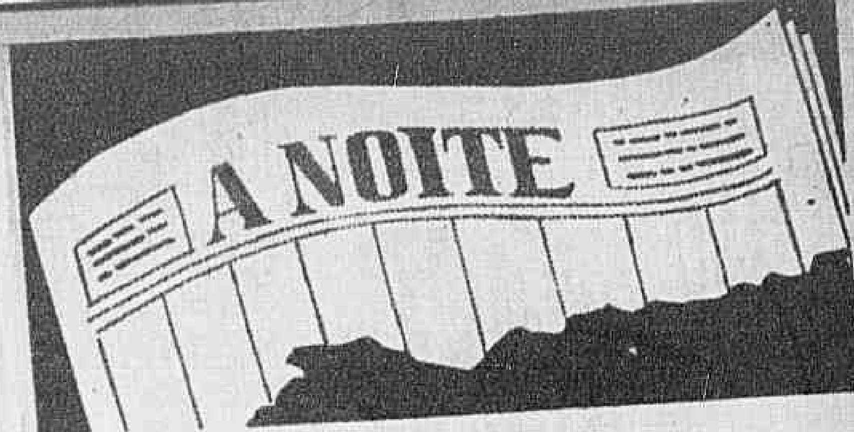
SANTA CATARINA — Rosita Araquen, 21 anos, doméstica, com maiores de 28, com os dois sexos, dos Estados Unidos, Espanha e Portugal, sôbre cine, discos, poesia, etc.; R. Desembargador Pedro Silva, 176, praia do Meio, Coqueiros, Florianópolis — Lina Sales e Léa Mary, 19 e 18 anos, escriturárias, com Br. e Port.; Av. Pres. Vargas, sem número, Minerasil, Urussanga — Nilza Martins, 19 anos, costureira, praça da Bandeira, sem número, Urussanga.

RIO GRANDE DO SUL — Clarisse Castilhos, 20 anos, escriturária, com Br. e Port.; R. Independência, 538, S. Leopoldo — Sandra Mirahi Itaipava, 17 anos, estudante, e Rosângela Ruschel, 16 anos, estudante, com colegas do Br., Ing. e Alemanha; R. Ramiro Barcelos, 953, e C. Postal 9, Santa Cruz do Sul — Mariza Lima, 25 anos, funcionária; R. Gal. Marques, 429, Jaguarão — Araci Pereira, 20 anos, doméstica; C. Postal 24, Santo Angelo — Fada Oliveira, 18 anos, estudante, com colegas da Bahia; R. Gal. Vitorino, 637, Uruguaiana — Terezinha Belmont, 16 anos; R. Tobias da Silva, 66, P. Alegre — Nilda Dichl, 25 anos, comerciária, com o Centro; R. Voluntários da Pátria, 2.461, P. Alegre — Alvina Pigatto, 20 anos, doméstica; C. Postal 191, Erachim — Magda Teresinha e Eva Duarte, 21 e 22 anos, em esp. e port., com Br., Arg. e Uruguai; R. Tiradentes, 113, e C. Postal 418, Rio Grande.

GOIAS — Sandra Almeida, 20 anos, estudante, com Br. e exterior; rua 24, n.º 51, Goiânia.

PORTUGAL — Lisboa — Armando Custódio, 29 anos; R. Dr. Alvaro de Castro, 44, Cave — José Fernandes de Almeida, 19 anos, estudante, lit. e geografia; R. Açores, 3-2.º Dto. — José Ribeiro Cruz, 30 anos; R. Castelo Branco Saraiva, 19, (à Cisterna). Assim mesmo — Mario Luiz Chedas, 27 anos, funcionário; Av. da Liberdade, 262-4.º Dto.

ESPANHA — José Cachá, 25 anos, bailarino, com moças, deseja vir para o Brasil; enderêço: S. Gregório Alto, 12, Albaycin, Granada.





Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

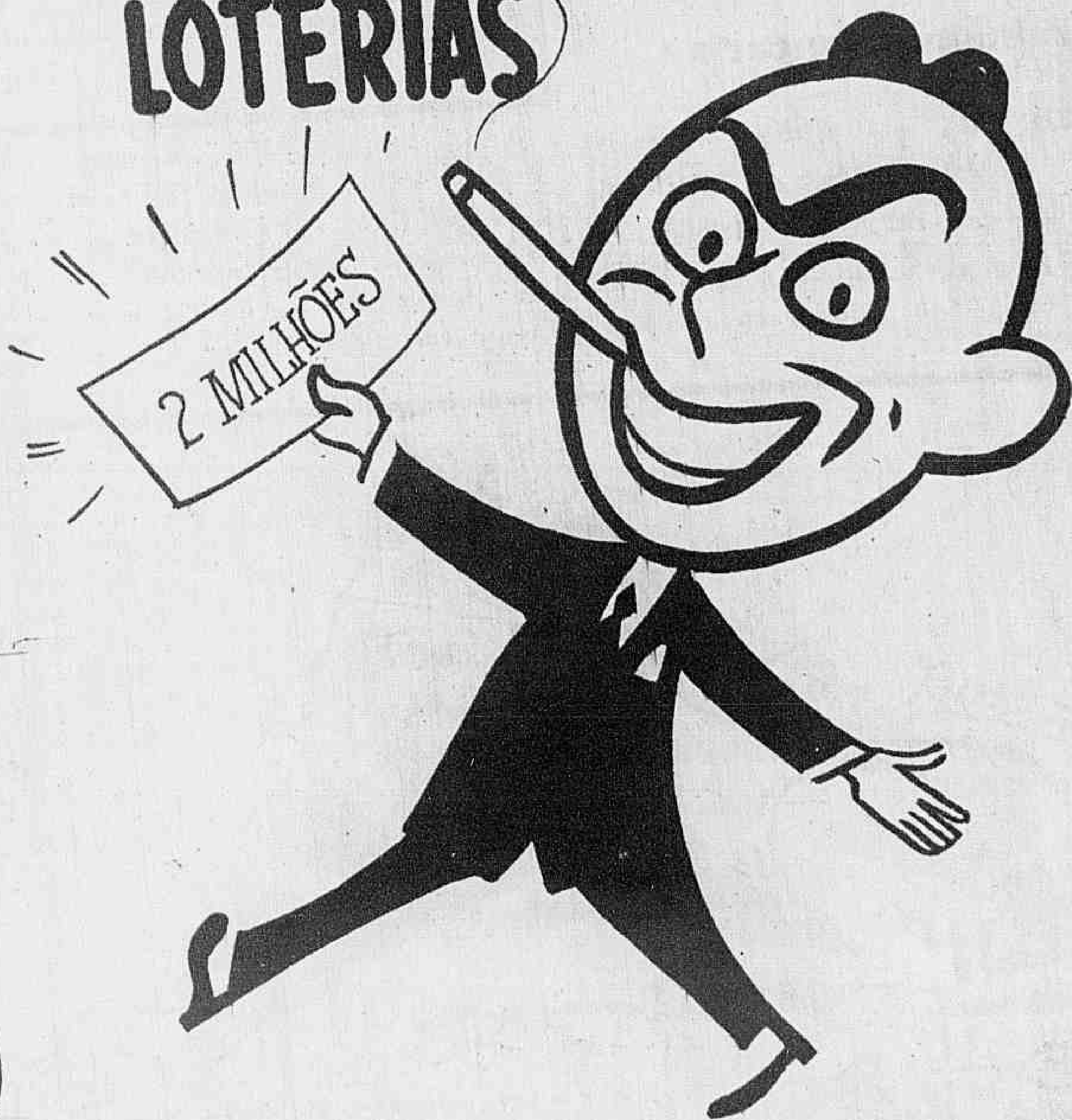
Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" — O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS



Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta capital.

Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro

TELEFONE: 52-5166

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Dançarina

HORIZONTAIS — 1. Altares dos sacrifícios — 4. Ver; decifrar — 5. Depois de; através de — 7. (Bot.) Divisão ou subdivisão de um caule — 8. Irritar — 9. Partida — 10. Elemento químico, metal, símbolo Rh, de pêso atômico 102,91 — 11. Único.

VERTICAIS — 1. Celeumas; clamores de vozes — 2. Restaurado — 3. Perfume; Fragrancia — 6. Trago; gole — 9. Acontecer.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

Pedimos-lhes, também, que sejam evitadas palavras truncadas, invertidas e iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS PUBLICADOS NO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GAUCHO

HORIZONTAIS — Hipofosfórico — Abar — Coa — Arar — Li — Lá — Mi — Pá — Ossada — Boatar.

VERTICAIS — Halo — Ibis — Pá — Orla — Ad — Oc — Som — Fá — Mó — Raia — Ir — Capa — Orar.

PROBLEMA HOMORADO

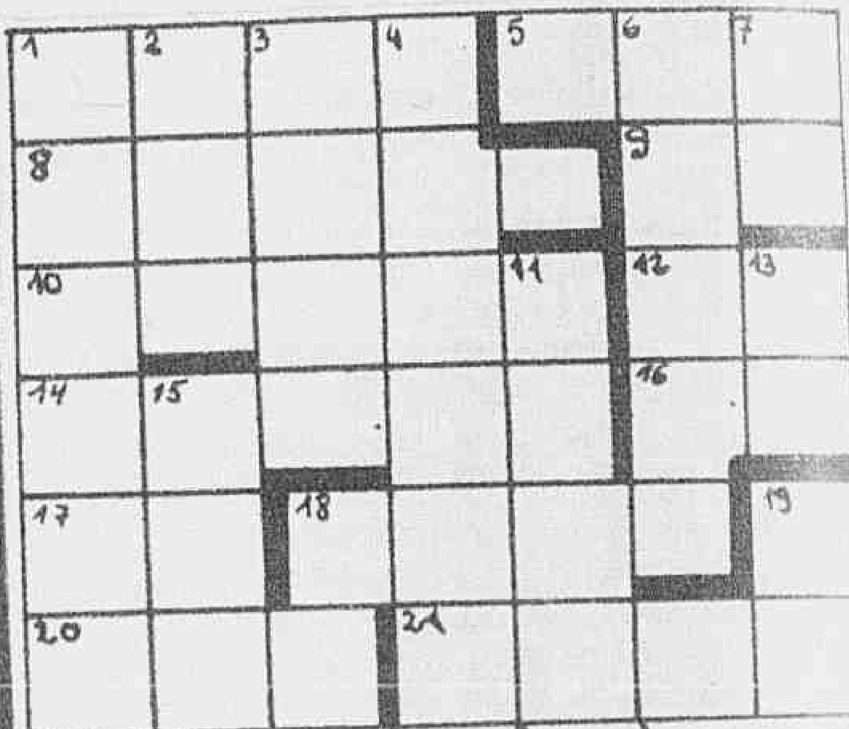
HORIZONTAIS — Pi — Erro — Eo — As — Ac — Torto — Bá — Ala — Adoçar — Oras.

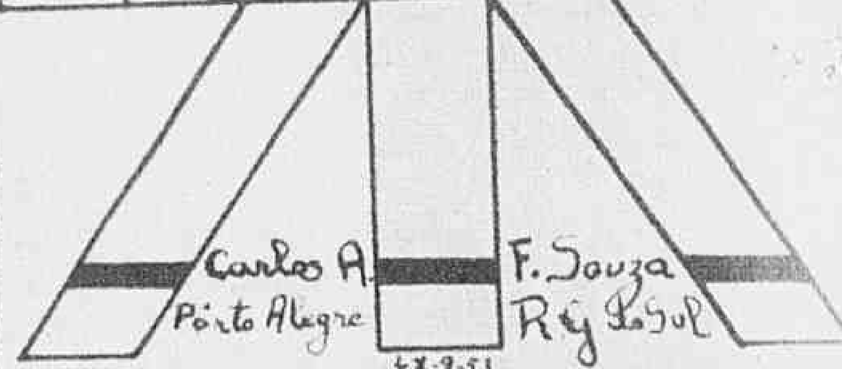
VERTICAIS — Preso — Ias — Atado — Atlas — Coar — Rata — Bá — Or.

PROBLEMA TREVO

HORIZONTAIS — Mará — Vareta — Tal — Ora — Atabular — Aba — Am — Tau — Tipo — Lira — Aça — Mui — Rã — Aa.

VERTICAIS — Mala — Ar — Ré — Atol — Vatapá — Aratim — Tabica — Aruá — Bá — Um — Atar — Uaiá.

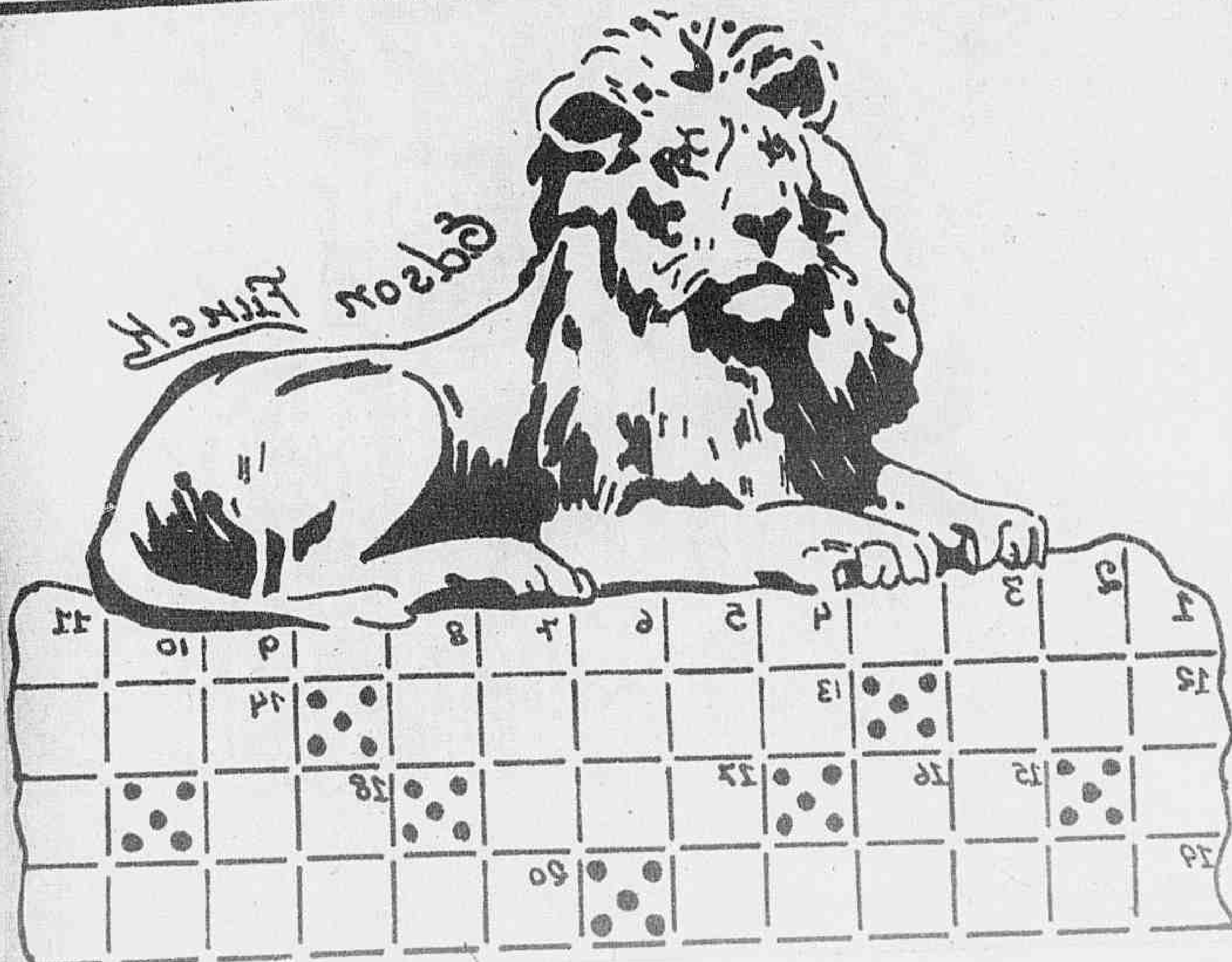




Problema F. Souza

HORIZONTAIS — 1. Fita — 5. Gênero de ofídeos a que pertence a gibóia — 8. Época da vida — 9. Interjeição — 10. Moço — 12. Pronome pessoal — 14 Arma branca — 16. Gracejar — 17. Laço apertado — 18. Repetição de sons no final dos versos — 20. Segunda cidade da Argélia — 21. Ilha do arquipélago de Havai.

VERTICAIS — 1. Cruel — 2. Partida - 3. Jôgo de dados no qual existe uma letra em cada face do dado — 4. Sentença — 6. Diferente — 7. Interjeição — 11. Lugar em que foi derrotado Anibal, general cartagianês — 13. Interjeição — 15. Mágoa — 18. Denominação geral para os pequenos anuros — 19. Despido.



Problema Leão

HORIZONTAIS — 1. Que tem a forma de cilindro — 12. Constelação austral — 13. Grande árvore da família das Lauraceas — 14. Preceptor de crianças ilustres ou ricas — 15. Tumor também chamado arrieira — 17. Do verbo ir — 18. Interj. designativa de dor, surprêsa — 19. Individuo tolo, fácil de ser enganado — 20. Adicionado.

VERTICAIS — 1. Antigo vaso de barro para guardar vinho e outras bebidas — 2. Andar; caminhar — 3. Chefe supremo da religião Budista — 4. Forma que assume o pronome obliquo da 3.ª pessoa do singular, forma feminina "la" quando precedido de som nasal — 5. Homem divinizado; Divino — 6. Caminho orlado de casas, muros ou árvores em uma povoação — 7. Ave pernalta — 8. Nota musical — 9. Risco; linha da palma da mão — 10. Nota musical — 11. Vento forte — 16. Qualquer fluído aeriforme — 18. Uno; único.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de "CARIOCA". Praça Mauá, 7. Rio.

HAROLDO LU — S. Paulo — A distribuição de "São Francisco de Assis" foi a seguinte: José Luis Jiménez — papel-título, Carmen Molina — Santa Clara de Assis, Elia Ortiz — Santa Inez, Alicia hPilips — Maria, Crox Alvarado — Honorio, Antonio Bravo — conde Ugolino, Elena D'Orgaz — mãe de São Francisco e Artur oSoto Raugel — M. Bernardone.

* ★ *

ILDELINDO CARVALHO — Rio — "The Four Poster" ainda não foi apresentado no Rio, até o momento em que respondo sua carta. É uma produção Stanley Kramer para a Columbia, com Rex Harrison e Lilli Palmer. A atriz que interpretou Aicha em "Moulin Rouge" não Katherine De Mille e sim Muriel Smith. Nada posso fazer quanto às "reprises" dos filmes de Garbo, nos cines Metro. Mas alguns deles foram apresentados em sessões particulares, na A.B.I. Também sou da mesma opinião quanto ao cinema que sugere.

* ★ *

GERALD MC BOING-BOING — Rio — Como já deve ter visto, a "tela panorâmica" ("Wide Screen") é o que o seu nome indica, dando a impressão de profundidade das imagens. Quanto à atriz em questão — Sara Hadden — não sei o que é feito da mesma. Quem é o leitor:.. ?

* ★ *

MARIA DULCE — Rio — Nada posso aconselhar. O assunto foge à especialidade desta página. Procure diretamente os estúdios brasileiros.

* ★ *

JUREMA — Rio — "La dama de las camelias", de Emilio Tuero e Lina Montes é um filme bastante antigo. Foi produzido no México em 1943.

* ★ *

BOGART'S CRAZY — Rio — Não recebi a carta em questão. Lembro-me sim, da leitora. Agradeço mais uma vez suas palavras gentis sôbre minha seção. Lamento não saber informar os endereços em questão, bem como quem foi o cantor da fita de Shelley Winters. Quanto às crianças do início de "Luzes da ribalta" são, efetivamente, os filhos de Chaplin com sua atual espôsa, Gona ó Neill. Os dois outros filhos do grande artista com Lita Grey — Sydney Chaplin e Charles Chaplin, Jr. — fazem, respectivamente, o compositor namorado de Terry, e o polícia londrino no "ballet". Não aborreceu nada, e espero nova carta, com perguntas que possa responder. Talvez o Sylvio T. Cardoso, de "O Globo", lhe possa informar.

* ★ *

VANDIRO PESSÔA DE ALBUQUERQUE — S. Paulo — Escreva-lhe para Roma, Itália, que a carta chegará às suas mãos.

* ★ *

MÁRIO LIMA — Rio — São todos filmes velhos: "Barba-Azul" (Barbablù) é de 1941; "O noivo de minha espôsa" (Il fidanzato di mi amoglie) é de 43; "Finalmente sós" (Finalmente soli), de 41: "Alegre fantasma" ('allegro fantasma), de 41. Daí o leitor não os ter encontrado no livro do cinema italiano citado.

* ★ *

LIA — Rio — Em "Um país de anedota": Stanley Holloway (Arthur Pemberton), Margaret Rutherford (Prof. H. Jones), Paul Dupuis (Duque de Burgundy), Betty Warren(Connie Pemberton), e Hermione Baddeley, Barbara Murray, John Slater, Jane Hulton e Raymond Huntley.

* ★ *

LEONI TEIXEIRA — Pôrto Alegre — Em"A tia de Carlitos": Ray Bolger, Allyn McLerie, Robert Shackleton, Mary Germanie, Horace Cooper, Margetta Scott, Howard Marion Crawford e Henry Hervitt. Não, Chaplin não tem nenhuma afinidade com o assunto, embora o irmão do grande ator — Sydney — tenha interpretado uma versão silenciosa do argumento, feita em 1925.

ALEXANDRE RUY — Recife — Em "Jornada de pavor": Joseph Cotten, Dolores Del Rio, Ruth Warrick, Everett Sloane, Orson Welles, Agnes Moorehead, Jack Moss Eustace Wyatt, Frank Readick, Edgar Barrier, Jack Durant, Stephan Schnabel, Hans Conried, Robert Meltzer, Richard Bennett e Ivan Lebedeff. Realmente Cotten foi "cenarista" da película com Orson. Em "Na noite do passado": Greer Garson Ronald Colman, Philip Dorn, Susan Peters, Henry Travers, Reginald Owen, Bramwell Fletcher Margaret Wycherly, Jill Esmond, Una ó Connor, Elisaeth Risdon, Norma Varden, Melville Cooper e Aubrey Mather. Em "Um gosto e seis vintens": George Sanders Herbert Marshall, Steve Geray, Doris Dudley, Eric Blore, Albert Bassedman, Molly Lamont Elena Verdugo, Florence Bates, Heather Thatcher, Robert Greig, Kenneth Hunter e Irene Tedrow.

* ★ *

JOSÉ PAULO MOREIRA — Rio — Em "Una gitana en México": Paquita de Ronda, Manuel Medel, Angel Garasa, Tito Junco, Amalia Wilhelmy, Jorge Reyes Mimi Derba, Eva Calvo, Trio Calaveras, Marin de Castro, Arnold e Hunter Peña e suas gitanas.

* ★ *

JORGE SILVEIRA — Niterói — "Telefonema de um estranho" é um filme, "Telefonema fatal" outro. O primeiro é da 20th-Century-Fox, o último da United Artists.

* ★ *

SILA SANTOS — Rio — Em "O Falcão dourado": Rhonda Fleming ("Capitão Rouge"), Sterling Hayden (Kit Gerardo), Helena Carter (Bianca del Valdiva), John Sutton (Luis del Toro), Paul Cavanagh, (Jeremy Smiters), Michael Ansara (Bernardo Diaz), Raymond Hatton, Alex Montoya, Poppy A. del Vando, Albert Pollet, David Bond, Donna Martell e Mary Munday.

* ★ *

LUIZ NOGUEIRA — Rio — Lamento não poder informar ao leitor o número de "Correio da Noite" em que foi publicada a biografia em questão, escrita por mim. Não guardei o recorte. Terá que procurá-la na coleção do jornal.

* ★ *

DAVIS — Rio — Grato pelas palavras sôbre "Pergunte o que quiser". Também eu joguei fora relíquias que hoje não posso reaver... De fato, a foto de Chaplin, que recebeu, é uma preciosidade. Não conheço nenhuma revista do gênero a que se refere. As revistas

(Conclui na página 62)

MODAS E ALTA COSTURA
Mme. ZAHIA
MODISTA
ACEITA ENCOMENDAS
E FORNECE, PRONTOS, VESTIDOS, TAILLEURS, CASACOS, ETC
Durante êste mês um desconto de 10% a quem apresentar êste anúncio
RUA URUGUAIANA, 24 - 3.º And.
Tel. 22-9114

EXPRESSIVAS...

(Continuação da página 9)

to aprêço em que é tido. O presidente Getulio Vargas, os governadores do Estado do Rio e da Bahia, o prefeito do Distrito Federal, o presidente da Câmara de Vereadores e outras altas personalidades do mundo político e social telegrafaram ao aniversariante felicitando-o. A essas homenagens prestadas ao incansável batalhador do rádio brasileiro ajuntam-se as que tiveram lugar no Clube da Chave, por ocasião da recepção oferecida pelo senhor e senhora Manoel Barcelos às pessoas de suas relações de amizade. Foi uma festa encantadora. Foi uma noite inolvidável. Figuras da maior projeção social no mundo político, no mundo intelectual e no mundo artístico ali estiveram para levar seus cumprimentos ao ilustre aniversariante. De passagem pelo Rio, o governador Regis Pacheco, compareceu pessoalmente ao Clube da Chave, levando a Manoel Barcelos os seus votos de felicidade. Do "show" em homenagem ao presidente da A. B. R.,, realizado, ali mesmo, participaram as mais destacadas figuras do rádio brasileiro.

Entre outros elementos de rádio presentes à recepção do senhor e senhora Manoel Barcelos no Clube da Chave notamos os seguintes:

Linda e Dircinha Batista, Paulo Gracindo, Carmelia Alves, Jorge Goulart, Marly Sorel, Fernando Lobo, Angela Maria, Jimmy Lester, Nora Ney, Ivon Cury, Olivinha Carvalho, Emilia Castelar, Jacyra Gomes, Silveira Sampaio, Ema Dávila, Celso Guimarães, Alba Regina, Carlos Palut, Nestor de Holanda, Oscarito, Francisco Carlos, Bill Farr, Sergio Vasconcelos, Edward Cabral, Edmundo de Souza, Roberto Faissal, Catulo de Paulo, Heleninha Costa, Afranio Rodrigues, deputado Emilio Carlos, Ismael Neto, vereador Pascoal Carlos Magno, Klecius Caldas, Humberto Teixeira, Armando Cavalcante, Eurico Silva, Nilza Magrassi, Amaral Gurgel, Brandão Filho, Luiz Antonio, Leony Machado, Paulo Wanderley, W. Macêdo, Reynaldo Dias Leme, Roberto Acácio, Marcelo Dória, Jorge Cury, Dreifus Catan, Olga Nobre, Jorge Veiga, Regionais de Dante Santoro e Canhoto, Carlos Manga, poetisa Maria Jessa e Jorge Heli (diretor cinematográfico).

DE TODOS OS PAISES

(Continuação da página 17)

A nova grande oportunidade de Martine Carol

A nova grande oportunidade oferecida a Martine Carol é a interpretação do papel de Lisistrata no filme dêsse nome que está sendo rodado em Roma. Uma das cenas monumentais da película será aquela em que Martine aparece quase numa grande piscina tomando banho de Leite, à moda antiga, como faziam as beldades daqueles tempos para manter a beleza da pele. Lisistrata é a personagem célebre de uma comédia de Aristofanes, representada no ano de 411 antes de Cristo. Atenas estava arrazada pela guerra. Após o desastre da Sicília, fôra abandonada por quase todos os seus aliados. Era uma situação horrorosa. Então Lisistrata teve uma idéia: a fim de forçar a paz entre a Lacedonia e Atenas reuniu as mulheres de Atica e de tôdas as cidades da Grécia e lhes fez jurar que elas se recusariam sistematicamente aos seus maridos até que a luta terminasse. Os homens não tardaram em encontrar-se numa situação difícil, mas as espôsas não cediam e mantinham o juramento. A solução foi mesmo a paz. Esparta e Atenas cessaram as hostilidades: cada marido encontrou a sua mulher, e os povos gregos esqueceram, em festins e danças, as suas inimizades. O assunto de Lisistrata foi acomodado aos tempos modernos em 1892 numa comédia da autoria de Maurice Donnay. Agora tudo isso reviverá no cinema, cabendo a Martine Carol, que possui raros encantos de mulher, o papel de Lisistrata.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

ria do Sr. Mário Civelli foi o Sr. Jacques Maret, que de cinema nada entende. O Sr. Jacques Maret já havia consumado a tragédia do "Tito-tico no fubá" e dado a medida justa da sua incapacidade. Poderá o Sr. Maret dizer que vendeu uma história à Metro, o que é verdade, mas a história vendida (um dos episódios de "A história de três amores") é sua e de Ladisla Vajda. Entretanto, era tão boa sua história, que foi adaptada por Jan Lustig e George Froeschel, para, sôbre essa adaptação, ser feito o "script", que foi de John Collier. O episódio chama-se "Equilibrium", com Pier Angeli e Krik Donglas. Assim, vemos que a história do Sr. Maret era tão notável que sofreu vários melhoramentos. Em "O destino em apuros", o senhor Jacques Maret, com nome francês e tudo, assina a sua incompetência total. Depois disso, que restaria da fita? O diretor. Mas o diretor, Ernesto Remani, que pessoalmente me disse ter feito o que pôde, e eu acredito, como sei que êle pode poquíssimo, comprometeu ainda mais a história já comprometida. Passamos para os artistas que, sem diretor, estão de certo modo inocentes; mesmo assim, podemos julgar em grau de vocação e talento. A fita pertence a Paulo Autran, personificando o Destino, que, mesmo mal orientado, é o melhor e o único que consegue fazer alguma coisa. Beatriz Consuelo, ainda sem sorte, depois da sua infeliz aparição em "Dentro da vida" de Jonald, é a estrêla de uma fita, sem papel para interpretar. F o número de "ballet", para mostrar a sua arte, não mostrou nada, pois é de absoluto mau gôsto, além de incompreensível a coreografia. Hélio Souto, com êsse papel, candidata-se a viver uma versão brasileira de Joana D'Arc. Armando Couto, tão cinematográfico no teatro e tão teatral no cinema, faz com pouco agrado o secretário do Destino. Jaime Barcelos, completamente arrazado. Waldemar Seyssel, no chefe dos policiais, um canastrão de quinta categoria. Lidia Vani, numa ponta, fraca na mãe da criança; Paulo Goullart, noutra, no guarda. A fotografia colorida, de H. C. Corell, péssima. Ninguem pode acreditar que Corell tenha sido — como êle afirma — o diretor de fotografia de "Festa brava", com Esther Williams. O movimento de câmera é quadrado, é tipo Civelli, a câmera anda para trás ou para frente, como em "O homem dos papagaios". O colorido não apresenta novidades, nem assombrações. Os diálogos do Sr. Sérgio Brito, uma barbaridade, com erros de tôda espécie. Armando Couto, como diretor de diálogos, devia ser proibido para o resto da vida de exercer essa profissão. A música da fita é destituída de qualquer sentido cinematográfico, é uma asneira musical. É preciso não me esquecer de dizer que o ator Elisio de Albuquerque, no presidiário, tem o pior papel de sua carreira. Enumerar as tolices e os erros artísticos e técnicos de "O destino em apuros" seria uma tolice maior do que a fita. Apenas vou dizer meia dúzia das mais notáveis que achei, pelo despudor artístico como foram apresentadas. Hélio Souto, recebendo o prêmio integral e em dinheiro, de uma vultosa quantia, num balcão de loteria, sem maiores formalidades e sem o desconto oficial, lesando assim o govêrno. Hélio Souto entra num negócio cheio de fogo e anda, desvairado, ninguem sabe por onde, agarra um embrulho em que no máximo poderia caber uma criança de meses e salta na rêde dos bombeiros, chegando em baixo com uma criança de 9 anos de idade, sem queimaduras de grau algum e a roupa em frangalhos. Lindo, emocionante, civeliano! Fôra Paulo Autran, não há nada que se salve no "Destino em apuros". Aquele escritório do Destino é o escritório com que o Sr. Civelli sonha para si, com aquela sumptuosidade tôda e um grupinho de cadeiras vulgares na frente. Esses cenoplastas e decoradores são umas maravilhas! E agora, Sr. Mário Civelli, o que é que o senhor tem para dizer à critica, gritando e nervoso?! Você já foi à Bahia, Civelli? Não? Então, vá.

GRACILIANO RAMOS

(Continuação da página 48)

ou do Rio, outra alternativa que a da sua personagem: escrever assim ou assado, sufocando, mutilando mesmo, não raro, — por mais forte que fôsse seu espírito de independência — a estrutura ideológica da sua personalidade. Não que chegasse a pôr no papel o que o seu íntimo repudiava. Mas a cumplicidade — forçada que fôsse — de quem nada pode fazer para impedir ou desviar o curso "natural das coisas", era-lhe, como tem sido, odiosa.

Daí a revolta de Luiz da Silva. Revolta que chega a êsse ponto:

"A linguagem escrita é uma safadeza que vocês inventaram para enganar a humanidade, em negócios ou mentiras".

Tomemos a designação "Vocês" como referência subconciente aos jornais pelo escritor percorridos, e teremos a medida do seu ressentimento.

Para evitar, tanto quanto possível, sua participação nessa «safadeza» inventada para "enganar a humanidade", Graciliano Ramos, de algum tempo para cá, limitou-se à função de revisor catégorizado de um dos nossos grandes matutinos. Não escreva, como faz questão

de frizar, nenhuma linha. Revêr apenas os artigos assinados. Punha no dizer espirituoso e sarcástico de Mário Cordeiro, "meia sola nos escritos que passavam pelas suas mãos, quando seria melhor sola inteira".

Luiz da Silva é um inconformado. Como Graciliano Ramos, êle tem o hábito da auto-análise. E uma visão pouco justa da sua condição humana ao mesmo tempo que se reconhece.

«Considerava-me um valor, valor miúdo, uma espécie de niquel social, mas enfim valor".

Recompondo traços de um e de outro verificamos afinal, por um processo de identificação psicológica, o que tantas vezes temos afirmado: na personagem oculta-se o autor.

«Para que me habituar a ler papel impresso, a ouvir rumor de linotipo?" Indaga Luiz da Silva. Não há nessa interrogação uma visível correlação psicológica entre o criador e o tipo criado?

Mas não é só. Temos também, servindo de comprovante às nossas observações, entre outras, essa cena em que aparece um guarda civil assim visto pelo romancista:

"E' um sujeito magro como eu. civilizado como eu. Se houver barulho na rua, êle apita. Se houver greve nas fábricas e lhe mandarem atirar contra os grevistas, atira tremendo. As greves acabam. E êle voltará para a chateação do ponto, magro, triste. E' pouco mais ou menos como eu.

— Escreva um artigo a respeito de salários, seu Luiz. Bocejo e sapeco uma literatura ordinária, constrangido".

"E' pouco mais ou menos como eu", diz Luiz da Silva numa confissão em que Graciliano Ramos aparece sem disfarce. Como êle, na verdade, são tôdas as figuras, de relêvo ou secundárias, que habitam as suas páginas.

Não foi sem razão que Osório Borba acentuou "que a gente troca frequentemente o nome de Graciliano por Paulo Honório, Fabiano, Luiz da Silva, Seu Tomás, Trajano Pereira de Aquino Cavalcante e Silva, Padilha" acrescentando ser essa uma "galeria de inquietos, de fracassados, vítimas de não sei que terríveis desajustamentos interiores, dum conflito entre ambições e fraquezas, cozinhando maus pensamentos, numa constante fermentação de despeitos contra a vida, resmungando palavrões contra a humanidade e contra si próprio, uma explosão de recalques", finalizando suas considerações dêsse modo: "Em cada uma dessas figuras, um pouco de autoretrato".

De tôdas as personagens, porém a que está, no sentido humano, mais perto de Graciliano Ramos é justamente a que literariamente dêle se distancia: Fabiano.

Tôda matutice — tantas vêzes proclamada — existente no homem de letras como que transborda para o vaqueiro. Fabiano é uma trasladação não apenas do que o romancista viu, observiu, gravou na memória. E' o próprio autor na sua manifestação isenta do acessório literário.

Como temperamento o marido de Sinhá Vitória é a personagem que tem mais do romancista.

Se tivéssemos, porém, como temos feito até aqui, que demonstrar através de trechos essa verdade, encontraríamos pela frente uma grande e intransponível dificuldade: a ausência quase absoluta de diálogo, de manifestação verbal com que foi concebida essa figura arrancada de um interior, não como parece à primeira vista, meramente geográfico, mais sim, humano, íntimo, manancial psíquico ainda não devidamente explorado.

Graciliano Ramos está em Fabiano — ao contrário do que sucede às outras personagens que se confessam aberta ou disfarçadamente — na omissão das palavras, no mutismo quase total com que atravessa todo o livro, nos gestos confiados, nas atitudes cabisbaixas, na revolta surda contra o soldado amarelo, em suma, está no já assinalado inconformismo resignado de quem sabe que govêrno é govêrno".

"Vidas Sêcas", história de uma família nordestina assolada pela sêca, sem dúvida alguma, é o ponto alto dêsse gênero literário entre nós. E Fabiano, pelos motivos expostos, um Graciliano Ramos das caatingas.

(Capítulo do ensaio "Graciliano Ramos", segunda edição a sair).



Essa foi uma jovem desconhecida de longos cabelos loiros que apareceu no festival de Cannes por conta própria e, dentro em pouco, entrava a despertar a atenção de tôda gente.

ANTONELLA LUALDI

(Continuação da página 33)

1950 até hoje, fez nada menos de 22 filmes, tendo quase tôdas as horas do dia tomadas pelo trabalho. Todavia, sabemos de boa fonte que Antonella já empatou o seu capital sentimental. O seu eleito é o produtor Gino Cancellieri, o mesmo que a levou para o cinema. O rapaz é uma verdadeira sombra de Antonella, acompanhando-a fielmente a tôda parte.

A certa altura, suspirou profundamente, confiando-nos que gosta muito de crianças. Esta sua confissão equivaleu à admissão tácita de que o casamento com Cancellieri está para breve, embora a moça afirme não ter qualquer compromisso mais sério com o produtor.

Quando nos foi servido o café, fez-nos provar doces feitos por ela mesma, e contou que nos momentos livres gosta de "reinar na cozinha", mexendo panelas e fazendo quitutes. Não gosta de política, que acha ser um assunto privativo dos homens.

Terminando, anunciou que o filme "Madame Pompadour", do qual é a "estrêla" principal, está em vias de conclusão e confessou o desejo de visitar o Brasil, de onde sempre ouve contar coisas admiráveis.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd.-Cx. Postal 9244 S. PAULO

ARACI DE ALMEIDA

(Continuação da página 11)

O repórter, ouvindo tudo isto, sentia como se assistisse a um julgamento da música popular brasileira. O Almirante, então, entrou no debate e afirmou:

— "Mas nada está perdido, porque a gente não vai desistir da luta, não é Ary?"

E o Ary Barroso confirmou, dizendo que, nessa luta que estão travando contra a influência estrangeira em nossa música, existe um grande fator colaborando: o povo brasileiro, que sabe distinguir o que é genuíno e que, pela resistência que opõe a influências vindas do exterior, não deixará morrer o samba.

ARACI, então, perguntou ao repórter:

— "Você sabe qual é o segrêdo que o samba tem? Não é nenhum. Se a música e a letra forem de compositores com sangue brasileiro nas veias, se o samba fôr tocado e cantado por brasileiros, no duro... então, sim, é samba. Agora, se os compositores, os músicos ou os cantores estiverem sofrendo influência vindas do exterior, seja lá donde fôr, não é samba, não, é uma farsa. E, quanto ao samba cantado ou tocado por estrangeiros, nem vale a pena falar. E escreva na CARIOCA isto que eu lhe digo: por minha parte, sempre recusei e recusarei músicas em que eu não sinta aquela coisa que faz a gente ver que é "bem nossa". Não importa que venha de algum compositor de cartaz, porque, se não fôr coisa bem brasileira, recuso na hora. E, se vier assinada por alguém completamente desconhecido, mas se fôr boa, isto é, de inspiração bem do noso povo, eu aceito e canto.

ARY BARROSO, cujo "Risque" está obtendo um sucesso invulgar, encerrou a entrevista indo abraçar ARACI, felicitando-a por aquelas declárações tão firmes. Mas foram ainda de Araci as palavras finais:

— "Cada vez que eu canto o meu samba é mais um golpe no "bicho" da influência estrangeira. E êsse "bicho", como todos os bichos dêste mundo, acabará por morrer. E a nossa música renascerá mais forte ainda.

FEITIÇO A MEIA-NOITE

(Continuação da página 15)

tal na espanhola vibrante. Ney Machado acertou em cheio quando escolheu Del Carmem para sua "vedette". Outro elemento de destaque é Ester, a candidata mais votada no concurso de "Miss Objetiva". Ester possui um corpo escultural e, em "Feitiço à meia noite", tem oportunidade de mostrar a classe de seus requebrados, aliás, o que vem fazendo já há algum tempo, na televisão. Também encontramos Tâmara, uma garota que já esteve ilustrando as páginas de CARIOCA e que continua em plena forma. Mas, por que continuarmos falando, se essas fotos falam muito mais alto? Basta que olhemos os sorrisos e atentemos para os olhos dêste punhado de "pedaços de mau caminho", não esquecendo, é claro, de admirar as plásticas, dígnas de nota.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

UM NOME NA RESERVA

(Continuação da página 19)

fora dos estúdios, aproveita o tempo para aperfeiçoar seus dotes dramáticos e procurando aumentar sua cultura musical e literária. Seu último papel para a tela foi em "Morrendo de Mêdo". Talvez não seja um dos seus melhores filmes, mas, pelo menos, é um indício de que Lizabeth Scott continua lutando para vencer.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

que as elegantes italianas lançaram há pouco e que, ràpidamente, está sendo imitado no mundo inteiro, já foi adotado por várias das mais conhecidas atrizes da capital cinematográfica.

*

Vivien Leigh, "a grande dama do cinema inglês", como é conhecida pelos fãs cinematográficos dos quatro continentes, espera realizar, com a sua atuação em "A Bela adormecida do bosque" a sua grande ambição: ter um Oscar! Não que isso constitua uma novidade extraordinária na sua vida artística, nada disso, pois já lhe foi concedido êsse prêmio pelo seu desempenho em "Um bonde chamado desejo", mas que o Oscar que então ganhou lhe foi roubado há alguns meses por um "descuidista".

*

Apesar de tôda a sua aparência de homem desajeitado e tímido, Gary Cooper é, na verdade, um verdadeiro cosmopolita conhecedor de tôdas as manhas e manobras dessa espécie de indivíduos. Foi isso, o que temos a certeza, o que descobriu a grande Gisele Pascal quando tentou conquistá-lo. Naturalmente existe a possibilidade de que Gary ainda se renda aos inegáveis encantos da sedutora estrêla francêsa, mas é difícil. Gisele seguiu o ator pelas várias estações de recreio do Mediterraneo até Paris onde Gary, interrogado pelos repórteres declarou: — Gisele é uma ótima companhia mas essa história de amor entre nós é uma bobagem. Afinal de contas eu sou um homem casado e minha mulher e filha chegarão brevemente à França. Quando lhe lembram que a atriz o havia seguido até a cidade Luz, Cooper respondeu um pouco irritado: — Pouco me importa com quem esteja ou não em Paris. Parto amanhã para Bruxelas... — e partiu... Possivelmente Gisele não sabia que antes de desposar a distintisima e elegante Rocky já Gary era perseguido pelas lindas mulheres do novo e do velho Continente, tais como a famosa Condessa Di Frasso, e que sempre, até casar, soube fugir às situações difíceis...

*

Sterling Hayden logo após ter ouvido uma irradiação do programa de Richard English, telefonou àquele ator oferecendo-se para nêle tomar parte. O programa reune antigos atores, voluntàriamente aposentados por se terem desiludido da profissão...

"OS HOMENS SÃO...

(Continuação da página 26)

— Não... não te importa, queridinha?

— Claro que não! — exclamou, beijando-o, feliz. E, sinceramente, não lamentou sua decisão até a chegada de Julia Winfield, porque então Julia se converteu na estrêla do horizonte de André.

— ...Julia nos fez ganhar essa questão tão complicada... Julia é de uma inteligência excepcional... Julia foi um verdadeiro achado para a firma...

Julia isto, Julia aquilo, Julia e sempre Julia.

A jovem, impossível negá-lo, tinha um espírito brilhante. Em dado momento, à mesa, propôs uma solução notável para um caso difícil que os sócios tomaram a seu encargo.

Depois que ela falou, Margarida olhou para o espôso e o coração pareceu querer saltar-lhe do peito. Os olhos dêle estavam fixos, como hipnotizados, no belo e animado rosto da moça.

Afastou o olhar, muito desalentada já para intentar tomar parte na conversa. A mais brilhante observação com que ela contribuira durante o jantar fôra: — "Um pouco mais de frango?"

— E não fôra suficiente para erguer-lhe o ânimo a lembrança do olhar de gratidão com que o pobre homem, solteiro e obrigado a fazer refeições em restaurantes, lhe premiara o oferecimento.

André ficou silencioso por muito tempo, depois que os convidados se foram. Súbito, disse, com o cenho franzido e num tom sombrio:

— Não devia ter trazido Julia aqui...

"Ah, não! — pensou Margarida, fechando os olhos. Isto não, por favor! Foi bastante que a houvesse trazido para que agora... para que agora..."

— Por que? — perguntou, com voz abafada.

— O contraste — disse André, com ênfase — foi muito pronunciado.

"Não! — pensou Margarida. Isto já é demais! Só falta agora declarar-me que a deseja como espôsa e pedir-me que lhe conceda o divórcio!"

Em voz alta repetiu:

— Contraste?...

— Sim. Talvez te hajas dado conta de que ela quer pescar o pobre David — prosseguiu André. Mas o tem assustado com sua enorme eficiência e esgotado pelo esfôrço que o obriga para manter-se a passo com ela mentalmente. Aquilo não é uma mulher, é um dínamo. Convide-a esta noite para jantar conosco porque julguei que no ambiente de um lar se acalmaria, esque-

cendo um pouco sua terrível eficiência, para deixar expandir-se um pouco o pobre David. Mas foi um êrro da minha parte. Agora estou convencido disto, Margarida.

— Um... um êrro?

— Claro, querida. O contraste foi excessivo para David. — André fez um gesto e atraiu-a a seus braços. — Julguei que se Julia tivesse oportunidade de ver lidar uma jovem verdadeiramente simples, como tu, teria uma idéia da tática a seguir para aprisionar um coração masculino. Mas temos de confessar que se ela entende muito de leis não entende patavina de reações masculinas! Agora, jamais pescará David. Êle, depois de tê-las visto juntas, as duas, esta noite, não sossegará enquanto não encontrar uma mulherzinha suave doce companheira do lar. E com razão! Bastante se cansa um homem trabalhando o dia inteiro, para que por cima lhe compliquem o descanso trazendo-lhe problemas do escritório para a hora do jantar... A pobre Julia teve a grande oportunidade da sua vida e deixou-a escapar.

Margarida deixou-se abraçar, pensando que na verdade os homens são criaturas simples, isentas de complicações. Quem os complica são as mulheres...

LORENZO FERNANDEZ

(Continuação da página 31)

do aqui, com o espírito renovado, cheio de luz, e com o forte desejo de concretizar todos os seus ideais em pról da cultura musical brasileira, reuniu um grupo de amigos e admiradores de Lorenzo Fernandez — nomes da maior expressão no cenário musical brasileiro — nascendo dessa reunião a feliz idéia da fundação da Academia de Música Lorenzo Fernandez.

— Em menos de trinta dias, idealizamos, organizamos e inauguramos — com a presença do vice-presidente da República, Sr. Café Filho — a Academia — disse-nos D. Helena. Logo a seguir, demos início aos trabalhos, contando a Academia com cêrca de duzentos alunos.

A Academia, como pôde observar o repórter, está em franco progresso. O número de alunos aumentou consideràvelmente. Suas instalações são de primeira ordem. Tudo moderníssimo, com salas para aulas individuais, sala de iniciação para crianças, etc. Corpo docente composto dos mais renomados professôres, podendo-se apontar, dentre êles, Arnando Estrêla, Arlette Tredim Costa, Ayres de Andrade, Dyla Josetti, Elzira Amábile, Helena Gallo, Ilára Gomes Grosso, Lúcia Branco, Luiz Amábile, Lourdes Gonçalves, Lisette de Oliveira, Maria Calasans, Nise Obino, Neusa Santos, Ordalia Jacobina e Guilherme Mignone — todos de piano. Vera Janacopulos, Cristina Maristany, Mathilde Bailly e René Talbá — de canto. Ana Maria Fiúza — de dicção. Maestro Eleazar de Carvalho — de regência. Juracy Pinto, Lourdes Labre, Lila Souza Martin e Zoraida Graça Malta — de teoria musical. Ecléa Ribeiro — de iniciação. Eurico Nogueira França e Magdala da Gama Oliveira — de história da música. Otávio Bevilacqua — de folclore. Oscar Borghert e Paulina d'Ambrosio — de violino. Iberê Gomes Grosso — de violoncelo. Werner Neahb — de acordeon. Alceu Bocchino e Rosa Maria Tavares Lyra — de harmonia, e, finalmente, maestro Léo Peracchi — de orquestração.

Como realizações, a Academia já ofereceu três audições de alunos, num alto nível artístico. Prestou homenagem ao embaixador Olegário Mariano. Patrocinou a conferência do grande compositor italiano Petrassi. Fez um programa no auditório do Ministério da Educação, comemorando o quinto aniversário da morte de seu patrono. E homenageou, no dia 14 de outubro último, o maestro Villa-Lobos, inaugurando o auditório da Academia, que recebeu o nome do ilustre regente. Nessa ocasião, prestou-se homenagem, também, ao ministro da Justiça, por haver considerado, por decreto, a Academia como sendo de utilidade pública.

E, sob a legenda de seu imortal patrono, cumpre a Academia o seu nobre e elevado destino.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

«Angel eyes» that old devil sent
They glow unbearably bright
Need I say that my love's misspent
Misspent with «angel eyes» tonight
So drink up all you people
Order anything you see
Have fun you happy people
The drink and the laugh's on me
Pardon me, but I gotta run
the fact's uncommonly clear
Gotta find who's now «number one»
And why my angel eyes» ain't here
Scuse me while I disappear.

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Duas lindas canções que ouvimos no filme «Hans Christian Andersen» compõem o novo disco de Danny Kaye, sob o acompanhamento da Orquestra de Gordon Jenkins. São elas: «Wonderful Copenhagen» (Copenhague maravilhosa) e «Thumbelina» (Polegarinha) ambas de autoria do «great» Frank Loesser.

Na M-G-M

Eis um disco interessante — "Hi-Lili, Hi-Lo" (um dos grandes sucessos do momento), de autoria de Kaper e Deutsch, que apresenta, na outra face, "Lili and the puppets", também de Kaper. Trata-se de duas músicas do filme da Metro, "Lili", sendo que, a segunda — "Lili e os bonecos", é o fundo musical da mencionada película, executada pela Orquestra dos Estúdios da M-G-M, sob a direção de Hans Sommer. Contudo, o forte do disco reside, mesmo, na face "A", que Leslie Caron interpreta, com muita naturalidade e sentimento, juntamente com o ator Mel Ferrer.

Na Odeon

Mais um disco da popularíssima cantora brasileira, Dalva de Oliveira, acompanhada, mais uma vez, pela notável Orquestra de Roberto Inglez. As obras nele inseridas foram o belíssimo samba-canção de Luiz Peixoto e Marques Pôrto, «Ai Yôyô», e o bonito bolero de Marino Pinto e Mario Rossi, «Distância». Um dos mais belos discos da dupla Dalva-Inglez, gravado em Londres.

Na Continental

Marlene, a querida «estrêla» da Rádio Nacional, vem obtendo o mais expressivo êxito artístico com a sua última gravação, «Meu baião», que apresenta, do outro lado, «Chora Tererê».

Na Regente

A antiga e bonita valsa «Realêjo» e o samba-canção «Saudade», dois legítimos êxitos do passado, formam o lado «A» do «Long-Play» de estréia do cantor Osmar Ribeiro. Na face «B», encontramos dois sambas-canções inéditos: «Fugitiva do amor» e «A sombra que ficou».

Na Columbia

Alguns dos novos lançamentos dos Estados Unidos: Com Line Renaud — «The song from Moulin Rouge» (Where is your heart?) e «April in Portugal»; com Victor Silvester e sua Orquestra de Dança — «Love, look what you've done to me» (do filme «I confess») e «Theme from the film «Limelight»; com Jack Hilliard «The call of the faraway hills» (do filme «Shane») e «We live a lifetime»; com Mitch Miller e sua orquestra — «Without my lo-

(Conclui na página 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON"
n.º ....
NOME .... N.º ....
RUA .... ESTADO ....
CIDADE ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

OLIVINHA CARVALHO...

(Continuação da página 5)

fará, com "Badu", o filme "Da Guanabara ao Tejo".

Nas companhias gravadoras, foi sempre bem recepcionada, sendo que nos dias atuais, "Uma casa portuguesa" tem alcançado uma vendagem de aproximadamente 20.000 discos.

A música lançada em cera no Brasil por Manoel Monteiro e que é uma criação de Amalia Rodrigues, na voz de Olivinha vem agradando plenamente.

Certamente a "Severinha" soube dar um toque especial que dá aos lusitanos em particular, uma emoção muito grata, pois tem sido Olivinha, que é carioca, uma brasileira portuguesa, com certeza, tal é o seu entusiasmo pelas coisas da terra de Camões.

É sua dupla nacionalidade, defendida a cada passo, com uma dedicação exemplar, que justifica a enorme simpatia que a apreciada intérprete desfruta nos círculos portugueses. No Vasco da Gama, Olivinha é um baluarte das aspirações cruzmaltinas; na Banda Portugal, enfim, em tôda parte onde palpita um coração luso.

Sem fazer "fita" (continua solteirinha...) singrará os mares e, talvez, quem sabe, venha a trabalhar na "Tobis" ou em outra qualquer emprêsa de Portugal. A concretização de seu grande sonho está, portanto, bem próxima.

E próximo ao seu fim, também, esta redação. Viram como passou como um avião a jato a reportagem de Olivinha? As coisas que dão prazer são geralmente assim.

CARROUSSEL BOÊMIO

(Continuação da página 13)

que LYGIA... onde andará o "brôto do bebape", a garôta infernal do Pôsto 2? E, ainda, onde estarão Oswaldo Goitacaz, Bank, Yole, Chichita Green, e aquela gente tôda que há muito não temos visto?

que CARLOS MACHADO apresenta

ACONTECE QUE EU SOU BAIANO

Mas acontece que ela não é. E' o "show" mais fraco da cidade, e dêstes últimos tempos. Lá está apenas Dorival Cayme, o "vedette" das canções da Bahia e do mar; os outros não aparecem — figuram apenas, apenas, apenas... Salva-se uma cena de macumba, que verdadeiramente arrebata e provoca as palmas da assistência. O resto, acontece que não é nada. Não há sequência. O fim é abrupto e banal. O programa, porém, é bom, muito bom. Boas fotografias, muito bem idealizado, ótimo papel e trabalho de clicherie... e, naturalmente, o uisque e a praia Vermelha.

PAULETTE ROLLIN O ROUXINOL DE PARIS

Paulette Rollin recorda-nos estas figurinhas de porcelana finamente pintadas: dama graciosa, porte frágil, de tez fresca e cabelos ondulados. Traz uma gaiola, onde canta um passarinho dourado, que não é outra coisa senão o seu pròprio símbolo. Ela é a fada encantadora do "show" de novembro de uma de nossas "boites".

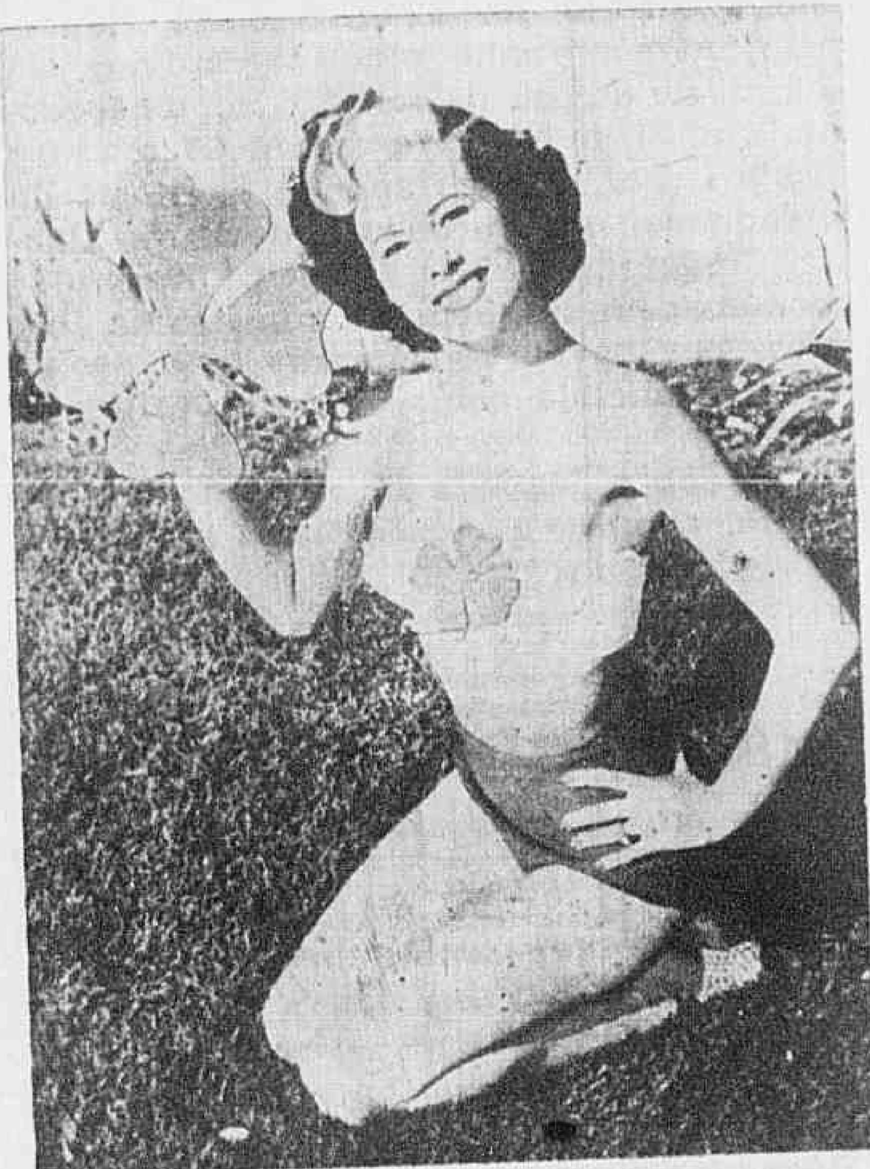
Paulette Rollin possui um senso acurado de interpretação, que se pode comparar ao das melhores cantoras da América; as palavras são emitidas sôbre as notas exatas e apoiadas por uma entonação precisa e segura; e, sem esfôrço, ela dá à sua apresentação o caráter terno ou melancólico, conforme convenha, e no instante exato em que essas nuanças devam ser dadas ao texto.

Juntamente com o "Rouxinol de Paris", Georges Lavelatte, a alma boêmia da França, com sua harmônica do som de prata, é o presente máximo oferecido à alma boêmia, sutil e sucetível do carioca.

Mês de novembro, mês dedicado à sensibilidade humana... sigo com a noite, minha grande amiga, minha eterna amiga, enamorada de meus sonhos, rainha de minha vida, confidente de meus amores!

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



EXISTE uma "rotina" de beleza que deve ser observada por todas as mulheres. Essa rotina estabelece métodos eficientes para conservar a pele limpa, tonificada, nutrida, preparada, enfim, para a maquilagem. Tôdas as noites, simplifique o seu tratamento usando 1.º um creme de limpeza, retirando-o com toalhinhas de papel absorvente. 2.º Tonifique a pele com um leve adstringente se for sêca, com um adstringente mais forte, se for oleosa. Faça em terceiro tempo a fricção adequada: Massagens com creme ao redor dos olhos, sôbre as rugas, deixando no rosto pelo espaço de meia hora. Em seguida, retire o excesso e... bom sono.

As mãos tratadas revelam que você é uma mulher bem cuidada e elegante. Não esqueça, pois, que as mãos devem ser alvo de um tratamento especial para se conservarem macias, de pele fina, sem rugas. Use um creme emoliente, tôdas as noites, massageando-as de baixo para cima. Ou então prepare, mesmo em casa, esta fórmula: glicerina e limão em partes iguais. Aplique generosamente, faça uma leve massagem e depois retire em água fresca, corrente. E suas mãos estarão lindas.

—o—

Como alegra o rosto uma maquilagem leve!... Sobretudo no verão com vestidos finos e claros — essa maquilagem clara, remoça, e realmente, está na moça o que é importante. Leve um pouco da claridade do verão para seu rosto. Você poderá parecer ainda mais bela e... mais jovem.

—o—

Defina o contorno dos olhos com um lapis apropriado. Mas... cuidado. O lapis deve ter uma ponta muito fina para que o traço seja levíssimo e não sobrecarregue a fisionomia. Ora, os olhos "à vamp" passaram da moda. E você só poderá exibir uma fisionomia "como manda a moda", não adotando sistemas antigos de maquilagem. Há recursos atuais muito eficientes para ficar bonita. E a maquilagem dos olhos é importantíssimo. Use parcimoniosamente os produtos se quiser que eles realmente façam o efeito desejado. E cuidado, moças bonitas. A pintura é para realçar e nunca para transformar as pessoas.

o excesso e...

VETERANOS E...

(Continuação da página 29)

les que se sentem melhor representando em idioma exótico...

E aqui nos lembramos de um empresário que há tempos entrou esbaforido na SBAT e declarou: "É preciso que me arranjem com urgência uma boa peça estrangeira para o meu elenco. Tenho uma infinidade de peças em casa mas não tenho tempo para lê-las!"

Ora, nada mais fácil de deduzir. O que êle tinha em casa e não dava a mínima confiança de examinar era justamente aquilo que mais nos honra — o artigo nacional!

CURIOSIDADES

A cascavel tolera bem o seu próprio veneno. Vital Brasil deu-se ao trabalho de verificar que a dose de veneno dessa cobra, suficiente para matar uma cascavel, tem a capacidade de matar 10 ofídios de outra espécie, ou 24 cães, 20 bois, 60 cavalos, ou, ainda, 30 mil pombos. Entretanto, a muçurana é resistente à peçonha de tôdas as serpentes venenosas.

—o—

O curare, tomado por via oral, não tem ação paralisante. Não porque não chegue ao sangue, mas porque a absorção no aparelho digestivo é tão lenta que nunca a concentração no sangue atinge uma dose paralisante. Aliás, o curare não é tóxico, e hoje está sendo bastante empregado, juntamente com anestésicos, por sua ação relaxadora dos músculos. Nas operações cirúrgicas de longa duração e que exigem o relaxamento muscular mais completo possível, a associação do anestésico com curare é ideal, pois aquele, em pequena dose, é menos tóxico e elimina a dor, enquanto o curare dá também, ministrado em pequena dose, o relaxamento muscular necessário. Desta forma, o cirurgião obtém as melhores condições para a intervenção, e o paciente corre o menor perigo possível.

—o—

Isto aconteceu recentemente em Paris: Parecia uma figura de romance: velho e com as roupas em farrapos, a barba enorme e suja, os dedos dos pés aparecendo na ponta dos sapatos, o chapéu esburacado... a imagem viva da miséria de Paris. A passos miúdos, lá ia êle a caminho de uma ponte, debaixo da qual vivia a sua vida obscura e triste. Ia pensando, e carregando o pêso de uma velha mala desconjuntada, que levava com esfôrço. Um guarda achou estranho o tipo e, sabe lá Deus por que, desconfiou da mala. Aproximou-se do trapeiro e perguntou-lhe aonde ia.

— Vou até a ponte onde moro. Não moro numa casa, porque os ladrões poderiam roubar-me...

O guarda levou-o até a delegacia próxima. Aberta a mala, encontraram barras de ouro pesando 24 libras e valendo 6 milhões e 600 mil francos. E nada era roubado. Tôda essa fortuna era legalmente dêsse "pobre diabo" que morava miseràvelmente debaixo de uma ponte.

—o—

Cientistas britânicos estão procurando determinar se a alga "Chjorella" — planta unicelular da água doce — pode ser utilizada para produção de alimentos. A referida alga pode aproveitar 30 por cento da luz, enquanto outras plantas não usam mais que 1 por cento. Nas primeiras etapas de desenvolvimento, a alga produz predominantemente proteínas, e em etapas ulteriores predominam as graxas. Investiga-se agora a possibilidade de empregar organismos tão simples em escala industrial, para a produção de alimentos para os animais, e inclusive para sêres humanos.

—o—

Num livro há pouco publicado na Inglaterra: "Memórias de Sir Alfred Munnings", o autor conta como foi possível a um burro pintar uma obra-prima moderna, a que pôs o título de "Pôr-do-sol no Adriático". Eis a descrição de Sir Alfred Munnings: "O pincel foi preso à cauda do animal colocado de costas para a tela, enquanto comia cenouras. Quando a tela foi dada por completa, enviaram-na para uma exposição de arte moderna. Os críticos não perceberam patavina do quadro, mas, pelo sim, pelo não, anunciaram o aparecimento de um novo gênio. Entretanto uma revista publicou várias fotografias do burro, enquanto "pintava" o quadro... Depois de publicada a fotografia, houve críticos que estiveram de cama durante algumas semanas".

—o—

O homem alcançou outra vitória sôbre seu maior inimigo: a dôr. O Dr. Peter Lindstrom descobriu que a dôr pode ser combatida por meio de ondas sonoras de frequência ultra-elevada, também denominadas super-sônicas. Nas experiências feitas até agora, as ondas sonoras foram empregadas para destruir os "caminhos da dôr" no cérebro, sem prejudicar, de maneira alguma, o funcionamento dêste.

Salienta o Dr. Lindstrom que a aplicação das ondas super-sônicas não acarreta a cura da enfermidade, mas é apenas um método para combater a dôr provocada pela doença.

A propósito, convém recordar que o Dr. Lindstrom foi o primeiro marido de atriz Ingrid Bergman.

—o—

Apesar de vertiginoso progresso mundial, os velhos hábitos custam a desaparecer. Vejamos o sabão, por exemplo. Continuamos convencidos de que o sabão, para limpar bem, deve produzir grande quantidade de espuma e, quando os químicos produziram agentes de limpeza muito mais eficazes, mas desprovidos de espuma, as donas de casa se abstiveram de comprá-los. Os fabricantes tiveram de se curvar diante dos hábitos arraigados e ajuntaram aos detergentes uma substância espumosa, desprovida de qualquer valor.

Agora, porém, que a palavra "detergente" se tornou familiar, os fabricantes começaram a anunciar abertamente, nos Estados Unidos, sabões sem espuma.

Segundo pesquisas realizadas recentemente, os leitões gostam muito de doce. É um meio de conseguir fortificá-los e ministrar-lhes pílulas açucaradas contendo vitaminas, antibióticas, etc....

O especialista em nutrição de porcos do Colégio do Estado de Iowa chegou a conclusão de que, ministrando tais pílulas nos leitõezinhos, obtinha os seguintes resultados: Desenvolvimento mais rápido; Diminuição apreciável das enfermidades; Possibilidade de desmamar as crias mais ràpidamente e produção de mais carne, com menos despesas.

*

Se a engenhosidade dos cientistas pudesse ser levada em consideração em tal caso, as cozinheiras jamais deixariam queimar a carne ou os legumes ficar excessivamente cozidos.

A marinha dos Estados Unidos está realizando experiências com panelas e fogões a prova de êrro. Um dispositivo eletrônico incorporado à panela reduz automàticamente o calor no momento preciso, de maneira que os alimentos continuam a ser coziods em fogo brando e, quando chega a ocasião, um dispositivo apaga o fogo.

Não resta dúvida que essas novidades são muito alvíçareiras, mas desejamos que a eletrônica não chegue à invadir a culinária.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 59)

ver» e «Just dreaming»; e, entre outros discos, figura um de Tony Brent, que apresenta, em suas faces, «Which way the wind blows» e «My one and only heart».

Na Pampa

Para os apreciadores de tangos: «La cumparsita», imortal página de Gerardo H. Matos Rodriguez; do outro lado, o tango de Eduardo Arolas, «Comme il faut». Boa — em ambas as gravações — a execução emprestada pela Orquestra Típica de Carlos Demaria.

Na Capitol

Margaret Whiting cantando com muita naturalidade e com certa "feeling" a famosa composição da festejada dupla Jerome Kern-Oscar Hammerstein II ("All through the day"), dá-nos uma das melhores coisas do seu repertório. Na outra face, ou seja, na canção de Jack Elliott e Harold Spina, "Be mine", "Miss" Whiting também agrada. Um disco que poderá interessar aos "fans" de "Madcap Maggie" (como é tratada na intimidade).

Na Todamérica

Feliz lançamento do mais popular cantor português, Manoel Monteiro. Referimo-nos ao disco que apresenta, em uma de suas faces, a gostosa marchinha, que vem tomando conta da cidade: "Uma casa portuguesa", de autoria de N. Siqueira, Ferreira e A. Fonseca. Esplêndidamente assistido por guitarras de doze cordas e violões, o trovador Manoel Monteiro dá-nos uma de suas melhores gravações. Na face "B", onde interpreta o velho fado de Raul Ferrão, "Madragoa", não atinge a mesma perfeição, mas, ainda assim, agrada. Enfim, a turma quer saber de "Uma casa portuguêsa". E é bem diferente das outras...

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

de cinema americanas, que outrora traziam tantos artigos sôbre cinema antigo, há muitos anos deixaram de publicá-los. "Photo-play", em 1933 ou 34, mais ou menos, publicou um belo "album" de artistas do velho cinema "yankee" (várias páginas — dentro da revista — dedicadas ao mesmo). Parece que foi a última vez que fez isso. Mais tarde, publicou uma história de Hollywood, muito inferior ao citado "album". Depois vieram os "albuns" propriamente ditos, de 51, 52 e 53, que também deixam bastante a desejar, quanto aos artistas do passado. Há vários livros sôbre o cinema americano, que talvez o leitor ainda encontre, procurando nas livrarias locais. Entre êles: "Hollywood hier et aujourd' hui", de Robert Florey (deliciosa recordação ilustrada da antiga Hollywood, e parte da moderna); "The Rise of the American Film", de Lewis Jacobs; "A Pictorial History of the Movies", de Deems Taylor (livro ilustrado exclusivamente de cenas de filmes mudos e falados), "Movie Parade", Paul Rotha (album ilustrado com cenas de muitos filmes americanos, ao lado de produções de outros países), "Histoire Généraln du Cinéma", de Georges Sadoul (da qual foram publicados até agora quatro volumes :"L'Invention du Cinéma", "Les Pionniers du Cinéma" e "Le Cinéma devient un art" — dois tomos — "L'avant-guerre" e "La première guerre mondiale"); "Histoire d'un art Le Cinéma", do mesmo Sadoul (história condensada do cinema universal); "Anthologied du Cinéma" e "Les Cent Visagem du Cinéma", ambos de Marcel Lapierre; "Una historia del Cine", de Angel uñiga (em espanhol); e "Historia del Cine", de Carlos Fernández Cuenca (igualmente em espanhol). Os livros de Sadoul, Lapierre, uñiga e Cuenca, dedicam magníficos capítulos ao cinema mudo de U.S.A., com muitas ilustrações. Mas o melhor livro sôbre o cinema americano silencioso, desde seu incio, está esgotado: é o famoso "A Million and one Nights", de Terry Ramsaye, publicado em 1926.

* ★ *

NIKE — Pôrto Alegre — A distribuição de "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida" foi a seguinte: Paulo Mauricio — Castro Alves, Amalia Rodri‹ues — Eugenia Camara, Barreto Pocira — Furtado Coelho, Edmundo Lopes — Ruy Barbosa, Maria Albertina — Adelaide Alves, Isa Lobato — Heloisa, Armando Braga — Fernandes da Cunha, Sales Ribeiro — Padre Fiusa, Santos Carvalho — Comendador Raposo, Armando Rosas — Dr. Lopes, Rosalina Loreno — Princesa Isael, Manoel Pêra — Joaquim Nabuco, Raposo Lopes — Clemente, e Arthur Costo Filho, Leite Ribeiro e Jaime Santos — Machado de Assis. O argumento foi de Leitão de Barros, Osoria de Almeida e Joracy Camargo. A música de Lorenzo Fernandes. A fotografia de Izarrelli, Aquilino Mendes, George Fanto, A. P. Castro, e outros. Foi filmado nos estúdios da Lisbôa-Filme, Cinédia, Randal (Niterói), e outros. Produção David Serrador — Produções Atlântico.

* ★ *

OSVALDO P. GUIMARÃES — Manáus — Os artistas de "Na frente há lugar" (Avanti c'é posto) são: Aldo Fabrizi, Adriana Benetti, Andrea Cecchi, Arturo Bragaglia, Carlo Micheluzzi e Virgilio Riento.

* ★ *

PERCILIO MENDES JUNIOR — A moreninha de "O demônio da noite" chama-se Felice Ingersol. Infelizmente não possuo a biografia da mesma atriz, nem o endereço.

* ★ *

DORALINO COSTA — Rio — Em "Escravas do maro": Bernard Blier, Simone Signoret, Marcel Dalio, Marcel Pagliero, Jane Marken, Marcelle Arnold e Mia Mendelson.

A. L. — Rio — O elenco completo de "Terra violenta" é o seguinte: Anselmo Duarte, Celso Guimarães, Graça Mello, Heloisa Helena, Aguinaldo Camargo, Luiza Barreto Leite Mário Lago, Modesto de Souza, Nelson Vaz, Sady Cabral, David Conde, Sérgio de Oliveira, Jorge Murad, Angelo Labanca, Grande Otelo, Kito e Izelda Maguini, Luiz Gonzaga, Edmundo Maia, Antonio Nobre, Grijó Sobrinho, Ruth de Souza e Marina Gonçalves.

* ★ *

NINA Z. — Rio — James Cagney: Warner Bros-Studios Burbank, Califórnia. USA. O filme mais recente de Jimmy chama-se "A Lion In is the Streets".

* ★ *

NILO MONTENEGRO — S. Paulo — Está correta a lista de filmes de Edward G. Robinson que enviou. O título brasileiro da primeira fita foi "O chale brilhante". Os últimos filmes do grande ator são: "Vice Squad", com Paulette Goddard, da United Artista e "Big Leaguer", com Vera-Ellen, na Metro. Não, Robinson não esteve nesta capital — quem nos visitou foi a espôsa do artista.

* ★ *

P. F. — Rio — Em"A... respeitosa": Barbara Laage (Lizzie MacKay), Ivan Derny (Fred), Marcel Herrand (senador Clarke), Walter Brant (Sydney), J. Hilling, Yolande Laffond, André Valm e Shetting.

* ★ *

A. R. S. — Na primeira história de "Bastidores e pecadores" — "Actor's Blood": Edward G. Robinson, Marsha Hunt, Dan ó Herlihy, Rudolph Anders e Alice Key; na segunda — "Woman of Sin": Eddie Albert, Alan Reed, Tracey Robert, Jenny Hecht, Paul Guilfoyle e Doug Evans.

* ★ *

HEITOR COSTA — Rio Em "Serra brava": Leonor Maia, Antonio de Souza, Juvenal de Araujo, Arminda Vidal, Antonio Sacramento, Constantino de Carvalho, Adozinda Mariano, Herminia de Miranda, Fernando Silva, Fernando Cerdeira e Daika. O romance do qual foi tirado o filme chama-se "Maria dos Tojos", de Barros Ferreira. Não sei se o encontrará nas livrarias locais.

* ★ *

ROBERTO RIBAS — Rio — Mitzi Gaynor: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califónia, U. S. A.

* ★ *

NESTOR BORGES — 1.º — "La Cinematografia Italiana". 2.º — O título original de "O filho de outra mulher"

é "Cento piccole madri". Sim, Moguy é apenas o produtor (aliás a fita é nova versão de um dos primeiros filmes do grande diretor — "Le Mioche" — no cinema francês, em 1936. 3.º — O cardeal em "A freira de Monza" é Sandro Ruffini. 4.º — Em "A voz da carne": Eleanor Rossi Drago (França), Amedeo Nazzari (Riccardo), Marcello Mastroiani (Carlo), Francesca Liddi, Corrado Nardi, Clorindo Serato, Maria Zanolli e Angelo Binarelli. 5.º — Faltam-me elementos para responder.

* ★ *

L. S. — Rio Grande — Antonio Moreno nasce uem Madri em 1888. Os filmes seriados em que apareceu foram os seguintes: "A caso do ódio", "A mão sinistra", "Os precipicios do ódio", "A mão invisivel" e "O véu misterioso". "Quem é o número um?" era da Balboa, apenas distribuido pela Paramount.

* ★ *

ANTONIO MACÊDO — Pôrto Alegre — Os intérpretes do seriado "O cavalo infernal": foram Harry Carey, Frankie Darro, Greta Granstedt, Noah Beery e Yakima Canutt.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆



Na última apuração do concurso para escolha da "Rainha da Primavera" do S. C. Dramático, classificou-se como primeira princesa a senhorita Arlete do Nascimento, que por êsse motivo recebeu as mais vivas manifestações de simpatia da parte de seus numerosos admiradores. A foto mostra a gentil "princesa" Arlete.

JANE — Rio — Bob Hope: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnipa, USA. Cite o título original "Son of Paleface".

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

de metal. Passe por elas cordas finas fixas em baixo e reunidas em cima em uma só argola do lado. Estas cordinhas, quando puxadas de baixo, suspendem o "store" franzindo-o. A pintura ou bordado representando ramo de flores, laços ou qualquer desenho delicado, servem para decorar e tapear a cortina e dar graça à decoração. A economia em tecido, feitio e material em geral é grande. O lado prático, não se discute.

Se tem em seu apartamento um recanto junto a uma janela e vazio, aproveite-o desta forma. Terá espaço suficiente para roupa, sapatos e mil outros objetos dependendo da peça da casa.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

S. W. JABBOUR — Barra do Piraí — E. do Rio.

* ★ *

Senhor Paulo José — Lendo esta querida seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", mais emocionada fiquei eu lendo a carta de uma leitora falando sôbre a opinião de um segundo leitor que dizia dos falsos cartazes que andam querendo imitar o saudoso "Rei da Voz". Ela então discorda, pois acha que sòmente João Dias é o seu legítimo herdeiro de voz (segundo Rei da Voz). Pois eu discordo, não sòmente eu, mas muitas outras pessoas também. Êle aproveitou a oportunidade para seu nome ligar ao sol para fazer seu cartaz. Êle pode ser um grande cantor, mas jamais haverá outro cantor brasileiro como o nosso querido Chico. Sua voz ainda ressôa em nossos ouvidos, como o canto da lembrança e saudade. Não podemos esquece-lo. De coração, agradeço-lhe o cantinho que estou ocupando nesta seção. Meu abraço e muito obrigada. — ARACI REZENDE — Campinas — São Paulo.

* ★ *

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu uma leitora assidua dessa tão querida revista, venho, por meio dessa seção, que nos dá oportunidade de expressarmos a nossa opinião sôbre o que gostamos, falar sôbre o nosso "Príncipe do Rádio Brasileiro", Helio Chaves. Com sua voz suave, romântica, bem merecia êle um programa de trinta minutos, porque nós, as suas fãs, ficaríamos muito satisfeitas com tal iniciativa da Mayrink Veiga. Êle merece mais oportunidades, porque tem uma voz inconfundível!... Para mim, e creio que também para as suas milhares de fãs, Helio Chaves é, indiscutivelmente, o melhor cantor da Mayrink Veiga. Êle é o maior, não desfazendo nos outros cantôres. Senhor Paulo José, com essa já é a segunda vez que lhe escrevo. A primeira carta, tive a tristesa de não ver publicada, mas espero desta vez ser atendida. Ao senhor os meus agradecimentos antecipados pela possível publicação desta. Envio-lhe um forte abraço e daqui desejo de todo coração que a "estrêla" de Helio Chaves brilhe cada vez mais. São os votos sinceros desta fã que muito admira êsse tão grande cantor. — FLORIPES ALVES — Braz de Pina — Rio.

* ★ *

Presado Paulo José — Mais uma vez volto a essa tão querida seção para dar minha opinião sôbre uma verdadeira artista, Dilu Melo. Ela é uma artista completa, pois, além de ser uma excelente acordeonista e uma cantora maravilhosa, tem mais um predicado, o de ser excelente compositora, pois suas composições são sempre maravilhosas. Temos um exemplo admiravel na composição "Cariri", para cuja apresentação ela soube tão bem escolher a intérprete, a cantora Ademilde Fonseca, tão famosa quanto a compositora, e tão querida também quanto ela. Para elas envio os meus votos de felicidade. Que continuem fazendo dupla e que seu novo disco alcance tanto sucesso como "Cariri" (e o "Chinelinho"). Senhor Paulo José — aceite um abraço desta amiga gaúcha. — NEITA PINTO PEREIRA — Pôrto Alegre — R. G. do Sul.

O CARTAZ

(Continuação da página 50)

veio para o Rio gravar quatro músicas, uma das quais, "Mal-me-quer", obteve regular sucesso.

Cesar Ladeira convidou-o para um teste, e contratou-o em seguida. Depois, passou a cantar no "Programa do Almôço", em seguida atuou ao lado de Dircinha, e figurou também no "Programa Casé", já em outra estação.

E foi se transformando no "veterano da Mayrink", sempre correto, sempre trabalhador, sempre bom artista, e sempre feliz.

E, para aumentar essa felicidade casou-se com uma fã persistente, e atualmente está com a vida que pediu a Deus, isto é, com o começo apenas, já que êle espera muito mais.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome . . . .
Rua . . . .
Cidade . . . . Estado . . . . . .



LIZABETH SCOTT
(Reportagem nas págs. 18-19)

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS
Quina Petróleo ORIENTAL
A VIDA DOS CABELOS